



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

**Hugo Gomes Alves**

O ENSINO DO ATLETISMO E O PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: A  
RELAÇÃO ENTRE A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA E A ABORDAGEM  
CRÍTICO-SUPERADORA

JOÃO PESSOA - PB

2024

**Hugo Gomes Alves**

O ENSINO DO ATLETISMO E O PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: A  
RELAÇÃO ENTRE A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA E A ABORDAGEM  
CRÍTICO-SUPERADORA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à disciplina de Seminário de Monografia II como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciada em Educação Física, no Departamento de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba.

Orientadora: Profa. Dra. Melina Silva Alves.

A474e Alves, Hugo Gomes.

O Ensino do Atletismo e o Programa de Residência Pedagógica : a relação entre a Pedagogia Histórico-Crítica e a Abordagem Crítico-Superadora /Hugo Gomes Alves. - João Pessoa, 2024.

115 f. : il.

Orientação: Melina Silva Alves.  
TCC (Graduação) - UFPB/CCS.

1. Educação Física. 2. Educação Básica. 3. Atletismo. 4. Competições. I. Alves, Melina Silva. II. Título.

UFPB/CCS

CDU 796

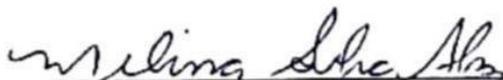
**Hugo Gomes Alves**

O ENSINO DO ATLETISMO E O PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: A  
RELAÇÃO ENTRE A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA E A ABORDAGEM  
CRÍTICO-SUPERADORA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
disciplina de Seminário de Monografia II como  
requisito parcial para a obtenção do grau de  
licenciada em Educação Física, no Departamento de  
Educação Física da Universidade Federal da  
Paraíba.

Monografia aprovada em: 03 / 05 / 2024

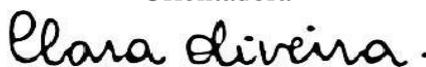
Banca examinadora



---

Profa. Dra. Melina Silva Alves (UFPB)

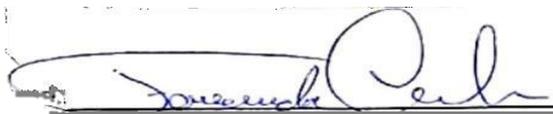
Orientadora



---

Profa. Dra. Clara Lima de Oliveira (UFRB)

Membro



---

Prof. Dr. Fernando José de Paula Cunha (UFPB)

Membro

## **AGRADECIMENTOS**

Sou grato por ter uma linda família, que é meu suporte e fortaleza, em especial a minha mãe, minha rainha, ao meu pai, meu herói e ao meu irmão por serem quem são e por me formarem o homem que sou.

A todos os professores, professoras e colegas que contribuíram com minha formação no curso de Educação Física durante minha jornada. Em especial a professora Melina, minha orientadora e grande responsável no desenvolvimento desta pesquisa, obrigado pela paciência e dedicação.

A todos os amigos e parceiros que fiz durante o curso, em especial Jean Lucas, João Victor Oliveira, Pedro Lucas, Lucas Cassiel, Diogo Arthur, Alexsandro Bulhões, Isac Wesley que contribuíram em minha jornada, com apoio e parceria em meio a boas conversas e estudos.

Sou grato especialmente por ter conhecido o professor Carlos Eduardo (Cazé), pelas conversas, ensinamentos, por compartilhar suas experiências e por contribuir significativamente em minha formação profissional.

E a todos os professores que compõem minha banca de defesa, pela disponibilidade e contribuírem pela colaboração em auxiliar na melhoria deste trabalho.

“Não posso descansar em paz, enquanto não for consenso no universo fantasmagórico, que os famintos necessitam de comida na mesma medida que precisam de educação de qualidade<sup>1</sup>.” (Taddeo, 2012, p. 258)

---

<sup>1</sup> Trecho retirado do livro “A guerra não declarada na visão de um favelado”, de Carlos Eduardo Taddeo. Cantor, escritor, compositor e ativista brasileiro.

## RESUMO

O presente estudo objetiva apresentar como se desenvolveu o trato com o conhecimento do atletismo na Escola Municipal Antônio Santos Coelho Neto, em João Pessoa – PB, e a participação desta escola nas competições escolares ao considerar o trabalho desenvolvido em conjunto com o Programa da Residência Pedagógica sob a referência da Pedagogia Histórico-Crítica e da Abordagem Crítico-Superadora. A pesquisa se caracteriza por ser um estudo de caso, de tipologia descritiva e documental, adota uma observação qualitativa de corte transversal e utilizará da análise de conteúdo como técnica da análise de dados. É descrito e apresentado o trato com o conhecimento do ensino atletismo desenvolvido com uma turma de 7º ano durante o período de um bimestre, bem como exposto o envolvimento dos demais alunos do ensino fundamental II nas competições escolares. A amostra do estudo contará com o professor preceptor de Educação Física. Será utilizado como instrumento de pesquisa, uma entrevista semiestruturada para o professor preceptor e participante do Programa de Residência Pedagógica. Desta forma, esta pesquisa visa contribuir com o ensino do atletismo na educação física escolar, ao salientar o trabalho desenvolvido em conjunto com o Programa da Residência Pedagógica, relacionado a Pedagogia Histórico-Crítica e a Abordagem Crítico-Superadora, e o quanto o trabalho desenvolvido potencializou a participação da escola nas competições escolares. Pois consideramos que o atletismo deixou de ser apenas uma prática esportiva para se tornar uma ferramenta pedagógica capaz de promover o desenvolvimento integral dos estudantes, e estimular sua formação em sua totalidade, na direção da omnilateralidade.

**Palavras-chaves:** educação física; educação básica; atletismo; competições.

## ABSTRACT

The present study aims to present how the handling of athletics knowledge developed at the Antônio Santos Coelho Neto Municipal School, in João Pessoa – PB, and the participation of this school in school competitions considering the work developed in conjunction with the Pedagogical Residency Program under the reference of Historical-Critical Pedagogy and the Critical-Overcoming Approach. The research is characterized as a case study, of descriptive and documentary typology, adopts a qualitative cross-sectional observation and will use content analysis as a data analysis technique. It describes and presents the handling of athletics teaching knowledge developed with a 7th-grade class during a two-month period, as well as the involvement of other students from middle school in school competitions. The study sample will include the Physical Education preceptor teacher. A semi-structured interview will be used as a research instrument for the preceptor teacher and participant in the Pedagogical Residency Program. Thus, this research aims to contribute to the teaching of athletics in school physical education, by highlighting the work developed in conjunction with the Pedagogical Residency Program, related to Historical-Critical Pedagogy and the Critical-Overcoming Approach, and how much the work developed enhanced the school's participation in school competitions. We consider that athletics has ceased to be just a sports practice to become a pedagogical tool capable of promoting the comprehensive development of students, and stimulating their formation in its entirety, towards omnilaterality.

**Key-words:** physical education; basic education; athletics; competitions.

## **LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

Figura 1 – Campo aberto, onde ocorria as aulas práticas em frente à escola.....	41
Figura 2 – Pódio, quadro de resultados e bastões de revezamento construídos pelos alunos e residentes .....	46
Figura 3 – Aula teórica sobre o conteúdo de corrida de revezamento .....	49
Figura 4 – Exposição do Jornal Mural construído pelos alunos .....	53

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 – Resultados da EMASCN nos Jogos Escolares e Paraescolares da Paraíba .....	61
Quadro 2 - Resultados da escola ASCN nas Olimpíadas Escolares Municipal .....	62

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>ACT</b>	Acordo de Cooperação Técnica
<b>AEE</b>	Atendimento Educacional Especializado
<b>BNC</b>	Base Nacional Comum de Formação (BNC-Formação)
<b>BNCC</b>	Base Nacional Comum Curricular
<b>CAPES</b>	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
<b>CBAT</b>	Confederação Brasileira de Atletismo
<b>CMEI</b>	Centro Municipal de Educação Infantil
<b>CPPA</b>	Coordenação de Projetos e Programas Acadêmicos
<b>DEFISE</b>	Divisão de Educação Física, Saúde e Esporte Escolar
<b>EMASCN</b>	Escola Municipal Antônio Santos Coelho Neto
<b>EJA</b>	Educação de Jovens e Adultos
<b>EVA</b>	Etileno Vinil Acetato
<b>IES</b>	Instituições de Ensino Superior
<b>LEPELPB</b>	Laboratório de Estudo e Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer da Paraíba
<b>PIBID</b>	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
<b>PHC</b>	Pedagogia Histórico- Crítica
<b>PRP</b>	Programa de Residência Pedagógica
<b>PVC</b>	Policloreto de Vinil
<b>SEDEC</b>	Secretaria de Educação e Cultura
<b>SEJEL</b>	Secretaria de Estado da Juventude, Esporte e Lazer
<b>UFPB</b>	Universidade Federal da Paraíba

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>14</b>
1.1 Procedimentos Metodológicos .....	17
<b>2 A RELAÇÃO ENTRE A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA E A ABORDAGEM CRÍTICO-SUPERADORA: FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA E O ENSINO DO ESPORTE .....</b>	<b>21</b>
2.1 A Pedagogia Histórico-Crítica e o Trabalho Educativo .....	21
2.2 Função Social da Escola .....	26
2.3 A Abordagem Crítica-Superadora e o Trato com o Conhecimento do Esporte .....	32
<b>3 O TRABALHO EDUCATIVO E O PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA.....</b>	<b>40</b>
3.1 Início da Regência .....	45
3.1.2 Relato das Aulas.....	48
3.2 Competições escolares – Jogos Internos da EMASCN, Jogos Escolares da Paraíba e Olimpíadas Escolares Municipal .....	55
3.2.1 Origem das competições escolares e quem as organizam .....	57
3.2.2 Jogos Internos da EMASCN.....	59
3.2.3 Participação da EMASCN nos Jogos Escolares da Paraíba.....	62
3.2.4 Participação da EMASCN nas Olimpíadas Escolares Municipal .....	63
<b>4 DISCUSSÃO DO TRABALHO EDUCATIVO DESENVOLVIDO PELO PRP NA EMASCN: ANÁLISE DA DINÂMICA CURRICULAR.....</b>	<b>65</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>78</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>83</b>

<b>APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA .....</b>	<b>86</b>
<b>APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) .....</b>	<b>88</b>
<b>APÊNDICE C – PLANO DE AULA I .....</b>	<b>90</b>
<b>APÊNDICE D – PLANO DE AULA II .....</b>	<b>92</b>
<b>APÊNDICE E – PLANO DE AULA III .....</b>	<b>94</b>
<b>APÊNDICE F – PLANO DE AÇÃO .....</b>	<b>95</b>
<b>APÊNDICE G – PLANO DE AULA IV .....</b>	<b>97</b>
<b>APÊNDICE H – PLANO DE AULA V .....</b>	<b>98</b>
<b>APÊNDICE I – PROVA BIMESTRAL .....</b>	<b>99</b>
<b>APÊNDICE J – PLANO DE ENSINO .....</b>	<b>102</b>
<b>APÊNDICE K – ANÁLISE DA ENTREVISTA .....</b>	<b>105</b>
<b>ANEXO A – CARTA DE ANUÊNCIA DA PREFEITURA DE JOÃO PESSOA .....</b>	<b>111</b>
<b>ANEXO B – CARTA DE ANUÊNCIA DA ESCOLA ASSINADA .....</b>	<b>112</b>
<b>ANEXO C – CERTIDÃO DE APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA. ....</b>	<b>113</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Em virtude da adesão ao Programa de Residência Pedagógica (PRP), que é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e que consiste em um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Tem por finalidade fomentar projetos institucionais de residência pedagógica implementados por Instituições de Ensino Superior (IES), que contribuam para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura.

É desenhado para complementar a teoria acadêmica com experiências práticas em ambientes educacionais. Este modelo educacional, coloca os estudantes em contato direto com a prática docente sob a supervisão de professores experientes, e visa não apenas transmitir conhecimentos disciplinares, mas também promover uma formação integral que valoriza a dimensão humana da educação.

Particpei como bolsista do PRP, vinculado através do edital nº9/2022 da Coordenação de Projetos e Programas Acadêmicos (CPPA) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em conformidade com o Edital Capes nº 24/2022. Iniciado em novembro de 2022, com o núcleo de Educação Física apoiado pelo Laboratório de Estudo e Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer (LEPELPB) que respaldou o trabalho sob as referências da Pedagogia Histórico-Crítica, Saviani (2011) e da Abordagem Crítico-Superadora no ensino da Educação Física, Coletivo de Autores (1992), dentre outras obras atualizadas como base pedagógica para o desenvolvimento das atividades do projeto.

A partir disso, o núcleo de Educação Física em consonância ao LEPELPB propôs o desenvolvimento do projeto

Sabendo, pois, que a educação é um meio indispensável para a instrumentalização da classe trabalhadora e para a transformação social, a PHC compreende que é fundamental que os trabalhadores tenham acesso ao que se tem de mais desenvolvido ao longo dos tempos enquanto produção humana. Logo, a educação enquanto produção imaterial faz parte de um conjunto que permite aos sujeitos envolvidos a ampliação da visão de mundo e do pensamento crítico. (Godim; Johann, 2022, p. 86)

Assim, defendemos que é fundamental que os trabalhadores tenham acesso ao conhecimento mais avançado produzido ao longo da história pela humanidade, voltada a uma educação que proporcione não apenas habilidades técnicas, mas também uma compreensão mais ampla do mundo e das questões sociais. E para isso é preciso o desenvolvimento do pensamento e da ampliação da visão de mundo que a educação pode oferecer, ao capacitar os trabalhadores a entenderem melhor a sociedade em que vivem e a contribuírem para sua

transformação de maneira consciente e informada. E isso se aplica tanto na formação dos alunos da rede básica de ensino, como também ao pensarmos na formação dos residentes, enquanto professores em formação inicial.

Desta forma, o projeto teve como campo de atuação, a Escola Municipal Antônio Santos Coelho Neto (EMASCN), que se localiza no bairro da Penha em João Pessoa – PB, sob a supervisão do professor Carlos Eduardo França Ferreira Quirino Rodrigues (professor preceptor). E assim, construir um processo de ensino-aprendizagem a trabalhar com o trato com o conhecimento do esporte, a partir da perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica e da Abordagem Crítico-Superadora ao contemplar alunos do ensino fundamental II.

Abordaremos nesta pesquisa, a totalidade do trabalho desenvolvido a partir do ensino do atletismo da escola, relacionado ao trato como o conhecimento (seleção, organização e sistematização do ensino) do atletismo em consonância com a compreensão da dinâmica curricular e com as participações da escola nas competições escolares, em coletividade com o professor preceptor e residentes.

E neste universo, se revela o fenômeno do esporte que reflete e reproduz complexas interações sociais humanas por meio de seus elementos educacionais, como fundamentos, significados, valores e normas. Essas dinâmicas são essenciais para o pleno desenvolvimento dos indivíduos, demandam uma compreensão profunda e assimilação, que proporcionam a expansão das capacidades dos sujeitos. (Oliveira, 2022).

Defendemos uma concepção do esporte contra-hegemônica ao buscarmos transcender a visão convencional do esporte, entendendo-o não apenas como uma atividade física cotidiana, mas sim como um fenômeno complexo que requer uma abordagem científica e pedagógica para compreender suas múltiplas dimensões e potenciais contribuições para o desenvolvimento humano. (Oliveira, 2018)

Portanto, esta pesquisa apresenta como problema: como se objetivou o trabalho realizado em conjunto com o Programa da Residência Pedagógica para o Ensino do Atletismo na Escola Municipal Antônio Santos Coelho Neto sob a referência da Pedagogia Histórico-Crítica e da Abordagem Crítico-Superadora, bem como sua participação nos jogos escolares? A hipótese desta pesquisa considera que o trabalho desenvolvido em conjunto com o Programa da Residência Pedagógica potencializou o desenvolvimento do trato com o conhecimento do atletismo na Escola Municipal Antônio Santos Coelho Neto e possibilitou a participação exitosa desta escola nos jogos escolares estadual e municipal.

Neste sentido, o objeto de estudo desta pesquisa é o ensino do atletismo na escola, e buscamos relatar a integração entre IES e escola de ensino básico, através do PRP e o quanto essa interação potencializou o ensino do atletismo. Deste modo temos como objetivo geral: apresentar como se desenvolveu o trato com o conhecimento do atletismo na Escola Municipal Antônio Santos Coelho Neto e a participação desta escola nos jogos escolares estaduais e municipais considerando o trabalho desenvolvido em conjunto com o Programa da Residência Pedagógica sob a referência da Pedagogia Histórico-Crítica e da Abordagem Crítico-Superadora.

E como objetivos específicos: debater os elementos teórico-metodológicos necessários para o trato com o conhecimento do atletismo considerando a Pedagogia Histórico-Crítica e a Abordagem Crítico-Superadora; relatar como foi objetivado o processo de seleção, organização e sistematização do conteúdo atletismo realizado em parceria com o Programa da Residência Pedagógica; apresentar a percepção do professor preceptor sobre os métodos e desafios enfrentados no ensino do atletismo da escola, especialmente no que diz respeito à aplicação da abordagem crítico-superadora; relacionar o trabalho desenvolvido em parceria com o Programa da Residência Pedagógica com o ensino do atletismo da escola e a participação dos alunos nas competições escolares.

Abrimos este trabalho com a introdução, nela apresentamos o tema, o problema da pesquisa, sua hipótese, seus objetivos e o escopo metodológico.

No primeiro capítulo, intitulado de *A Relação entre a Pedagogia Histórico-Crítica e a Abordagem Crítico-Superadora: Função Social e o Ensino do Esporte*, trazemos um debate sobre a Pedagogia Histórico-Crítica no trabalho educativo, qual é a função social da escola e como se relaciona Abordagem Crítico-Superadora e o trato com o conhecimento do esporte, sob as referências de Coletivo de Autores (1992), Saviani (2011), Gama (2015), Santos Junior (2018), Lazaretti; Melo (2018), Lira (2020), Oliveira (2022)

No capítulo seguinte, intitulado de *O Trabalho educativo e o Programa de Residência Pedagógica*, expomos como se deu a regência das aulas com a turma do 7º ano, assim como os relatos de como foi a participação da escola nas competições escolares, sob as referências de Saviani (2007, 2011), Oliveira (2018), Coelho; Monte (2019), Silva (2022), Godim; Johann (2022), Oliveira (2022).

Por fim, trazemos a discussão sobre o trabalho educativo desenvolvido na EMASCN a partir da entrevista com o professor preceptor, diante da análise da dinâmica curricular, sob as

referências de Coletivo de Autores (1992), Saviani (2011), Gama (2015), Oliveira (2022). E por conseguinte apresentamos as considerações finais.

### 1.1 Procedimentos Metodológicos

Esta pesquisa se caracteriza por ser de natureza materialista histórico-dialética, tipologia descritiva e documental, adota uma observação de corte temporal transversal. A qual se atribui a escolha pelo estudo de caso, por “ser uma categoria de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa aprofundadamente” (Triviños, 1987; p. 133). Em que ressalta a importância da natureza e abrangência do objeto de estudo, assim como também sua complexidade, que é influenciada pelos suportes teóricos que guiam o trabalho do pesquisador. (Triviños, 1987). Tal como é dito por Gil (2002, p 53)

Tipicamente, o estudo de campo focaliza uma comunidade, que não é necessariamente geográfica, já que pode ser uma comunidade de trabalho, de estudo, de lazer ou voltada para qualquer outra atividade humana. Basicamente, a pesquisa é desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo. Esses procedimentos são geralmente conjugados com muitos outros, tais como a análise de documentos, filmagem e fotografias.

Ou seja, o objetivo é compreender melhor as características, contextos e complexidades do objeto de estudo a partir da investigação do fenômeno no mundo real.

Este estudo também apresenta uma natureza materialista histórico-dialética, pois esta pesquisa busca compreender e explicar os objetos e fenômenos estudados de acordo com sua verdadeira natureza na prática. (Martins; Lavoura, 2018).

Isso implica que o conhecimento científico é formado através da prática social humana, à medida que a vida social se desenvolve e se torna mais complexa. À medida que os seres humanos adquirem condições sociais e culturais específicas, eles são capazes de refletir e teorizar cada vez mais sobre essa prática social e os fenômenos que a compõem, utilizando métodos de investigação cada vez mais avançados. Portanto, o conhecimento é concebido como resultado do trabalho dos indivíduos que estão situados historicamente, envolvendo uma interpretação abstrata da realidade concreta.

Portanto, o referido método tem a prática social como referência fundante da construção do conhecimento, nela residindo os seus critérios de validação. Não apela a negação da lógica formal, mas a torna parte integrante da lógica dialética. Não privilegia processos de dedução em detrimento dos processos de indução ou vice-

versa, caracterizada pelo princípio da unidade e luta dos contrários. Igualmente não proclama a lógica subjetivista como critério gnosiológico. (Martins; Lavoura, 2018, p. 233)

Ou seja, o método não adota a lógica subjetivista como critério para a aquisição do conhecimento. Em vez disso, ele se baseia na interação dinâmica entre sujeito e objeto, levando em conta os aspectos objetivos da realidade social.

Utiliza-se do tipo de pesquisa descritiva, que é um dos estudos mais realizados no campo da educação, como citado por Triviños, em que

O foco essencial destes estudos reside no desejo de conhecer a comunidade, seus traços característicos, suas gentes, seus problemas, suas escolas, seus professores, sua educação, sua preparação para o trabalho, seus valores, os problemas do analfabetismo, a desnutrição, as reformas curriculares, os métodos de ensino, o mercado ocupacional, os problemas do adolescente etc. (Triviños, 1987; p. 110)

Ao considerar o objeto de estudo, e o contexto da pesquisa se faz relevante tal abordagem, para se compreender melhor as questões que permeiam o estudo. Descrevemos e apresentamos o trato com o conhecimento do ensino atletismo desenvolvido com a turma de 7º ano durante o período de um bimestre, a partir dos documentos produzidos durante o Programa da Residência Pedagógica e também da entrevista com o professor preceptor.

Esta pesquisa também é evidenciada como um estudo de corte transversal, pois tem como objetivo “obter dados fidedignos que ao final da pesquisa permitam elaborar conclusões confiáveis, robustas, além de gerar novas hipóteses que poderão ser investigadas com novas pesquisas.” (Zangirolami-Raimundo *et al.*, 2018, p. 356). Sendo assim, condizentes com o presente estudo, que permite a observação direta do pesquisador para com o fenômeno estudado, ao coletar e realizar informações do seu objeto de estudo em um espaço de tempo delimitado (Zangirolami-Raimundo *et al.*, 2018).

Realizamos também uma entrevista semiestruturada com o professor de Educação Física do ensino fundamental II da Escola Municipal Antônio Santos Coelho Neto, da cidade de João Pessoa-PB, preceptor no Programa da Residência Pedagógica.

Como critérios de inclusão desta pesquisa: participou deste estudo todo o sujeito que se adequar às seguintes características: a) Concordeu em participar da pesquisa a partir da leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, para os participantes que apresentarem mais do que 18 anos; b) Foi o professor de Educação Física que ministra aulas no

ensino fundamental II da Escola Municipal Antônio Santos Coelho Neto em 2023; c) foi o professor preceptor, participante do Programa da Residência Pedagógica.

E seria excluído aquele (a) que, apesar de se adequar aos critérios de inclusão desistir, por qualquer motivo, da participação na pesquisa.

Utilizamos como instrumentos de coleta de dados os documentos produzidos pelo Programa de Residência Pedagógica, como as atas de reuniões de planejamento, planos de ensino, planos de aula, relatórios.

Para atingir os objetivos desta pesquisa, foi elaborado um roteiro de entrevista semiestruturada a ser aplicada ao professor de Educação Física. Sendo utilizado para a entrevista um gravador de voz de um *smartphone* do modelo Moto G 52, com 128GB de memória, da linha de eletrônicos da *Motorola*.

Para a coleta de dados desta pesquisa, foi realizada uma análise documental (livre acesso) relatórios, documentos produzidos pelo Programa de Residência Pedagógica, foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ao participante, sendo ele o professor preceptor de Educação Física da escola, assim como a definição de como seria conduzida a entrevista. Depois, com o aceite do participante, foi aplicada a entrevista com cerca de 40 minutos de duração.

A submissão e aceite para a realização deste trabalho, junto ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciência da Saúde da UFPB, pode ser comprovada a partir do Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) 77491224.3.0000.5188.

Para o desenvolvimento da análise de dados deste estudo, a partir das informações obtidas, coletadas mediante a entrevista semiestruturada. Foram analisados e interpretados utilizando a técnica de análise de conteúdo que é um conjunto de métodos utilizados para examinar mensagens de comunicação, conduzidos de maneira sistemática e objetiva através de um processo organizado e padronizado que busca descrever o conteúdo de maneira imparcial e consistente, ao reconhecer as condições em que as mensagens foram produzidas ou recebidas. (Triviños, 1987). Esta técnica se caracteriza por ter duas funções em sua aplicação técnica.

Uma se refere a verificação de hipótese e/ou questões. Ou seja, através da análise de conteúdo podemos encontrar respostas para as questões formuladas e também podemos confirmar ou não as afirmações estabelecidas antes do trabalho de investigação (hipóteses). A outra função diz respeito a descoberta do que está por trás dos conteúdos manifestos, indo além das aparências do que está sendo comunicado. As duas funções podem, na prática, se complementar e podem ser aplicadas a partir de princípios da pesquisa quantitativa ou da qualitativa. (Minayo, 1994, p. 74)

Utilizamos também uma entrevista semiestruturada para coletar dados. Esta, segundo Triviños (1987, p. 146) parte em geral

[...] de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante. Desta maneira, o informante, seguindo espontaneamente a linha de seu pensamento e de suas experiências dentro do foco principal colocado pelo investigador, começa a participar na elaboração do conteúdo da pesquisa.

Fazendo-se entender da utilização de tais ferramentas e métodos para analisar os dados coletados da melhor maneira possível. A partir de três partes em que são divididas a análise de conteúdo. Em que primeira delas, a fase da Pré-análise, ocupamo-nos em organizar o material coletado para que estes pudessem ser submetidos a análise com a formulação de hipóteses, objetivos e indicadores que estiveram de acordo com a interpretação final.

A segunda fase diz respeito a exploração. Esta é uma fase fundamental da análise de dados e que em nosso estudo se empenhou em operacionalizar o material coletado a partir de codificações, esquematizações, categorizações, classificações de grupo de palavras fazendo com que a interpretação final da mensagem fosse facilitada.

Na última fase, os resultados são validados e interpretados, possibilitando a discussão e o aprofundamento teórico. “Nesta fase, o pesquisador pode ter em mãos resultados que podem estar correlacionados ou conflitantes com os objetivos previstos e que, portanto, darão condições para discussão e aprofundamento teórico.” (Bardin, 1977 *apud* Diniz, 2020 p. 17).

## **2 A RELAÇÃO ENTRE A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA E A ABORDAGEM CRÍTICO-SUPERADORA: FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA E O ENSINO DO ESPORTE**

Neste capítulo veremos uma reflexão sobre os fundamentos pedagógicos considerados essenciais para compreendermos o papel da educação na formação humana e na transformação social. A partir da Pedagogia Histórico-Crítica, uma teoria que busca transcender os modelos tradicionais de ensino, ao reconhecer a educação como um processo intrinsecamente ligado à vida em sociedade e ao desenvolvimento cultural dos indivíduos. Partimos de uma análise sobre o trabalho educativo, que destaca sua ênfase na transmissão de conhecimentos sistematizados, na formação de uma consciência crítica e na promoção da humanização dos sujeitos.

Ao longo das próximas seções, exploraremos os conceitos fundamentais dessa teoria pedagógica, suas relações com a prática educativa e sua relevância na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Ao abordar a função da escola e seu papel na organização e transmissão do conhecimento de forma sistemática e significativa. E destacar a cultura corporal, o trato com o conhecimento no esporte, especialmente no atletismo. Ao trazer os ciclos de escolarização como forma de organizar o conhecimento de maneira progressiva e integrada.

### **2.1 A Pedagogia Histórico-Crítica e o Trabalho Educativo**

O trabalho educativo que é um processo histórico de construção da realidade humana, associada ao trabalho e à produção das condições materiais de existência ao longo do tempo, não estando restrita apenas ao ambiente escolar, pois é um fenômeno que está intrinsecamente ligada a vida em sociedade e ao desenvolvimento cultural dos indivíduos. Esse processo envolve a apropriação do conhecimento sistematizado e a socialização dos meios de produção.

Diante disso, buscamos compreender como se estrutura e se efetua o trabalho educativo a partir da pedagogia histórico-crítica, que propõe:

[...] a transmissão dos conhecimentos sistematizados em seus aspectos lógicos e históricos tendo em vista a promoção do desenvolvimento humanizador dos indivíduos, a indissociabilidade entre forma e conteúdo no ato de ensino, ciente de que o trabalho pedagógico assenta-se na relação tripartite estabelecida entre conteúdo-forma-destinatário, isto é, entre o quê ensinar e como fazê-lo à vista daquele que

aprende, do aluno. Esta teoria pedagógica, por seu turno, não omite em termos de finalidade (objetivos) educativa seu posicionamento político no que tange à educação escolar: produzir a humanidade nos indivíduos para que eles possam ser artífices de uma sociedade deveras humana. (Martins; Lavoura, 2019, p. 18)

O ensino-aprendizagem pautado na Pedagogia Histórico-Crítica, compreende que a natureza da educação é um trabalho não material. “Numa palavra, trata-se da produção do saber, seja do saber sobre a natureza, seja do saber sobre a cultura, isto é, o conjunto da produção humana.” (Saviani, 2011, p.12). Trabalho não material diz respeito a produção e consumo em que a produção não material se encontra em duas modalidades. Uma em que o produto se separa do produtor, como em caso dos livros, havendo um intervalo entre produção e consumo. A outra é quando o produto não se separa do ato de produção. Portanto o ato de produção e o consumo estão interligados. Desta forma, é nessa segunda modalidade que a educação se enquadra. Neste sentido o trabalho educativo está relacionado a transmissão de conhecimento, ideias, conceitos, valores, atitudes, hábitos e símbolos. Pois “o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens.” (Saviani, 2011, p. 13).

Por isso a especificidade da educação diz respeito a atividade que vai além da transmissão de informação, que caracteriza o ensino, que engloba tais produções de ideias, conceitos, valores, símbolos e hábitos, nela a especificidade da educação está atrelada a sua natureza de trabalho não natural, onde o produto não se separa do ato de produção.

Isso nos permite pensar a Pedagogia Histórico-Crítica, como uma teoria educacional que busca compreender a natureza do ser humano, aplicando uma lógica dialética em seu método que enfatiza os conhecimentos socialmente relevantes para a educação escolar e pretende transcender os modelos tradicionais, construtivistas e crítico-reprodutivistas. Em essência, para entender as implicações e possibilidades de um projeto educacional voltado para a mudança da sociedade, que é crucial para ter uma visão do ser humano e sua relação com o trabalho.

E conceber a educação como parte integrante na forma como os eventos históricos e as condições objetivas de uma sociedade influenciam e moldam sua realidade presente, ao visar a transformação da sociedade em vez de perpetuar sua dualidade, que se caracteriza por inserir um ensino para a classe trabalhadora e outro para a burguesia devido a divisão da sociedade em duas classes opostas. Por isso, a escola é instrumento essencial para desenvolver a consciência de classe, permitindo o acesso dos trabalhadores a cultura erudita. (Saviani, 2011). No contexto da formação da classe trabalhadora, é crucial assegurar o acesso ao conhecimento acumulado pela humanidade, dispõe-se a capacitar os trabalhadores a compreenderem a realidade e agirem para transformá-la. No entanto, nem todo tipo de conhecimento é capaz de promover essa

evolução do senso comum para uma consciência mais crítica. Os conhecimentos do senso comum, oriundos da vida cotidiana, frequentemente não possibilitam uma compreensão mais profunda dos problemas da realidade para além da sua superfície.

Nesse ponto, como afirma Gama (2015) ao selecionar os conhecimentos a serem abordados na escola, é essencial considerar os valores e objetivos educacionais, pois a formação da consciência de classe está diretamente ligada à natureza dos conteúdos escolares. Nesse contexto, a reflexão sobre a cultura também se mostra relevante. “Assim, o acesso à cultura erudita possibilita a apropriação de novas formas por meio das quais se podem expressar os próprios conteúdos do saber popular.” (Saviani, 2011, p. 20).

No entanto, é necessário ir além do senso comum, enriquecendo o saber popular com novas perspectivas e abordagens. Partimos do ponto que o saber escolar oferece os primeiros fundamentos para uma visão científica do mundo, rompendo com explicações mitológicas da realidade. Isso constitui o ponto de partida para uma compreensão histórico-dialética, que analisa o movimento da história, investigando as origens do presente no passado e projeta o futuro com base nas ações do presente. (Gama, 2015).

Considerar a educação como uma mediação da prática social, tanto o ensino quanto a aprendizagem são vistos como atividades que se realizam dentro de um contexto mais amplo, no que se refere a uma compreensão mais profunda do ser humano, de suas características essenciais e de sua relação com o mundo e com outros seres humanos. O professor, seguindo essa abordagem, deve ir além da superfície da prática social e compreender sua essência histórica.

A metodologia dessa pedagogia ocorre em três etapas, ao abordar o processo do conhecimento como uma transição do concreto para o abstrato, através da análise. Isso implica uma progressão da síntese para a síntese, por meio da mediação da análise. (Saviani, 2011).

Assinalo também que isso corresponde, no processo pedagógico, ao movimento que se dá, no processo do conhecimento, em que se passa da síntese à síntese pela mediação da análise, ou, dizendo de outro modo, passa-se do empírico ao concreto pela mediação do abstrato. (Saviani, 2011, p. 121)

É necessário compreender as relações sociais no contexto da educação e do desenvolvimento humano. Ao sugerir que a educação está intrinsecamente ligada à prática social global, a humanidade se desenvolve ao longo da história, e cada geração herda um modo de produção, juntamente com os meios e as relações de produção, da geração anterior. No entanto, a nova geração tem a responsabilidade de desenvolver e transformar essas relações herdadas. Embora seja influenciada pelas gerações anteriores, a nova geração mantém uma

iniciativa histórica própria, que se manifesta por meio do desenvolvimento e das transformações que ela introduz nas estruturas existentes.

A educação, como uma mediação dentro da prática social global, tem o papel de permitir que as novas gerações assimilem os elementos herdados e se tornem agentes ativos no processo de desenvolvimento e transformação das relações sociais. Em resumo, a educação tem o papel crucial de capacitar as pessoas a entenderem e moldarem ativamente o mundo social em que vivem. (Saviani, 2011).

E assim, se dá um processo de compreensão crítica da realidade, no qual se destacam, a importância do contexto histórico e social, ao considerar as condições sociais, econômicas e políticas que influenciam no processo educacional; o desenvolvimento do pensamento crítico do aluno, que implica no questionar, refletir e compreender o mundo ao seu redor; ao usar a mediação cultural no processo educacional para expressar de forma elaborada e sistematizada os conteúdos da cultura produzidos pela humanidade (Saviani, 2011). Assim, a educação permite aos alunos a agirem de maneira crítica para mudar as condições sociais injustas na qual se encontram, e destaca a responsabilidade da educação em contribuir com a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

Ao refletir a educação como uma ação designada a humanização a partir dos elementos culturais produzidos pela humanidade, compreende-se que “o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (Saviani, 2011, p. 6).

Desta forma, para chegarmos a uma educação transformadora, que possa atuar dentro do contexto histórico e social que condiz com a realidade vivenciada por alunos, principalmente da rede pública de ensino, em que sua maioria advém de comunidades populares, se faz necessário uma teoria que coloca a formação do ser humano como foco principal, assim como

a pedagogia histórico-crítica vem sendo construída como uma teoria pedagógica empenhada em elaborar as condições de organização e desenvolvimento da prática educativa escolar como um instrumento potencializador da luta da classe trabalhadora pela transformação estrutural da sociedade atual. Dizendo de outra maneira: o que a pedagogia histórico-crítica se propõe é articular a educação escolar com a luta da classe trabalhadora pela superação do capitalismo e implantação do socialismo (Saviani, 2013, *apud* Assis, p. 41, 2021).

Com isso, a formação humana a partir do processo de apropriação da cultura produzida pelo próprio homem, conforme disse Leontiev (2004, p. 279) “o homem é um ser de natureza social, que tudo o que tem de humano nele provém da sua vida em sociedade, no seio da cultura criada pela humanidade”. Em que se destacam os elementos materiais e não materiais que são

produzidos através das interações sociais e históricas sendo crucial para a educação humana, ao colocar a escola no papel fundamental do processo de apropriação e transmissão da cultura, justamente pois,

A cultura humana diz respeito ao conjunto de bens materiais – instrumentos, habitações, vestuário, meios de locomoção, etc. – e imateriais – ideias, conhecimentos, valores, aptidões, etc. – produzido pelos homens com o intuito de satisfazer suas necessidades. Só é possível falar em cultura, sobre a base de relações – intercâmbio permanente, dos homens com a natureza, com outros homens e consigo mesmo – que são, por essência históricas e sociais. Estas relações impõem ao homem, sob pena de deixar de existir, a necessidade de desenvolver novas aptidões que possibilitem seguir produzindo continuamente a sua existência. Estas novas aptidões, por sua vez, para que sejam desenvolvidas, exigem que o homem se aproprie da cultura humana já produzida, papel desempenhado pela educação que, nesta quadra histórica tem como lócus privilegiado a escola. (Santos Junior, 2018, p. 54)

Portanto, a educação escolar é essencial no processo de humanização, pois é na escola que os indivíduos tem a possibilidade de assimilar os elementos culturais produzidos pelos seres humanos, para que se tornem humanizados, e para isso, é necessário um currículo apto a abordar uma reflexão pedagógica expandida e voltada aos interesses das camadas populares. Tal reflexão se fundamenta na constatação, interpretação, compreensão e explicação da realidade social complexa e contraditória. (Coletivos de Autores, 1992). Assim, esse currículo leva a uma organização curricular que visa desenvolver no aluno uma lógica dialética sobre a realidade que busca explicar a realidade social e natural que imprima a reflexão do aluno, através das diversas áreas de conhecimento ofertados na escola, tais como, a matemática, artes, história, educação física e etc. Que possam construir todas em conjunto uma síntese que contribua para a compreensão da realidade.

É o tratamento articulado do conhecimento sistematizado nas diferentes áreas que permite ao aluno constatar, interpretar, compreender e explicar a realidade social complexa, formulando uma síntese no seu pensamento à medida que vai se apropriando do conhecimento científico universal sistematizado pelas diferentes ciências ou áreas do conhecimento. (Coletivo De Autores, 1992, p. 18).

Assim, a escola constrói uma base material para a realização do projeto de escolarização humana, a partir da dinâmica curricular que é composta por três polos:

i) trato com o conhecimento, que se desdobra na seleção, organização e sistematização lógica e metodológica do conhecimento; ii) organização escolar, que diz respeito à organização das condições espaço-temporais necessárias para aprender e iii) normatização, que trata do sistema de normas, padrões, registros, regimentos, modelos de gestão, estrutura de poder e sistema de avaliação. (Gama, 2015, p. 187)

E com isso o percurso para a apreensão do conhecimento científico, se materializa por meio da dinâmica curricular que envolve esses três polos. Que compele a uma complexa organização do trabalho pedagógico e a necessidade de considerar diversos aspectos interligados para garantir o acesso ao conhecimento e o desenvolvimento dos alunos.

Tal dinâmica curricular se refere à articulação e inter-relação entre diferentes elementos no contexto educacional, com foco especial no trato com o conhecimento. Isso inclui a seleção, organização e sistematização lógica e metodológica do conhecimento ao longo do processo educativo. Essa dinâmica abrange não apenas os conteúdos a serem ensinados, mas também os métodos de ensino, avaliação, normatização escolar e outros aspectos que influenciam a prática pedagógica. Em suma, a dinâmica curricular representa o movimento e a interação de todos esses elementos para garantir uma educação de qualidade.

Diante disso, a organização e sistematização lógica e metodológica do conhecimento é um processo sistemático pelo qual o currículo é estruturado para promover a aprendizagem dos estudantes. Isso requer dispor de tempo, os agentes (professores e alunos) e os instrumentos necessários para alcançar os objetivos educacionais (Gama, 2015).

## 2.2 Função Social da Escola

O papel da escola é de organizar e transmitir do conhecimento de forma sistemática e significativa. Para isso é importante a seleção, organização e sistematização dos conteúdos educacionais, para desenvolver o pensamento crítico e promover o acesso aos saberes científicos e culturais. Além disso, é necessária uma abordagem pedagógica que considere as diferentes formas de expressão e conhecimentos, além de enfatizar o papel fundamental do professor na condução desse processo. Vale destacar que o objetivo da escola, como uma instituição de ensino, é de humanizar os indivíduos e promover o desenvolvimento intelectual dos alunos.

Assim, notamos o trato com o conhecimento como uma abordagem dinâmica que passa pelo processo no qual os educadores selecionam, organizam e sistematizam o conhecimento de maneira lógica e metodológica para ser ensinado aos estudantes. Isso envolve escolher os conteúdos apropriados, organizar sua apresentação ao longo dos anos escolares e sistematizar o conhecimento de forma a promover o desenvolvimento do pensamento científico dos alunos. De modo que gere a

[...] necessidade de criar as condições para que se deem a assimilação e a transmissão do saber escolar. Trata-se de uma direção científica do conhecimento universal enquanto saber escolar que orienta a sua seleção, bem como a sua organização e sistematização lógica e metodológica. (Coletivo De Autores, 1992, p, 18)

E isso perpassa pela organização escolar que visa estruturar e planejar o ambiente educacional e o processo de ensino-aprendizagem de forma a promover uma educação mais eficaz e significativa para os alunos, que impulsiona uma educação que seja relevante, inclusiva e transformadora. E tudo isso dentro de uma normatização escolar que permita uma organização e estruturação do currículo, em que os conteúdos de ensino possam alimentar uma reflexão e compreensão mais integrada, dialética e contemporânea do conhecimento.

Então a escola que defendemos, proporciona não apenas a aquisição de conhecimento prático, mas também a compreensão de conceitos complexos, o desenvolvimento de habilidades críticas e analíticas e a preparação para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

Alinhada com os interesses populares, demonstrando preocupação com seu funcionamento interno e a busca por métodos de ensino eficazes. Esses métodos irão além das abordagens tradicionais e inovadoras, incorporando contribuições de ambas. Eles estimularão a atividade e a iniciativa dos alunos, ao mesmo tempo que valorizarão a liderança do professor. Promoverão o diálogo entre alunos e professor, assim como entre os próprios alunos, mantendo sempre a conexão com a cultura acumulada historicamente.

Além disso, considerarão os interesses dos alunos, seus ritmos de aprendizagem e desenvolvimento psicológico, sem perder de vista a organização lógica e progressiva dos conteúdos cognitivos no processo de transmissão e assimilação. Saviani (2012, *apud* Gama, 2015, p. 64)

Portanto, a escola desempenha um papel fundamental na formação das novas gerações e na garantia de que o conhecimento seja transmitido e perpetuado de forma organizada e abrangente. E assim, ao objetivar essa interação, é essencial que se estruture para assegurar que o conhecimento elaborado e organizado seja aplicado e compreendido em conexão com os princípios científicos, fundamentais nesse processo. Neste sentido, “A escola existe, pois, para propiciar a aquisição dos instrumentos que possibilitam o acesso ao saber elaborado (ciência), bem como o próprio acesso aos rudimentos desse saber” (Saviani 2011, p.14), ao permitir o desenvolvimento do pensamento teórico dos estudantes. Defendemos neste trabalho, que a escola cumpra com sua função social.

Por isso, o currículo escolar “é o conjunto das atividades nucleares desenvolvidas pela escola.” (Saviani, 2011, p. 15) Da qual a sua função deve ser a de

[...] ordenar a reflexão pedagógica do aluno de forma a pensar a realidade social desenvolvendo determinada lógica. Para desenvolvê-la, apropria-se do conhecimento científico, confrontando-o com o saber que o aluno traz do seu cotidiano e de outras referências do pensamento humano: a ideologia, as atividades dos alunos, as relações sociais, entre outras. (Coletivo de Autores, 1992, p. 16)

Neste sentido, pode-se inferir que o foco do currículo escolar é promover a reflexão dos alunos. A escola não cria conhecimento científico, mas o incorpora, utilizando métodos que tornam mais acessível sua compreensão pelos alunos. O que a escola realmente promove é a reflexão dos alunos sobre esse conhecimento e o desenvolvimento de sua capacidade intelectual. (Coletivo de Autores, 1992).

De acordo com a Pedagogia Histórico-Crítica, a escola tem como sua função social uma ligação intrínseca com a transformação social, sendo a mesma vista como um espaço para desenvolver a consciência crítica nos alunos, capacita-los a compreender e questionar a realidade social em que estão inseridos. De tal modo que, valorize o trabalho como princípio educativo central, reconheça o papel fundamental do trabalho na formação humana e na compreensão da sociedade. Para propiciar também uma compreensão dialética do conhecimento, com destaque a sua construção social e histórica, em que os alunos são incentivados a não apenas absorver informações, deixando claro que a apreensão do conhecimento científico é essencial, questionar, analisar e contribuir ativamente para a construção do conhecimento. E desta forma

[...] estando a função social da escola diretamente ligada à possibilidade de favorecer ao máximo desenvolvimento das potencialidades humanas, superando o saber cotidiano em direção ao conhecimento científico, a escola comporta a possibilidade de contribuir para o desenvolvimento das forças produtivas (Santos Junior, 2018, p. 57)

A pedagogia histórico-crítica e a abordagem crítico-superadora, orientam o trabalho pedagógico e enfatizam a transmissão de conhecimentos científicos, artísticos e filosóficos considerados clássicos e socialmente relevantes.

Isso defende a concepção de que o ato de ensinar, enfatiza o trabalho educativo como um processo de produção direta e intencional da segunda natureza dos sujeitos. Isso é alcançado através da apropriação e objetivação dos conteúdos escolares clássicos e científicos, ou seja, ajuda os alunos a internalizar e aplicar esses conhecimentos de maneira significativa em suas vidas.

Afirmar o ato de ensinar significa, portanto, compreender que o papel social da escola deve ser o de reproduzir fidedignamente no pensamento dos sujeitos as inúmeras e complexas relações estabelecidas historicamente entre estes e os objetos da realidade, de forma a oferta-los o acesso ao patrimônio cultural da humanidade na forma de saber escolar. (Oliveira, 2022, p. 71)

Nesse sentido é preciso compreender que o propósito social da escola passa pelo acesso ao legado cultural da humanidade por meio do conhecimento escolar, que trata da internalização pelo sujeito individual da produção histórica da humanidade. Isso significa que o indivíduo se vê como parte integral da cultura em que está inserido, contribuindo para ela e consumindo-a ao mesmo tempo. Nesse contexto, a produção cultural não é separada do ato de produzir; ela só se torna tangível através da assimilação dos conhecimentos que representam a interação do ser humano com a prática social.

Na escola, esse processo de internalização e apropriação dos conhecimentos sistematizados é objetivado. Através da educação formal, os indivíduos têm a oportunidade de compreender e assimilar os elementos essenciais da cultura, adquirindo uma compreensão mais profunda da sua própria identidade e do mundo ao seu redor. Portanto, fica claro a importância da educação escolar como um meio de fornecer os conhecimentos necessários para que os indivíduos se tornem participantes ativos na sociedade e na cultura. (Oliveira, 2022)

E todo esse processo, mediante também a abordagem crítico-superadora envolve a valorização da dimensão histórico-cultural da educação, na qual a escola deve ser um ambiente que respeita e incorpora a diversidade cultural, para promover uma educação que considere as diferentes formas de expressão e conhecimento, não se limita apenas a crítica da realidade, mas também busca alternativas e soluções.

E perceber a educação como um meio para superar desigualdades e promover uma transformação social mais efetiva. Assim se destaca o papel fundamental do professor na transmissão do conhecimento.

É o professor, que deve ter clareza de sua função social de ensinar, assumindo uma posição não de mero espectador e parceiro, que acompanha o desenvolvimento da criança, mas que desempenha sua função ao desenvolver culturalmente a criança, formar o novo em seu desenvolvimento, produzir saltos qualitativos nas funções psicológicas superiores, engendrar novos motivos e novos interesses, promovendo, assim, transformações qualitativas nos processos psíquicos. (Lazaretti; Mello, 2018, p. 131)

Em que o mesmo seleciona “o quê”, e “como” ensinar a partir de uma didática que se expressa entre os elementos objetivos-conteúdos-metodologias como

[...] síntese de uma organização do ensino que pode desempenhar sua função social como atividade educativa, numa direção humano-genérica. Isso porque há uma correspondência entre os objetivos estabelecidos pelo professor, em seu planejamento, com a seleção de conteúdos a serem ensinados às crianças, que deve contar com metodologias enriquecidas, diversificadas e contextualizadas, cujo resultado é a formação das complexas e elaboradas conquistas humanas no desenvolvimento cultural das crianças. (Lazaretti; Mello, 2018, p. 119)

Na qual deve-se analisar a especificidade do desenvolvimento do aluno, de acordo com o seu período de formação humana, ao considerar as atividades que guiam esse desenvolvimento. Assim se dar também na “relação professor-aluno, recursos e materiais, espaço e tempo, entre outros elementos que interferem direta e/ou indiretamente na forma de ensinar.” (Lazaretti; Mello, 2018 p. 119) que condiz ao papel do professor de acordo com a função social da escola.

Nesse contexto, a transmissão dos conhecimentos deve ser articulada e expressar no planejamento a relação conteúdo-forma-destinatário. Para que seja possível o desenvolvimento da segunda natureza dos indivíduos, pois, “[...] o que não é garantido pela natureza tem que ser produzidos historicamente pelos homens, e aí se incluem os próprios homens”. (Saviani, 2011, p. 13). Desta forma a tríade conteúdo-forma-destinatário é colocada como unidade mínima de análise dentro da prática pedagógica histórico-crítica, incluindo sua finalidade, conteúdo, formas ideais, público-alvo para o ensino de conhecimentos científicos, artísticos e filosóficos, e as condições necessárias para sua efetivação. (Oliveira, 2022)

A tríade conteúdo-forma-destinatário vem a partir das contribuições da psicologia histórico-cultural, sistematizada por Lígia Márcia Martins, em que a autora apresenta a tríade como "exigência primeira no planejamento de ensino" (Martins, 2013 *apud* Oliveira, 2022, p. 92)

Nela, o conteúdo está relacionado ao ensino dos conhecimentos clássicos historicamente sistematizados; a forma está relacionada às melhores formas de ensinar estes conhecimentos, e o destinatário como referência ao aluno concreto como "alvo" do processo educativo, "entendido, nessa perspectiva, como alguém que sintetiza, a cada período da vida, a história das apropriações que lhes foram legadas. (Oliveira, 2022, p. 93)

Diante disso, contemplamos a tríade conteúdo-forma-destinatário como uma exigência primordial no planejamento educacional, por abordar os conhecimentos clássicos

sistematizados dos conteúdos, perante uma estratégia de ensino voltada ao aluno, como alvo do processo educativo, refletindo as apropriações históricas legadas a ele.

E a partir disso é preciso que ocorra o processo de aprendizagem da melhor forma, para isso recorreremos aos princípios curriculares no trato com o conhecimento. Tendo os princípios para a seleção dos conteúdos, definindo-a como “a seleção do conhecimento que se vincula à definição dos objetivos de ensino, implica definir prioridades (distinguir o que é principal do que é que secundário)”(Gama, 2015, p. 194). Sendo que conforme Saviani, (2016, p.71) “são os objetivos educativos que determinam a seleção dos saberes que deverão compor a organização dos currículos.”

E com isso percebemos, diante das referências de Coletivo de Autores (1992); Gama (2015) e Oliveira (2022), a seleção dos conteúdos, perpassa pela *Relevância Social* do conteúdo que deve demonstrar a realidade social concreta e dar subsídios para compreensão do aluno. A *Contemporaneidade* que deve assegurar que os alunos tenham acesso às informações e descobertas mais recentes, atualizando-os sobre eventos nacionais e internacionais, além dos progressos científicos e tecnológicos, contemplando também que o conteúdo moderno esteja conectado aos conceitos e obras clássicas. A *Adequação dos conhecimentos às possibilidades sócio cognoscitivas do aluno*, que deve viabilizar a assimilação dos alunos por meio da zona de desenvolvimento iminente. A *Objetividade e enfoque científico do conhecimento*, que passa por saber o papel que historicidade tem contribuído para a ciência ao longo da história.

Assim como também temos os princípios metodológicos, que baseado no método dialético materialista histórico, a estrutura curricular aqui defendida deve fomentar o crescimento do aluno. Isso significa, guiá-lo a um entendimento integro, lógico, conectado, explícito, inovador, deliberado, ativo e refinado. (Gama, 2015). Em que perpassa por uma aprendizagem que vai da *Síncrese a Síntese* possibilitando e facilitando com que os alunos transitem entre o saber popular e o saber sistematizado estabelecendo um movimento dialético entre cultura popular e cultura erudita tendo como base as experiências de vida e a cultura popular.

A *Simultaneidade Dos Conteúdos Enquanto Dados da Realidade* assegura e permite com que os alunos aprofundem sua compreensão acerca da realidade, produzindo mentalmente objetivos reais incluindo conhecimentos científico, ético e das artes. A *Ampliação Da Complexidade Do Conhecimento* que permita formatar um processo no qual se amplie as referências acerca dos objetos, de modo que o trato com o conhecimento se sistematize nos conteúdos a ponto de compreensão cada vez mais aprofundada e complexa. E a *Provisoriedade*

e *Historicidade* que possibilita organizar e apresentar a historicidade de cada conteúdo, desde sua gênese, compreendendo o sujeito histórico e o contexto histórico, além de identificar suas evoluções ao longo do tempo.

Ao refletir sobre isso, esta abordagem leva em consideração de que modo se estrutura a organização dos conteúdos a serem transmitidos pela educação física, assim como também o como ele é transmitido, resgatando a origem e a necessidade do tema abordado, de acordo com cada ciclo escolar, sendo eles os ciclos da Organização da Identificação da Realidade; Iniciação a Sistematização do Conhecimento; Ampliação da Sistematização do Conhecimento e Sistematização do Conhecimento.

Todos agregados a um procedimento didático-metodológico estruturado e sistematizado, no qual deve promover a formação de interesses e a manifestação de possibilidades e aptidões para conhecer a natureza e a sociedade.

Em que se busca, desenvolver uma reflexão pedagógica sobre a vasta forma de representar o mundo que o homem tem construído ao longo da história, externando-as através das expressões culturais como jogos, danças, esportes e outros que se identificam como representação simbólica de realidades vivenciadas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas. Coletivo de Autores (1992).

Portanto, a escola é vista como uma instituição de ensino que tem por objetivo ensinar os conhecimentos produzidos pela humanidade historicamente a partir da transmissão desse conhecimento de forma sistematizada, garantindo a humanização do indivíduo, permitindo o acesso aos saberes científicos, de modo democrático e de fácil assimilação a todos.

### 2.3 A Abordagem Crítico-Superadora e o Trato com o Conhecimento do Esporte

A abordagem crítico-superadora, enfatiza a importância de entender a cultura corporal não apenas como uma atividade física, mas como parte de uma experiência humana mais rica e complexa, cheia de significados culturais e sociais. Pois a mesma, como coloca Oliveira (2022) sugere que, ao ensinar sobre o movimento humano nas escolas, devemos considerá-lo como apenas uma parte de um conjunto maior de elementos que representam significados socialmente construídos.

Isso significa que não é apenas o ato de se mover ou o movimento em si que é importante, o que realmente importa são os significados e sentidos que as pessoas atribuem ao movimento e como a compreensão desses significados ajuda no desenvolvimento integral do

ser humano, ou seja, não é simplesmente o movimento físico que motiva as pessoas a interagirem com o mundo ao seu redor, mas sim a maneira como elas entendem e dão sentido a esse movimento dentro do contexto mais amplo da sociedade e da cultura. Até, porque é preciso compreender a categoria de trabalho como uma atividade humana fundamental. Assim como coloca Escobar (2001) ao destacar que o homem não se move sem propósito, mas age em direção a objetivos específicos, envolvendo complexas interações entre ação, pensamento e emoção. A categoria de "atividade humana" destaca a impossibilidade de separar os objetivos das ações realizadas, diferentemente do que ocorre em certos contextos educacionais, como na Educação Física, onde os verdadeiros objetivos do jogo são muitas vezes distorcidos. É preciso permitir que os alunos experimentem o prazer genuíno do jogo.

A reflexão da cultura corporal como ponto chave, em que se trabalha a prática pedagógica, tematiza as formas de atividades corporais como os jogos, as danças, os esportes, as ginásticas, as lutas, que comportam a área de conhecimento da qual denominamos cultura corporal. (Coletivo de Autores, 1992). Sendo a cultura corporal, que de acordo com Escobar (2001) é entendida como um segmento da cultura humana, é formada por um conjunto de saberes que são frutos da construção social e da história. Esses saberes emergem de uma variedade de atividades que refletem as interações complexas entre as experiências do homem nas esferas ideológica, política, filosófica e social. Essas atividades, por sua vez, possuem significados lúdicos, estéticos, artísticos, competitivos, entre outros, que se relacionam diretamente com a realidade vivenciada pelo homem, suas necessidades e motivações.

E abarcar o trato com o conhecimento ao reconhecer sua natureza, para que desenvolva o pensamento crítico, a partir de uma aprendizagem que promova um ensino que esteja conectado com as experiências, interesses dos alunos, que relaciona o conhecimento com o contexto real dos alunos, incentive a inovação e a criatividade no processo de aprendizagem e estimule a pesquisa e a investigação como métodos fundamentais no processo de ensino-aprendizagem.

Com isso, a educação física sistematiza os conteúdos que a permeiam, de modo que o aluno venha a compreender as relações de interdependência entre os conhecimentos da Cultura Corporal, para possibilitar que o mesmo reflita e possa entender a realidade social, interpretar e explicá-la a partir dos seus interesses de classe. Sendo assim

O homem se apropria da cultura corporal dispondo sua intencionalidade para o lúdico, o artístico, o agonístico, o estético ou outros, que são representações, ideias, conceitos produzidos pela consciência social e que chamaremos de "significações objetivas". Em face delas, ele desenvolve um "sentido pessoal" que exprime sua subjetividade e

relaciona as significações objetivas com a realidade da sua própria vida, do seu mundo e das suas motivações. (Coletivo de Autores, 1992, p. 41).

Portanto, é esta a concepção de educação física na escola que foi adotado pelo Núcleo de Educação Física para o Programa de Residência Pedagógica e se colocou em prática com os residentes na escola EMASCN. Em que a mesma se depara com a sistematização do conteúdo de ensino do atletismo da escola. E ao lidar com o trato com o conhecimento dentro da escola, e ao encaixar da melhor maneira os princípios curriculares, a abordagem crítico-superadora propõe os ciclos de escolarização, que para o Coletivo de Autores (1992, p. 23)

Nos ciclos, os conteúdos de ensino são tratados simultaneamente, constituindo-se referências que vão se ampliando no pensamento do aluno de forma espiralada, desde o momento da constatação de um ou vários dados da realidade, até interpretá-los, compreendê-los e explicá-los.

Então, entendemos os ciclos de escolarização como uma forma de organização do conhecimento ao longo do processo educativo. Os conteúdos não são tratados de forma linear, mas sim de maneira simultânea, uma vez que os conteúdos se tornam referências que se expandem gradualmente na mente dos alunos. Esse processo é comparado a uma espiral, sugerindo que o entendimento dos conteúdos se aprofunda e se amplia ao longo do tempo.

A partir da observação da realidade e da identificação de dados relevantes, os alunos iniciam o processo de interpretação, compreensão e explicação desses dados. Esse ciclo de aprendizagem é contínuo e progressivo, envolvendo a construção de conhecimento de forma dinâmica e integrada.

Pois, os ciclos são uma maneira de lidar com os conteúdos de ensino de forma espiralada, desde a observação da realidade até a sua interpretação, compreensão e explicação pelos alunos.

É crucial entender que os ciclos não correspondem diretamente a cada série ou ano escolar, mas sim ao processo de apropriação do conhecimento pelos alunos, que acontece de forma gradual e pode envolver a simultaneidade de diferentes ciclos, dependendo dos conteúdos e habilidades que o aluno já domina. (Oliveira, 2022).

Ou seja, conforme aponta o Coletivo De Autores (1992) e Oliveira (2022) cada ciclo representa um estágio de desenvolvimento cognitivo do aluno. No primeiro ciclo, o foco é na identificação e organização dos dados da realidade, onde o aluno está na fase de síntese, compreendendo a realidade de forma sincrética.

No segundo ciclo, ocorre a iniciação à sistematização do conhecimento, onde o aluno é capaz de associar e categorizar informações, estabelecendo conexões entre a realidade e seu pensamento.

No terceiro ciclo, há uma ampliação da sistematização do conhecimento, onde o aluno desenvolve generalizações mais ricas e complexas, permitindo uma leitura teórica da realidade.

Por fim, no quarto ciclo, ocorre o aprofundamento da sistematização do conhecimento, onde o aluno começa a perceber regularidades nos objetos e a refletir teoricamente sobre eles. A escola desempenha um papel crucial na formação do aluno, visando desenvolver um pensamento crítico e consciente, por meio da apropriação progressiva e objetivação dos conteúdos escolares ao longo do processo educativo.

Abordamos o trato com o conhecimento no esporte a partir da abordagem crítico-superadora, que coloca o ensino do atletismo como ferramenta pedagógica para aplicar seus conteúdos na educação escolar, discutindo os conteúdos de ensino a partir das contribuições de Lavoura, Santos Junior e Melo (2021) acerca dos fundamentos das atividades da cultura corporal, de forma a delimitar os conteúdos de ensino do esporte e toma por base o ensino do atletismo.

Os mesmos autores propõem esses fundamentos gerais das formas sociais das atividades humanas da cultura corporal, organizados em três eixos: ser humano/atividade/mundo objetual, ser humano/atividade/tempo-espaço histórico e ser humano/atividade/valorização judicativa. Sendo assim, conforme Lavoura, Santos Junior e Melo (2021, p. 156) o primeiro eixo, *ser humano/atividade/mundo objetual* representa o

[...] fundamento prático-objetual das atividades da cultura corporal, que se expressa na ação prática, consciente e teleológica com os objetos, instrumentos e normatizações existentes no jogar, no praticar e competir esportes, no dançar, no lutar e no exercitar-se pela ginástica, tanto no plano externo (manejo dos objetos reais) como no plano interno (conhecimentos necessários para o agir consciente, de forma mental ou representativa).

O segundo eixo *ser humano/atividade/tempo-espaço histórico*, representa o "[...] fundamento da formação histórico-social dos significados objetivos (significações sócio-históricas) e sentidos pessoais das formas sociais das atividades da cultura corporal, que considera a relação entre necessidade, objeto e motivo" (Lavoura; Santos Junior; Melo, 2021 p. 157).

E o terceiro eixo *ser humano/atividade/valorização judicativa*, representa "[...] o fundamento da dinâmica valorativa/judicativa das atividades humanas da cultura corporal, expressa os sistemas de referências valorativas que modulam e guiam os comportamentos

culturais em meios às práticas no campo da Educação Física" (Lavoura; Santos Junior; Melo, 2021, p.159 )

Cada eixo representa diferentes aspectos, como a ação prática-objetual das atividades, a formação histórico-social dos significados objetivos e sentidos pessoais, e a dinâmica valorativa/judicativa das atividades humanas da cultura corporal. Os conteúdos de ensino devem reproduzir as formas e meios das relações materiais dessas atividades, ao proporcionar uma compreensão mais ampla e crítica do esporte na educação física.

Consideramos que esses fundamentos serão essenciais para pensarmos os conteúdos de ensino em cada ciclo de escolarização, Oliveira (2018) propõe o que ele denomina de eixos reguladores da atividade esportiva identificados como: *regras*, os *instrumentos* e a *organização da atividade esportiva*. Este autor compreende que estes eixos expressam as regularidades do fenômeno esporte e possibilita o trato com este fenômeno na Educação Física escolar.

Estes elementos não podem ser isolados, pois são inter-relacionados e mutuamente dependentes. As regras não apenas regulam a prática esportiva, mas também podem ser influenciadas por fatores externos, como interesses políticos ou econômicos. Os instrumentos utilizados no esporte são adaptados à atividade específica e podem sofrer alterações ao longo do tempo. A organização da atividade esportiva, referida como "ambiente", inclui não apenas o espaço físico, mas também aspectos temporais. Este ambiente pode variar em termos de localização, superfície, dimensões e tempo da atividade.

Com isso, os fundamentos das atividades esportivas, como por exemplo o correr, saltar e lançar/arremessar do atletismo

expressam o traço essencial do fenômeno esporte - relação agonístico-lúdico -, bem como o movimento histórico, significações e valores que o fenômeno carrega determinados pelos eixos reguladores - regras, instrumentos e organização da atividade esportiva - devem fazer parte do rol de conteúdos de ensino do esporte na Educação Física escolar, organizados ao longo de todo o processo de escolarização. Para tanto, deve-se atender aos princípios de seleção e metodológicos para o trato com o conhecimento. (Oliveira, 2022; p. 167).

Posto isso, os residentes colocaram em prática nas aulas, ao sistematizar os conteúdos de ensino do atletismo para os alunos. Em que vale destacar a parte em que a autora cita que “Para tanto, deve-se atender aos princípios de seleção e metodológicos para o trato com o conhecimento.” Em que se coloca o trato com o conhecimento, a ser aplicado da maneira na qual a abordagem crítico-superadora nos orienta sendo, “necessário que tais conteúdos sejam

selecionados, organizados e sistematizados no pensamento de nossos alunos e alunas na escola na forma de sistemas conceituais” (Oliveira, 2022; p. 167).

E para isso, como denominou Martins (2013) a tríade conteúdo-forma-destinatário que perpassam pelos princípios curriculares, os quais se organizam em princípios de seleção e princípios metodológicos, sendo que “Estes têm o papel de orientar as decisões tomadas pelo professor no que diz respeito ao que ensinar (conteúdo de ensino), ao como ensinar (formas mais adequadas de ensiná-los) e a quem ensinar (a quem se destina o conhecimento).” (Oliveira, 2022; p. 169).

Desta forma, isso perpassa pela organização e o modo como o ensino do atletismo foi ministrado na escola ASCN, que além de buscar alcançar os princípios de seleção e metodológicos para o trato com o conhecimento, alinhados a tríade conteúdo-forma-destinatário e aos ciclos de escolarização. Também se buscou através do ensino do atletismo e da participação nas competições escolares atrelar o fenômeno do esporte a partir de uma concepção contra hegemônica que expressa uma atividade social que envolve elementos tanto de competição (agonístico) quanto também de jogo (lúdico), e assim promover a humanização e o desenvolvimento do pensamento teórico dos alunos (Oliveira, 2018).

E ao selecionar o atletismo como esse conteúdo que possa permitir ser envolvido pelo competitivo e lúdico ao desenvolver das aulas ministradas em que se constrói uma percepção da cultura corporal que envolve o atletismo, pois

Apesar de o atletismo fazer parte do bloco de conteúdo esporte, dentro da cultura corporal, de ser estimado como uma modalidade tradicional e basilar no ensino da educação física, nas escolas brasileiras, esse conhecimento é omitido/negligenciado como conteúdo importante da manifestação cultural da sociedade. (Lira, 2020, p. 41)

E conforme coloca Lira (2020) o pouco que se aborda do atletismo na escola, é vinculado a sua esportivização e focado nas técnicas de realização das provas e nesse contexto, a participação em atividades esportivas é reduzida à uma observação superficial do fenômeno, deixando de reconhecer sua dimensão social e histórica, o que restringe o aprendizado ao mero conhecimento prático e empírico do esporte.

Com isso, percebemos que o atletismo é um esporte que está incluso na cultura corporal, pois devemos ver o movimento humano como parte de um conjunto maior de coisas que são importantes na vida das pessoas, não apenas como algo isolado que precisa ser ensinado na escola. Não é apenas o ato de se mover que é importante para entender como as pessoas agem na vida real. O que importa são os significados e sentidos que as pessoas atribuem ao movimento e como isso influencia o desenvolvimento humano como um todo.

Então, em vez de apenas focar no movimento em si, devemos olhar para como as pessoas entendem e se relacionam com o movimento em diferentes contextos e como isso contribui para o seu desenvolvimento global.

Para chegar a esta conclusão, é necessário considerar duas questões: a primeira refere-se ao saber objetivo que, convertido em saber escolar, cumpre na escola o papel de formar a consciência dos sujeitos; a segunda refere-se à categoria atividade como elemento essencial para a compreensão da realidade concreta. (Oliveira, 2022, p. 81)

E assim podemos compreender a afirmação de Escobar (2001, p. 169) “o homem não se mexe ele age.”

O mesmo possui um elemento significativo na história da humanidade e é culturalmente relevante. Portanto, seu ensino, deve favorecer com que os alunos compreendam não apenas os fundamentos técnicos do esporte, mas também sua história, regras, características e função social. Isso pode ser alcançado por meio de experiências práticas, debates e atividades que visam à compreensão concreta do esporte, como a participação nas competições escolares. E a partir disso, consolidar seu ensino como essencial para a emancipação social dos alunos, pois faz parte da cultura corporal e contribui para o desenvolvimento humano. (Lira, 2020).

Deste modo é importante ressaltar o trato com o conhecimento do atletismo a partir da pedagogia histórico-crítica e da abordagem crítico-superadora em conjunto com o PRP que buscou uma compreensão mais profunda e crítica do esporte e de sua importância para o desenvolvimento integral dos alunos.

Desta forma, o trato com o conhecimento se dá a partir de uma estruturação lógica e dialética que promova o desenvolvimento do pensamento teórico do aluno, esta abordagem pedagógica visa uma compreensão integrada e crítica do conhecimento da cultura corporal ao conduzir um processo de seleção, organização e sistematização do conteúdo de atletismo, a partir da abordagem crítico-superadora em contribuição ao PRP.

Com isso, apresentaremos no próximo capítulo, os relatos das aulas durante a regência na turma do 7º ano e dentre ele os tópicos com as competições escolares na qual a escola participou e como se deu sua participação.

Nele podemos ver como foi vivenciar o trato com o conhecimento do atletismo desde de seu planejamento, aplicação das aulas, avaliação e a participação nas competições escolares estaduais e municipais, isso proporcionou uma experiência completa das vivências e aprendizados para com os alunos em que se pode relacionar a contribuição do PRP para possibilitar este processo, assim como a contribuição do trato como o conhecimento do esporte

pautado na Pedagogia Histórico-Crítica e na Abordagem Crítico-Superadora que condiciona o conhecimento da cultura corporal e promove o trato com o conhecimento do atletismo da escola de modo que se adapte e se adeque ao contexto e a realidade dos alunos e da escola em questão.

O trabalho conjunto do trato com o conhecimento do atletismo, promoveu atividades de construção coletiva de materiais didáticos, aulas teóricas e práticas, visita didático pedagógica a pista de atletismo da UFPB, conforme a abordagem crítico-superadora, despertando o senso crítico e a autonomia dos alunos a partir das vivências vinculadas pelo atletismo, potencializando significativamente o desenvolvimento da autonomia, e da capacidade de superação pessoal dos alunos da EMASCN. Essa integração não só enriqueceu o processo de aprendizado dos alunos em relação ao atletismo, mas também contribuiu para uma compreensão mais humana e consciente do esporte como parte de sua formação cultural e social.

### **3 O TRABALHO EDUCATIVO E O PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

Neste capítulo, é apresentado o Programa de Residência Pedagógica (PRP) e seu desenvolvimento na escola campo Antônio Santos Coelho Neto (EMASCN). O trabalho foi realizado na escola a partir da Pedagogia Histórico-Crítica e da Abordagem Crítico-Superadora. O foco deste relato está voltado ao ensino do atletismo, com alunos do 7º ano do Ensino Fundamental II. Além de também ressaltar a participação da escola como um todo, nas competições escolares municipal e estadual.

O Programa de Residência Pedagógica é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, que tem por finalidade fomentar projetos institucionais de residência pedagógica implementados por Instituições de Ensino Superior (IES), contribuindo para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura.

Ele faz parte da nova Política Nacional de Formação de Professores, lançada em outubro de 2017 pelo Ministério da Educação, em consonância com a Base Nacional Comum Curricular. Entrando em vigor a partir do Edital Capes nº6/2018. O programa funciona de modo em que os projetos a serem apoiados pela CAPES são selecionados por meio de editais, os quais estabeleceram os requisitos e os procedimentos atinentes à participação das IES interessadas.

Cada projeto institucional é desenvolvido pela IES de maneira articulada com as redes de ensino e com as escolas públicas de educação básica, contemplando diferentes aspectos e dimensões da residência pedagógica. Sendo desenvolvido em regime de colaboração entre a União, os estados, os municípios e o Distrito Federal e as IES selecionadas, formalizado por meio de Acordo de Cooperação Técnica - ACT firmado entre a CAPES e cada IES participante, bem como pela adesão ao PRP pelas redes de ensino mediante habilitação de suas unidades escolares para participarem como escolas-campo.

E assim, em seu terceiro edital lançado, Edital CAPES nº24/2022. Se aderiu a minha entrada na Residência Pedagógica pelo curso de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba em parceria com o LEPEL (Laboratório de Estudo e Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer). Iniciamos no programa no mês de novembro de 2022, com termino em abril de 2024.

Em relação a escola campo, a experiência foi com a Escola Municipal Antônio Santos Coelho Neto (EMASCN) que fica localizada no bairro da Penha, em João Pessoa – PB, e possui uma característica própria, a de comportar cerca de 80% de seus alunos matriculados oriundos

de outras comunidades e bairros nas proximidades da Penha, sendo elas Aratu, Jacarapé, Rio do Cabelo, Cabo Branco e Portal do Sol, que estão à margem da sociedade, muitas vezes sem ter o amparo do Estado. (Projeto Político Pedagógico, Escola Municipal Antônio Santos Coelho Neto, 2022).

A escola foi a primeira a receber as ações do PRP de Educação Física da UFPB, sob a orientação do professor preceptor Carlos Eduardo F.F.Q. Rodrigues, que leciona em 7 turmas do Ensino Fundamental II na respectiva escola. Das 7 turmas, 5 são contempladas com as intervenções dos residentes. Esta é a segunda vez que o professor preceptor participa do programa, somando à sua experiência anterior de já ter trabalhado com alunos estagiários.

As ações do PRP promovem uma imersão dos residentes nas demandas do trabalho educativo, que conduz a uma reflexão das ações desde o planejamento, permeando todas as intervenções, até a avaliação e também posterior a ela. Nesse contexto, percebemos que o trabalho educativo depende e dialoga com diversas camadas das relações que os alunos estabelecem com os demais.

Isto porque o homem não se faz homem naturalmente; ele não nasce sabendo ser homem, vale dizer, ele não nasce sabendo sentir, pensar, avaliar, agir. Para saber pensar e sentir; para saber querer, agir ou avaliar é preciso aprender, o que implica o trabalho educativo. Assim, o saber que diretamente interessa à educação é aquele que emerge como resultado do processo de aprendizagem, como resultado do trabalho educativo. Entretanto, para chegar a esse resultado a educação tem que partir, tem que tomar como referência, como matéria-prima de sua atividade, o saber objetivo produzido historicamente. (Saviani, 2011, p. 7)

Além disso, a escola ASCN já se encontrava com seu ginásio interditado desde 2018, por falta de condições em sua estrutura física. Iniciou uma reforma estrutural, que teve a ordem de serviço para sua reestruturação assinada pelo prefeito em 20/01/2023, visando atender ao mesmo tempo a escola e o Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI), que funcionam em um mesmo complexo.

Com a reforma em curso, houve uma redução no número de salas na escola, resultando em uma necessidade de rodízio das turmas<sup>2</sup>. Durante um período de aproximadamente dois meses, seis turmas participavam de aulas presenciais, enquanto as demais turmas acompanhavam as aulas por meio de um grupo no WhatsApp<sup>3</sup>. Posteriormente, o cronograma foi ajustado, estabelecendo-se um novo sistema de rotação. Por exemplo, as turmas do 5º ao 8º

---

<sup>2</sup> A escola atende no turno da manhã a 13 turmas. Eram 3 turmas do 5º ano, 4 turmas do 6º ano e 2 turmas do 7º, 8º e 9º anos.

<sup>3</sup> Havia um plantão de aula com cerca de uma hora e meia de duração, que cada professor tinha para passar atividades de leitura, vídeos e textos para serem copiados no caderno com algumas questões.

ano frequentavam aulas presenciais durante uma semana, enquanto as turmas do 9º ano permaneciam em casa. Na semana seguinte, seguia o mesmo padrão, com um ano escolar alternando entre aulas presenciais a cada semana subsequente.

Com o avanço das obras, a escola passou a ter 11 salas de aula disponíveis, e adotou um novo rodízio entre as turmas, em que cada ano escolar fosse para a escola 4 dias por semana, ocasionando na redução do quantitativo de aulas, pois as aulas de Educação Física reduziram de 3 para 2 aulas por semana em cada turma, prejudicando o cronograma planejado e afetando os conteúdos selecionados.

Neste caso, nos deparamos com a burla do tempo pedagógico que conforme Escobar *et al.* (2009) refere-se aos problemas relacionados à gestão do tempo e espaço nas escolas públicas, que inclui a redução do tempo disponível para atividades educacionais efetivas e a falta de integração entre as diferentes partes das aulas, como perder tempo com alongamentos, lista de chamada e etc, o que prejudica a qualidade do ensino.

E isso ficou ainda mais nítido na EMASCN, pois a sua gestão do tempo e espaço na ficou extremamente comprometido, em razão da reforma. Diante desta realidade, as aulas de educação física ficaram delimitadas a acontecerem dentro do espaço de sala de aula e em um campo aberto que se encontra em frente à escola, sendo essas aulas prejudicadas pelo clima, com o calor intenso e/ou as chuvas por ser um espaço aberto e possivelmente possuir condições insalubres devido ao excesso de poeira nele em dias de sol, e a lama em dias chuvosos. Ainda assim os alunos puderam experimentar uma aula prática nesse campo. Neste sentido, relembremos a importância do ambiente para desenvolver a atividade de ensino, neste caso específico, a organização da atividade esportiva. Assim como explica Oliveira (2018, p. 86)

[...] como se conforma este ambiente em sua componente física – se é rígido, se é maleável, se possui pavimento, se é de areia, se tem grama, neve, ou lama, se possui obstáculos, se é plano, inclinado, profundo, raso, alto, baixo, etc. –, em suas dimensões – se é uma área livre, se possui formatos como quadrados, retângulos, círculos, etc. se a interação ocorre apenas em um plano ou mais – e também em relação ao tempo da atividade – se livre, se regulado por cronômetros ou estações do ano, por tentativas, por séries, etc.

**Figura 1** – Campo aberto, onde ocorria as aulas práticas em frente à escola



(Fonte: Arquivo pessoal, 2023)

Antes de iniciar a intervenção na escola campo, foi conduzido um processo de estudo pela coordenação do Núcleo de Educação Física<sup>4</sup>. Esse processo incluiu uma imersão no programa e na abordagem de ensino a serem implementados, através de um estudo de férias<sup>5</sup> e reuniões semanais com o professor preceptor. Essas iniciativas contribuíram significativamente para facilitar a integração na escola e para compreender como lidar com o ambiente escolar de forma eficaz.

É importante ressaltar que as reuniões de planejamento com o professor preceptor ocorriam semanalmente, nelas eram discutidos os conteúdos que foram desenvolvidos e como seriam abordados em cada turma, o engajamento de cada turma com os conteúdos, atualizações do funcionamento da escola, os métodos de avaliação, dentre outras demandas escolares.

---

<sup>4</sup> Composto pelos professores Dra. Melina Silva Alves e Dr. Fernando José de Paula Cunha.

<sup>5</sup> Foram realizados estudos referentes a Pedagogia Histórico-Crítica e a Abordagem Crítico-Superadora, como os livros Pedagogia Histórico-crítica de Dermeval Saviani e Metodologia do Ensino de Educação Física do Coletivo de Autores dentre outros matérias de atualização das obras.

Porém vale ressaltar que o tempo de estudo para a imersão na escola indicado pelo PRP é pequeno se comparado a realidade que encontramos na escola. Poderia se pensar em um tempo maior de projeto, dando mais tempo para estudos para os residentes com a coordenação do curso e o professor preceptor, também mais aulas de observação para conhecer melhor as turmas antes de iniciar a intervenção.

Considero que este tempo de estudo é primordial, pois o PRP promove uma experiência única ao estudante de graduação, que é essa imersão ao “chão da escola”, mas ela não deveria ser abrupta, mas sim, conduzida pedagogicamente e gradualmente de maneira sistemática, em um processo de construção mútua de ensino-aprendizagem para com os coordenadores, professores e residentes.

Se faz necessário pensar o desenvolvimento profissional dos professores com a concepção de políticas educacionais que atendam às necessidades específicas do ambiente escolar, ao invés de se concentrar nas demandas do mercado. Investir na capacitação dos educadores com foco em competências e habilidades é ir contra os longos anos de reivindicações e debates sobre a importância de valorizar a figura do professor. (Godim; Johann, 2022)

Assim como coloca Godim e Johann (2022) o PRP é regido pela BNCC que limita tanto aluno, quanto professor o saber fazer, excluindo a possibilidade de promover o saber pensar, pois o saber pensar conforme defende a PHC reconhece que o desenvolvimento do pensamento crítico não se limita meramente à capacidade de crítica. Pelo contrário, sua especificidade surge da interação entre os estímulos oferecidos e a apropriação dos conhecimentos sistematizados pelos indivíduos, sendo essa qualificação ancorada na compreensão de mundo dos próprios sujeitos. Nesse sentido, torna-se essencial que o ambiente escolar viabilize o acesso dos alunos aos conhecimentos mais avançados, uma carência evidente na BNCC, refletida tanto no PRP quanto na Base Nacional Comum de Formação (BNC-Formação).

Contudo, a experiência relatada nesse estudo com o PRP através do Núcleo de Educação Física da UFPB, coordenado pelo LEPELPB abordou o desenvolvimento profissional dos residentes dentro da especificidade do saber pensar, pois o contexto do ambiente escolar estimulou uma adaptação do tempo e espaços pedagógicos, de maneira que garantisse o saber sistematizado aos alunos, que é exigido pela sociedade: “[...] ele está situado numa sociedade que põe a exigência do domínio desse tipo de conhecimento. E é, sem dúvida, tarefa precípua da educação viabilizar o acesso a esse tipo de saber” (Saviani, 2011, p. 122).

Assim, iniciamos o ensino das aulas de atletismo, tendo em vista o trato com esta temática ao longo do bimestre escolar que foi de 09/02/23 à 12/05/23, já pensando também em contemplar a participação da EMASCN nas competições escolares, propiciando a oportunidade de os alunos vivenciarem o atletismo a partir da sua imersão nas competições, ao longo do ano de 2023.

### 3.1 Início da Regência

Ao considerar o fenômeno do esporte e sua integração ao contexto educacional, é possível observar que ao longo da história da humanidade, o próprio fenômeno esportivo evoluiu. Nesse sentido, é crucial reavaliar a natureza fundamental do esporte a fim de compreender seu papel no desenvolvimento humano contemporâneo. Oliveira (2018). E por isso

Nossa abordagem do trato com o conhecimento esporte exige reconhecer claramente este suposto, pois as manifestações da cultura corporal são resultado do processo de complexificação gradual das relações sociais de produção e reprodução do modo de vida humano. O esporte é, desta forma, um comportamento complexo culturalmente instituído, advindo do processo de superação da contradição entre os processos biológicos e os processos socioculturais. (Oliveira, 2018, p. 72)

Com isso, o conteúdo Atletismo, foi selecionado pelo professor preceptor, pois defendemos uma abordagem que permite tornar as aulas mais atrativas, participativa e inclusiva oportunizando aos alunos aos conhecimentos culturais, vivenciando a prática, desenvolvendo seu próprio potencial e trabalhando cada aluno de forma igual promovendo a cultura corporal e o conhecimento através do atletismo.

E a partir disso, as aulas de Atletismo foram pautadas na pedagogia histórico-crítica e na abordagem crítico-superadora, trabalhadas em 6 turmas, das quais ficaram responsáveis pelo planejamento e aplicação das aulas os residentes, em conjunto com o professor preceptor, abordando o tema atletismo nas turmas do 7º ano ao 9º ano.

Conforme já mencionado, trabalhamos com os ciclos de escolarização do Coletivo de Autores (1992) e foi observado que a maioria dos alunos da EMASCN encontram-se no 3º ciclo de escolarização, ressaltando que

Os ciclos são representativos do processo de apropriação do conhecimento pelos alunos, ou seja, diz respeito ao processo de apropriação, pelo aluno, dos conteúdos que serão incorporados à sua segunda natureza, no plano do desenvolvimento do pensamento, por meio do trabalho educativo. Portanto, os ciclos podem ocorrer de forma simultânea, ou seja, o aluno pode lidar com dois ciclos ao mesmo tempo, a

dependem do conteúdo a ser tratado e dos elementos que ele já domina. (Oliveira, 2022; p. 174).

Em face do atual cenário, compreendemos que para este terceiro ciclo de escolarização o trato com o conhecimento voltado ao esporte deve incentivar os alunos a compreender o fenômeno esportivo dentro do contexto mais amplo da cultura corporal, utilizando processos mentais complexos, como análise, síntese, comparação e generalização. Isso implica não apenas em entender o que é o esporte, mas também em explorar suas relações com outros fenômenos da cultura corporal.

Ao desenvolver uma compreensão mais profunda da dinâmica do jogo e das interações sociais dentro dele. Destaca-se que mesmo nas modalidades esportivas individuais, existe um aspecto coletivo que influencia diretamente o desempenho individual. Portanto, o objetivo é promover uma compreensão mais ampla e complexa do esporte, que leve em conta não apenas suas características técnicas, mas também suas dimensões sociais e culturais. (Oliveira, 2022)

Foi com esse intuito que trabalhamos durante o processo de formação pela residência pedagógica na EMASCN, ao colocar em evidência os conteúdos de ensino do atletismo diante do trato com o conhecimento, de acordo com a realidade da escola e as adaptações necessárias. Na tentativa de apresentar aos alunos, o ensino do atletismo presente na cultura corporal. Ao compreender o que é esse fenômeno e como ele se expressa na atualidade, de acordo com o contexto social de cada um, mobiliza para um senso comum que atinge a todos como um só grupo, principalmente quando tratado esse fenômeno dentro das competições escolares, em que permite distinguir as diferentes realidades.

Conforme sugerido pelo PRP, os residentes iniciam a regência na escola assistindo a aulas com o professor preceptor. Neste contexto, comecei a acompanhar a turma do 7º ano A no dia 16 de março assistindo e auxiliando o professor preceptor, ao mesmo tempo que conhecia a turma.

Vale ressaltar que a temática Atletismo já estava em desenvolvimento pelo professor preceptor, antes da entrada dos residentes na escola, iniciado pela construção coletiva de materiais didáticos. Pois entendemos que assim como fala Dermeval Saviani (2007) A construção da existência humana não é um dado natural garantido, mas sim um resultado do esforço humano; por isso, o ser humano não surge predefinido, mas sim se constitui ao longo do tempo por meio do trabalho e do aprendizado, o que implica que a educação é fundamental para a formação do indivíduo, estando intrinsecamente ligada à sua própria origem e desenvolvimento.

Diante disso, foi realizado a construção coletiva de materiais didáticos pedagógicos, entre professor preceptor, residentes e alunos. Foi construído um pódio de madeira; bastões de revezamento com cano PVC e recobertos com EVA; uma tabela de *score* feita de papelão e um anteparo de madeira, que é um aparato que delimita a área frontal do arremesso de peso.

Com isso, o processo de construção do pódio, feito de madeira com a participação dos alunos e professor preceptor em todas suas etapas de construção e sendo finalizado também com a participação dos residentes. Essa ideia de construção do pódio como primeiro elemento, não se deu por acaso, pois o pódio se caracteriza por ser o último elemento, ficando para o final como símbolo daqueles que alcançam um bom resultado ao final do campeonato.

Quisemos então trazer aos alunos um significado maior com o pódio, por representar uma conquista coletiva, ao participarem de sua construção e almejarem conquistar seu lugar no pódio, ou presenciar seus colegas subirem no pódio que teve sua contribuição na construção, para receber as premiações. Até porque

O trabalho com a madeira e o metal tem imenso valor educativo, pois apresenta possibilidades amplas de transformação. Envolve não apenas a produção da maioria dos objetos que compõem o processo produtivo moderno, mas também a produção de instrumentos com os quais esses objetos são produzidos. (Saviani, 2007, p. 160)

Ou seja, o trabalho com esses materiais não se limita apenas à criação de objetos finais, mas também envolve a fabricação de ferramentas e instrumentos necessários para produzir outros itens. Essa atividade promove uma compreensão mais profunda dos processos de produção modernos.

Dessa forma, o trabalho feito com o pódio e também com as demais construções, não só contribui para a formação de objetos tangíveis, mas também para o desenvolvimento de competências e conhecimentos essenciais. Desenvolvendo uma ligação pelo material criado, e um pertencimento ao grupo, por ser uma atividade coletiva. Pois assim, como os alunos se sentem mais envolvidos em um jogo com regras criadas por eles próprios, o mesmo ocorre com a construção de materiais coletivamente.

E a construção dos materiais também perpassa pela ideia apresentada por Oliveira (2018), referente aos três eixos de regulam a atividade esportiva. O autor coloca os instrumentos como um desses eixos, ao citar “[...] que os instrumentos tanto adaptam quanto são adaptados pela atividade específica para qual são utilizados” (Oliveira, 2018, p. 84), o mesmo sugere que há uma interação constante entre os instrumentos e as práticas esportivas, em que ambos se ajustam e evoluem em resposta um ao outro, visando otimizar o desempenho e a experiência dos praticantes esportivos. E afirmo ainda mais, que os instrumentos que advém de construção

coletivas dos alunos, possuem um grau de significância igual ou maior, por se tratar de objetos criados por um grupo e possuir um senso de pertencimento aquele grupo.

**Figura 2** – Pódio, quadro de resultados e bastões de revezamento construídos pelos alunos e residentes.



(Fonte: Arquivo pessoal, 2023)

Já com outra perspectiva os alunos puderam experimentar os materiais didático-pedagógicos disponibilizados pela UFPB<sup>6</sup> ao visitarem e experimentarem algumas das provas do atletismo.

### 3.1.2 Relato das Aulas

A seguir, será relatado todas as aulas acompanhadas durante minha regência na turma do 7º ano A, contendo o plano de ensino e os planos de aula fixados no apêndice deste trabalho.

A começar pelas aulas de observação (período que o residente acompanha o professor preceptor na aula), e os conteúdos trabalhados em sala de aula, na aula prática no campo aberto, e na visita a pista de atletismo na Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Além da avaliação

<sup>6</sup> Para mais informações, consultar página 51.

aplicada a turma e o trabalho de recuperação desenvolvido por toda a turma em conjunto com as demais turmas.

O primeiro encontro com a turma, foi uma aula de observação no dia 16/03/2023. A turma do 7º ano A, a qual selecionei para acompanhar e ministrar as aulas durante a regência, tiveram aula remota, devido a reforma na escola e a turma naquele momento se encontrava dentro do rodízio estabelecido pela escola que definia as turmas que tinham aulas presenciais e online. Com isso, nesse primeiro momento não foi possível me apresentar presencialmente para a turma.

Referente ao conteúdo da aula, o professor preceptor, continuou abordando o tema atletismo, inserindo no grupo de whatsapp da turma pequenos vídeos para os alunos assistirem e jogos eletrônicos, disponíveis na loja de aplicativos dos smartphones, para jogar e experimentar como se desenvolve as modalidades.

Na segunda aula de observação, que ocorreu no dia 30/03/2023 pude me apresentar presencialmente para a turma, e estabelecer o primeiro contato com eles e ser muito bem recepcionado. A partir disso, passei a observar o comportamento dos alunos, auxiliando o professor preceptor, e fazendo pequenas interações com os alunos.

Referente ao conteúdo da aula, o professor preceptor deu sequência ao tema atletismo, com a impressão da imagem de uma pista de atletismo em folha de ofício e distribuiu aos alunos, para que eles colassem em seus cadernos e anotassem os nomes das provas de pista e de campo, assim como para que serve as demarcações da pista. Neste momento ajudei aos alunos passando de mesa em mesa, auxiliando com o preenchimento da imagem, ajudando onde eram as marcações e os nomes de cada prova.

Após concluírem as anotações da pista, foi passado a todos um pedaço de papel em formato de retângulo para que colocassem seus nomes customizados, para colarmos na placa, que faz parte da construção da tabela de *score* que todos os residentes e o professor estão envolvidos. Os alunos também receberam canetas hidrocor e foram incentivados a colorir seus nomes. Porém por ser apenas uma aula, os alunos não tiveram tempo de concluir e ficaram de terminar em casa e entregar na próxima aula.

Na aula do dia 10/04/2023 foi minha primeira aula como regente da turma, pude estar ministrando o conteúdo e já fomos levar os alunos para a primeira aula prática, referente ao tema atletismo que vem sendo desenvolvido desde o início do ano. Foi abordado a corrida de revezamento, que tinha como objetivos: experimentar na prática as técnicas de passagem de bastão; compreender a relação entre tempo e distância das corridas.

Preparamos os materiais que iríamos precisar levar para realizar a aula, como os cones e os bastões, e entramos na sala, fazendo uma breve reapresentação e explicando o conteúdo da aula que iríamos ver, passando os objetivos da aula, e como seria a aula em questão.

A aula ocorreu no campo aberto, houve um breve momento de alongamentos e aquecimento. A primeira atividade, foi dividido aleatoriamente os alunos em 4 grupos com 4 integrantes para a realização da estafeta em X, conforme explicado no plano de aula em (Apêndice C). Após a primeira rodada os alunos começaram a compreender melhor a atividade, e por ser uma atividade mais lúdica se soltaram mais e a atividade fluiu muito bem. Logo após partimos para as demais atividades utilizando nossa mini pista de atletismo construída por cones pelo residente Jean Lucas De Santana Rufino e o professor preceptor, que continha cerca de 200 metros de circunferência.

Continuamos com as atividades seguintes, conforme explicadas no plano de aula, e conseguimos atingir os objetivos com um bom desempenho da turma. O ponto negativo da aula, foi que alguns alunos não quiseram participar da aula, sendo que dois estavam doentes, mas os demais apenas não quiseram participar, o que me faz refletir em como conseguir convencer eles a participarem nas próximas aulas.

Foi possível observar através das atividades o quanto os alunos assimilavam e compreendiam as técnicas de passagem do bastão, e principalmente a dificuldades de eles coordenarem o ritmo e as passadas alinhando com os colegas de equipe. Ao mesmo tempo que, com algumas repetições eles conseguiam melhorar a sua compreensão através da técnica.

Por fim, já em sala de aula, os alunos terminaram de customizar seus nomes, para serem feitas as placas que colocaremos na tabela de *score* que estávamos montando, aqueles alunos que não concluíram, puderam concluir, e os que desejavam aprimorar seus desempenhos também realizaram.

Na aula seguinte aplicada a turma no dia 13/04/2023. Plano de Aula no (Apêndice D), foi dado continuidade ao conteúdo corrida de revezamento, desta vez em sala de aula com os objetivos de: compreender as técnicas básicas da corrida de revezamento, assim como sua origem e suas regras básicas; entender e relacionar a importância das técnicas e como elas afetam o desempenho na corrida, relacionando com a vivência prática.

Nesta aula, os alunos fizeram um resgate da vivência prática e relacionaram ela com os vídeos que o professor residente trouxe, desde a origem da corrida de revezamento, sua transformação ao longo do tempo, suas regras e a importância das suas técnicas. Foi possível

observar o quanto os alunos compreenderam o conteúdo com a dinâmica no final da aula, em que os alunos formularam perguntas sobre a corrida de revezamento e seus colegas respondiam.

Inicialmente foi planejado abranger três atividades distintas, a prática revelou-se mais restrita, limitando-se à apresentação em slides sobre a origem da corrida de revezamento e às exposições das técnicas primordiais da modalidade, complementadas apenas por um breve vídeo demonstrativo.

Ademais, o tempo de aula não foi o suficiente para o que tinha sido planejado, novamente nos deparamos com a burla do tempo pedagógico, enfrentando incidentes com equipamentos de aula, atrasos no horário da aula, ou seja, contratemplos que prejudicam ainda mais o pequeno tempo de aula.

Apesar dos desafios enfrentados, foi possível transmitir aos alunos as informações fundamentais, possibilitando-lhes uma compreensão mais abrangente do conteúdo mediante a contextualização histórica da modalidade, bem como a visualização e a comparação das técnicas profissionais por meio do vídeo apresentado.

**Figura 3** – Aula teórica sobre o conteúdo de corrida de revezamento



(Fonte: Arquivo pessoal, 2023)

Na aula do dia 20/04/2023 a turma do 7º ano A, foi uma das turmas a não ter aula presencial na escola, recebendo atividades através do grupo de WhatsApp para a realização via aula remota.

Conforme exposto no plano de aula em (Apêndice E). A aula foi iniciada com o envio de um pequeno texto para ser copiado no caderno sobre a origem da prova de revezamento, junto com e um vídeo curto com algumas curiosidades sobre a modalidade para uma melhor compreensão do assunto.

Ademais, foram enviadas três questões sobre o tema a serem respondidas no caderno e posteriormente serem debatidas e corrigidas em sala de aula. Este modelo de ensino remoto, como aborda Silva (2022), tem um impacto significativo na natureza e especificidade da educação. Isso acarretou na dificuldade de concretização da conexão entre conteúdo-forma-destinatário. Embora tenha sido a medida mais viável nesse momento de reforma da escola, sem ter que interromper por completo o ensino dos estudantes.

Acabou por remover a interação do aluno presencialmente, e comprometeu a comunicação pessoal e íntima, fundamental no terceiro ciclo do ensino fundamental, onde a interação afetiva e emocional desempenha um papel preponderante. (Melo, Lavoura, Taffarel, 2021)

Na semana dos dias 24, 27 e 28 de abril de 2023 foi uma semana em especial, com a programação de uma visita de caráter pedagógico para a pista de atletismo da UFPB, conforme o plano de ação que se encontra em (Apêndice F), formamos uma parceria entre a escola e a universidade ao promover o conhecimento, e um momento marcante para os alunos poderem ter a experiência em local apropriado e com materiais adequados, experimentaram as modalidades do atletismo e se apropriaram dos conceitos do esporte que foi tema do bimestre.

Toda essa vivência na pista foi muito produtiva para os alunos que puderam assimilar os conteúdos vistos em vídeos e textos das aulas teóricas, relacionados com nossa experiência dentro de nossa realidade ao executar na prática algumas dessas modalidades no campo, e poder sentir a diferença de estar em um ambiente propício e com os materiais mais apropriados para uma melhor execução, assim como também a satisfação dos alunos de experimentarem pela primeira vez um esporte novo para eles e conseguir se desafiar e se superar, como no lançamento de dardo ao conseguirem lançar o dardo corretamente, ou na corrida com barreiras ao conseguir saltar a barreira com perfeição.

Com isso, foi construído um processo de ensino-aprendizagem aos alunos, que proporcionou os três eixos que regulam a atividade esportiva, como coloca Oliveira (2018), atingindo um alto nível dos instrumentos, as regras e a organização da atividade esportiva.

Assim agendamos 3 dias na pista de atletismo, com 2 turmas em cada dia. Nos dias 24 e 28 de abril foram as turmas do 9º e 8º ano respectivamente, o residente regente das turmas juntamente com o professor preceptor comandaram as aulas e os demais residentes apoiaram com os materiais, fotografias e na logística de deslocamento dos alunos.

No dia 27 de abril foi a vez de trazermos as turmas dos 7º anos, da qual fui o professor regente de uma das turmas. A visita se deu por 3 horas, na qual os alunos foram reunidos e fizemos um *tour* pela pista, foi apresentado e explicado cada marcação da pista, os locais de partida e chegada, os locais onde acontecem as provas de campo e como elas são, até completarmos uma volta na pista e iniciarmos as práticas com as corridas de curta distância, experimentando o bloco de partida em uma corrida de 50 metros e depois os alunos puderam experimentar a corrida com barreiras, sendo montado 3 raias com 5 barreiras cada.

Em seguida foi realizado uma pausa para o lanche e após esse período, retornamos com para vivenciar as provas de campo através de um circuito pela pista em que colocamos o lançamento de disco, o lançamento de dardo e o arremesso de peso dentro desse circuito, com os materiais disponibilizados pela UFPB. Em cada prova ficou um residente responsável, e dividimos os alunos em três grupos em que cada um experimentavam uma das modalidades por um tempo delimitado, e em seguida era feito um rodízio, favorecendo com que todos experimentassem as três provas, com a explicação e demonstração dos residentes e deixando os alunos vivenciarem a prova.

E por fim foi realizado uma prova de revezamento 4x100 misto como última atividade e então foi finalizada a vivência reunindo os alunos com uma breve conversa e ouvindo alguns relatos como:

Pular as barreiras parecia muito difícil, mas nem é tanto assim. Também lancei um dardo lá, foi o que eu mais gostei, e também teve o disco e o peso, lancei tudo errado, mas pelo menos valeu a experiência. Foi muito legal! (Aluno A);

Aprendi a corrida de revezamento, que o jogador tem seu time e a cada etapa ou parte diferente vai mudando de jogador. (Aluno B);

Fizemos um pouco de corrida, pulamos uns obstáculos e aprendemos um pouco sobre as regras do atletismo. Foi muito divertido! (Aluno C);

Aprendemos a usar os objetos, como é a corrida com barreiras, arremesso de peso, lançamento de dardo, corrida de 100 metros. (Aluno D).

A visita a pista de atletismo foi sem dúvida um marco importante tanto para os alunos, quanto aos residentes, uma experiência pedagógica muito positiva para ambos os lados, pois

exigiu dos residentes, uma organização, planejamento e a execução da proposta, garantindo a melhor experiência possível aos alunos, os mesmos que se engajaram em toda a atividade proposta. Foi uma experiência profundamente enriquecedora e educativa, pois os alunos tiveram a oportunidade de colocar em prática os conceitos teóricos aprendidos em sala de aula, experimentaram diversas provas do atletismo. Puderam vivenciar o atletismo em um ambiente propício e com materiais adequados e comparar com as práticas no campo aberto da escola.

Além de refletir a diversidade de aprendizados e emoções experimentadas durante a visita No geral, a visita à pista de atletismo foi um marco importante no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, proporcionou uma experiência pedagógica positiva e memorável para todos os envolvidos.

Na aula do dia 08/05/2023 foi realizada a organização dos conteúdos do bimestre. Por estarmos no final do bimestre, os alunos foram orientados a concluir os conteúdos pendentes no caderno, enquanto o professor regente dava os vistos para cada conteúdo no caderno, como um dos métodos de avaliação dos conteúdos aplicados.

Depois deste momento, foi realizada a correção da prova bimestral (Apêndice I) junto com os alunos, que tinha sido aplicada no mesmo dia, mais cedo aos alunos, e infelizmente o desempenho da turma no geral foi muito baixo, com isso foi passado aos alunos as primeiras informações do trabalho de recuperação que foi a elaboração de um jornal mural, referente a visita a pista de atletismo da UFPB, utilizando as fotos tiradas dos alunos na pista.

Na aula do dia 11/05/2023 os alunos construíram um jornal mural, como atividade de recuperação para exposição na escola com as fotos dos alunos na visita a pista de atletismo e com algumas citações selecionadas de redações sobre a visita a pista que foi solicitado as turmas do 9º ano.

Os residentes imprimiram as fotos e os alunos recortaram e confeccionaram o mural, colando as fotos no mural que ficou exposto no corredor principal da escola. Sendo está uma produção coletiva, na qual participaram todas as turmas envolvidas na visita a pista de atletismo.

A turma do 7º ano, foi dividida em grupos de 5 alunos, e foi entregue a eles o material para recortar e colar as imagens. O objetivo da elaboração do jornal mural, foi de propor uma atividade de construção coletiva, para todos os alunos participarem ativamente, e serem instigados pelos residentes e professor preceptor a conversarem sobre o passeio ao ver as imagens e relembrar os momentos. Ao verem as imagens foram questionados se a técnica estava correta? Como havia feito o movimento da primeira vez? O que ajustou na segunda tentativa?

A construção do jornal mural permitiu aos estudantes relembrar a experiência e assimilar as técnicas de lançamento e arremesso, comparar com as aulas no campo aberto, como é correr com e sem o bloco de partida, no solo de terra ou na pista emborrachada, e o quão diferente é os dois cenários. E assim por diante o diálogo sobre cada prova vivenciada, era compartilhado em cada grupo.

Finalizamos então os conteúdos de aula do atletismo, colocando em nossa atuação profissional a maneira de se trabalhar pedagogicamente a temática do atletismo nos preocupando com a característica de nossos alunos, que estão em situação de risco social, na sua globalidade, para a formação de cidadãos críticos, conscientes e ativos em seus contextos sócio culturais.

**Figura 4** – Exposição do Jornal Mural construído pelos alunos



(Fonte: Arquivo Pessoal, 2023)

No próximo tópico, iremos apresentar como se estruturou os jogos internos da escola ASCN e as competições escolares da qual ela participou.

### 3.2 Competições escolares – Jogos Internos da EMASCN, Jogos Escolares da Paraíba e Olimpíadas Escolares Municipal

Neste tópico será apresentado os critérios de seleção dos alunos da EMASCN para a participação das competições escolares que tínhamos como interesse em participar, sendo elas, os Jogos Escolares da Paraíba e as Olimpíadas Escolares Municipal.

A definição dos alunos para as determinadas provas de atletismo, se deu por meio da observação do professor preceptor e os residentes, através dos Jogos Internos da escola, que será relatado como foi planejado e executado pelos residentes e professor preceptor.

Em seguida será descrito os critérios de seleção dos alunos para inscreve-los nas competições escolares.

E como se dá o surgimento das competições escolares, como estão estruturadas nos dias atuais e por quem elas são organizadas. Assim como, também será relatado como foi a participação da EMASCN em cada competição.

Compreendemos que incluir a escola nas competições escolares municipais e estaduais oportunizou os alunos a uma condição de vivenciar a prática esportiva e acessar espaços de esporte e lazer, muitas vezes ocultada para esses alunos de baixa condições socioeconômicas. No entanto colocamos que “O atletismo não precisa ser tematizado de forma tradicional com vistas ao rendimento, mas com vistas ao desenvolvimento dos alunos, levando-os à autonomia e à interação social” (Mariano, 2012, p.13 *apud* Nascimento; Azevedo, 2017, p.7). E assim, proporcionamos aos alunos a vivência prática e aos conhecimentos culturais, ao desenvolver seu próprio potencial, haja vista que a escola não é lugar para formar atletas e sim de formação humana.

Percebe-se que trabalhar o fenômeno do esporte no seu âmbito competitivo, mais precisamente, no contexto do atletismo a partir de uma ótica crítica em relação ao cenário ao qual o esporte está inserido, é fundamental para compreender e problematizar as relações de poder, desigualdades sociais e os mecanismos de controle que permeiam essa prática. Pois assim como cita o Coletivo de Autores (1992) o esporte é uma produção histórico-cultural, que produz códigos e regras que condizem com os interesses da sociedade capitalista.

Porém diante do trabalho realizado, ao tratar como conteúdo de ensino o atletismo da escola, proporcionou aos alunos a experiências de poder participar e superar seus próprios limites através do estudo do atletismo, ao compreender o esporte de maneira humanizada e consciente da ferramenta pedagógica que o mesmo favorece para a formação da autonomia e senso crítico.

### 3.2.1 Origem das competições escolares e quem as organizam

Já no que diz respeito as competições escolares, compreendemos que a mesma não segue uma tendência voltada a formação que defendemos na Pedagogia Histórico-Crítica e na Abordagem Crítico-Superadora, pois sua característica ainda é voltada para a seleção dos melhores, mais fortes, mais ágeis sob a referência tecnicista, e não enxerga o esporte como uma prática de inclusão e formação humana.

Estas competições escolares no Brasil, se originaram no ano de 1969 durante a ditadura militar, seguindo uma tendência militarista e tecnicista, dando ênfase a organização lógica dos recursos, em que tanto o professor quanto o aluno assumem papéis secundários. Em que são executores de um processo no qual a concepção, planejamento, coordenação e controle são confiados a especialistas considerados imparciais e objetivos. A eficácia do processo é assegurada pela organização, que busca compensar e corrigir as possíveis deficiências do professor, ao mesmo tempo em que maximiza os efeitos de sua intervenção. (Saviani, 1999).

E dentro desse formato de educação se priorizava a formação de indivíduos fortes e aptos ao trabalho e obrigações militar. O esporte e a competitividade foi uma das maneiras de condicionar os jovens aos propósitos da ditadura militar. Atualmente nos jogos escolares, infelizmente não teve grandes mudanças em seus reais objetivos, pois o mesmo se caracteriza pelo esporte de rendimento, a partir da “Competição, rendimento físico-técnico, record, racionalização e cientificização do treinamento” (Bracht, 2003 *apud* Klein, 2018, p. 10). Assim se maximiza a partir da seleção e especialização dos alunos filtrando apenas os melhores em seus desenvolvimentos técnicos e físicos, deixando de lado os valores esportivos e a integração entre estudantes das escolas, sem contar na enorme disparidade entre a preparação e performance dos alunos de escolas públicas e privadas. O que faz jus ao que expressa o autor Sávio de Assis quando fala que

O esporte representa o modelo perfeito da sociedade concorrencial, regrada, que valoriza e premia a competência, elemento diferenciador dos homens no reino da escassez. Ele representa todo um processo de afinamento e exclusão. No início todos são iguais, todos tem o direito a vitória à possibilidade formal de obter sucesso. Depois, no processo, os competentes se estabelecem. [...] os competentes no esporte são quase sempre os “bem-nascidos” e “bem-criados”. Os poucos exemplos de vitoriosos que vêm de baixo, que surgem do nada, servem apenas para ilustrar o discurso que imprime a ideia do esforço recompensado e/ou da prevalência dos dons pessoais. (Assis, 2001, *apud* Oliveira e Silva, 2021, p. 93).

E infelizmente, ao observar as competições escolares, ainda é nesse contexto em que as mesmas preservam o conceito do esporte. Pois foi observado um desvio da proposta original

dos Jogos Escolares, que, embora idealizados para promover a interação harmoniosa entre os membros da comunidade escolar, têm sido progressivamente marcados por uma espetacularização crescente do evento. (Coelho; Monte, 2019).

É notório que a transformação do evento em um espetáculo, ao invés de enfatizar os valores educacionais e sociais voltados a prática esportiva e a participação nos jogos, gera uma ênfase na aparência externa do evento, na busca por resultados espetaculares e uma atenção exagerada aos aspectos de entretenimento, que acaba por fugir dos objetivos originais de integração e aprendizado. Assim como cita Dantas Junior (2009 *apud* Coelho; Monte, 2019 p. 143)

É possível perceber através de uma leitura historiográfica da Educação Física, que a relação entre escolarização e esportivização acabou sendo construída diante de ordenamentos do Governo e do Mercado, e que as ações dos professores foram engessadas, dificultando a construção de qualquer mudança pretendida.

Para compreendermos melhor o fenômeno das competições escolares. Consideramos compreender a origem e os objetivos das competições escolares, iniciamos pelos Jogos Escolares e Paraescolares Da Paraíba, que é organizado pela Secretaria de Estado da Juventude, Esporte e Lazer (SEJEL), é o maior evento esportivo escolar, garantido pelo Governo do Estado envolvendo alunos das instituições públicas e particulares. Os campeões das etapas regionais se classificam para a etapa estadual nas categorias 12 a 14 anos e 15 a 17 anos, no qual os vencedores de cada uma das 21 modalidades oferecidas representam o estado da Paraíba na etapa nacional, no denominado Jogos Escolares Da Juventude e Paraolimpíadas Escolares Brasileiras.

E nas Olimpíadas Escolares Municipal que ocorrem por meio da Secretaria de Educação e Cultura (Sedec) de João Pessoa – PB, é organizado pela equipe da Divisão de Educação Física, Saúde e Esporte Escolar (Defise). A mesma ainda possui um caráter mais igualitário por se tratar de competições apenas para escolas públicas do município, mas ainda assim é possível notar a diferença de desempenho em escolas de bairros mais nobres, se comparado a escolas de bairros periféricos. E uma grande busca pela competitividade ainda a frente do fator educacional que o evento poderia proporcionar.

Pois é assim que vemos a estrutura organizacional tanto dos Jogos Escolares, quanto das Olimpíadas Municipal como eventos que podem apresentar uma oportunidade educacional e igualitária através dos esportes para todos. Mas na prática eles servem como uma forma de manter e perpetuar desigualdades e injustiças dentro do sistema capitalista.

O sistema capitalista tem nos Jogos Escolares a oportunidade de manter a supremacia dos dominantes sobre os dominados, convencendo a população de que todos têm as mesmas possibilidades, sendo que, do modo que está posto, a organização destes eventos segregava os alunos e exclui a grande parte deles. (Coelho; Monte, 2019, p. 144)

Em contrapartida nós prezamos pelo ensino do esporte, assim como cita o Coletivo de Autores (1992), como uma prática social de origem histórico-cultural, seu conteúdo pedagógico deve ser questionado em relação as “suas normas, suas condições de adaptação à realidade social e cultural da comunidade que o pratica, cria e recria” (Coletivo de Autores, 1992, p. 49). E assim, para o contexto escolar o esporte se faz necessário “desmitificá-lo” através da oferta, na escola, do conhecimento que permita aos alunos criticá-lo dentro de um determinado contexto sócio-econômico-político-cultural” (Coletivo de Autores, 1992, p. 49). E assim, promovendo a compreensão nos alunos de que “a prática esportiva deve ter o significado de valores e normas que assegurem o direito à prática do esporte.” (Coletivo de Autores, 1992, p. 49). Essa ideia se fez presente, ao não limitarmos os alunos apenas ao ensino do atletismo da escola, mas também proporcionando que os alunos tivessem a oportunidade de experimentar a prática esportiva competitiva através do atletismo, constatando-o, reconhecendo suas normas e valores, e refletindo suas normas de acordo com suas condições de realidade social e cultural.

Em seguida apresentamos os jogos internos da EMASCN, que justamente foram orientados sob a referência da Abordagem Crítico-Superadora, e vai de encontro com o que defendemos em relação ao esporte na escola.

### 3.2.2 Jogos Internos da EMASCN

Em contrapartida, foi idealizado os Jogos Internos da escola, que também serviu como teste de observação por parte dos residentes e professor preceptor em relação aos alunos, para assimilar a qual prova do atletismo melhor se acomodava cada aluno.

Os Jogos Internos da EMASCN foram estruturados da seguinte maneira. Considerando que foram contempladas todas as 13 turmas, com alunos do 5º ano do fundamental I até o 9º ano do fundamental II. Ofertamos as modalidades de futebol de rua/travinha e o atletismo.

Dividimos em 3 categorias para uma melhor organização e a realização mais justa entre os alunos, sendo estas categorias as seguintes: Categoria A, contemplando três turmas do 6º ano e duas do 7º ano; Categoria B, contemplando as duas turmas do 8º ano e as duas turmas do

9ºano; Categoria Z, contemplando as três turmas do 5ºano e uma turma do 6ºano. Assim totalizando a participação efetiva de cerca de 180 alunos.

Devido ao grande número de alunos a participar em uma única manhã destinada ao atletismo, o grupo de residentes e o professor preceptor, juntamente com o LEPELPB sistematizou e ofereceu uma Oficina de Competições de Atletismo para Escolares, voltada a alunos do curso de Educação Física da UFPB, com o objetivo de adaptar as regras da CBAT (Confederação Brasileira de Atletismo) de forma pedagógica, adaptando as provas de atletismo para o contexto escolar.

No atletismo foram 7 provas, sendo elas: Arremesso de Peso, Lançamento de Dardo, Salto em Distância, Corridas de 50m, 100m, 200m e 50m com Barreiras.

A interação e mobilização de toda a escola para a realização dos jogos internos, foi fundamental para a concepção mais aprofundada do ensino do atletismo da maneira que planejamos, pois proporcionou uma ampla vivência do atletismo, ao introduzir também os alunos do 5º e 6º ano, que não tiveram aulas sobre o tema, mas puderam experimentar algumas provas do atletismo, assim como também a cooperação de professores da escola que ajudaram como árbitros de algumas provas. A equipe pedagógica e os gestores da escola, passaram duas manhãs inteiras com os alunos, torcendo, vibrando, motivando e comemorando junto com os alunos, e essa interação foi muito positiva para a comunidade escolar.

E a partir do que os alunos vivenciaram nas das provas do atletismo, inserimos as regras, que conforme aponta Oliveira (2018, p. 85) a mesma é

o conjunto de convenções que se adotam buscando regular e uniformizar determinada atividade esportiva, restringindo o leque de ações que os sujeitos podem tomar no desempenho de seus papéis e também a interferência de elementos externos por sobre a própria dinâmica do jogo.

O que se configura nas relações distintas das quais os alunos da EMASCN vivenciaram ao se depararem com diferentes formas de lidar com as regras, das aulas na escola e no passeio a pista de atletismo da UFPB, em relação ao ensino das provas de atletismo; ao competirem nos jogos internos, na qual puderam vivenciar essas regras, na prática, porém ainda de modo pedagógico; e por fim nas competições escolares, ao se depararem com as regras oficiais do esporte e aplicadas pela CBAT.

Além do mais, a culminância dos jogos internos da EMASCN também potencializou o nosso trato com o conhecimento do atletismo, por finalizar com os alunos subindo no pódio que construíram, como primeiro material didático-pedagógico criado por eles reforçando o

simbolismo do material projetado por meio da coletividade, ao constatarem o uso do produto final e compreender que contribuiu para aquele momento, evidenciando sua finalidade podendo contemplar a experiência na participação desse processo no início ao fim.

Para tanto, o ensino do esporte dentro da perspectiva que defendemos, voltado a formação humana, trabalha o atletismo como uma ferramenta pedagógica que permite que os alunos assimilem a sua cultura corporal de forma crítica.

A concepção de esporte que defendemos é contra-hegemônica, pois procura apreender o fenômeno em suas mais ricas determinações, o que torna-se impossível ao operarmos com a manifestação esportiva como se fosse um pseudoconceito ou através da lógica formal. Necessitamos, para tal, ultrapassar esta aparência fenomênica, presa ao pensamento empírico e ao cotidiano, rumo ao trato pedagógico com o esporte como um conceito científico, ou seja, como um fenômeno cuja apreensão, no processo de apropriação e objetivação desta prática social, permita identificar seus traços essenciais e possibilidades de contribuição para o desenvolvimento humano em sua forma mais avançada. (Oliveira, 2018, p. 29).

Pois prezamos por entender o fenômeno esportivo em profundidade, considerando suas múltiplas dimensões e significados. Buscamos ultrapassar a aparência superficial e empírica do esporte que é tradicionalmente apresentada na sociedade. O trato com o esporte se dá através de um olhar pedagógico, científico e aprofundado, isso envolve identificar os traços essenciais do esporte como conteúdo da cultura corporal e suas possibilidades de contribuição para o desenvolvimento humano.

Antes mesmo de adentrarmos nas competições escolares propriamente, vale ressaltar os critérios de seleção dos alunos que poderiam participar das competições escolares, definidos pelo professor preceptor e os residentes. O principal critério foi o aluno possuir seu documento de identidade, que é exigido no regulamento da SEJEL, assim como também foi exigido no regulamento da Defise.

Essa questão da cidadania é um ponto muito relevante nessa discussão, pois tínhamos alunos e alunas que se encaixavam em todos os critérios relatados, exceto possuir um documento de identidade com foto, o que ocasionou na exclusão de muitos alunos. Essa exclusão ocorreu por causa da negligência do estado público, que falha em garantir a cidadania de crianças e adolescentes.

Assim como aponta o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990), no art. 4º ao estabelecer que

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida,

à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

Neste contexto presenciamos a crianças e adolescentes que não tiveram total acesso ao esporte e educação plenamente.

Em segundo, foram selecionados os alunos que queriam participar. E a realização dos jogos internos da escola, que nos ajudou a organizar em qual prova o aluno se adequava melhor em razão de seu biotipo e de seu rendimento nos jogos internos.

### 3.2.3 Participação da EMASCN nos Jogos Escolares da Paraíba

A participação da EMASCN nas competições escolares se iniciou com os Jogos Escolares da Paraíba, pela etapa regional da Categoria B (15 a 17 anos). A escola inscreveu 9 alunos em 8 provas do atletismo, foram 7 alunos do 9º ano e 2 alunos do 8º ano.

Os alunos foram escolhidos pelo professor preceptor a participarem, por ter interesse e possuir documento de identidade. Também já foi pensado em serem alunos modelos, para os alunos mais novos, visando as próximas participações da escola nas competições, isso devido a esses 9 alunos terem um bom comportamento na escola.

As provas de atletismo ocorreram no dia 19/05/2023 na pista de atletismo da Vila Olímpica Parahyba, e se estendeu pelo turno da manhã e tarde.

A maioria dos alunos conheceram a Vila Olímpica pela primeira vez, e puderam ter essa experiência de participar das provas, assistir, torcer e motivar os colegas, e também alunos de outras escolas.

Os alunos tiveram um grande senso de auto organização e autonomia ao se concentrarem em um dos lados da arquibancada, se responsabilizaram pelos uniformes que iriam usar, os números de identificação que receberam dos árbitros para realizar suas provas e o senso de companheirismo.

Os residentes acompanharam os alunos e auxiliaram com a validação dos alunos em cada prova, conduzimos os alunos a fazerem o aquecimento, chamamos e acompanhamos os alunos até o arbitro da prova, além de também motivar, torcer e filmar as provas e a entrega das medalhas.

Já no dia 04/08/2023 foi a vez da Categoria A (12 a 14 anos) participarem dos Jogos Escolares da Paraíba, pela etapa regional que ocorreu na pista de atletismo da UFPB. Participaram cerca de 20 alunos em 10 provas do atletismo.

Por termos um número maior de alunos, o professor preceptor junto com os residentes, convidou duas alunas do 9º ano que participaram da competição pela Categoria B, para ajudar os alunos mais novos com questões de ansiedade e nervosismo antes e depois da prova, motivação, apoio, além de compartilharem a experiência que tiveram ao competir 3 meses atrás, conversaram com os alunos que iriam competir, passaram dicas e sugestões para a prova. Foi notório a autonomia das alunas do 9º ano ao ajudarem os colegas, como um time.

Os residentes, também desempenharam o mesmo papel, de auxílio aos alunos e mantendo a organização do grupo durante todo o evento que se estendeu por uma manhã e tarde inteira, almoçamos nas arquibancadas com os alunos, tivemos momentos de descontraídos com os alunos para relaxarem, registramos os momentos por meio de vídeos e fotografias E por fim, acompanhamos os alunos no ônibus escolar de volta à escola.

**Quadro 1 – Resultados da EMASCN nos Jogos Escolares e Paraescolares da Paraíba**

Categoria A (12 a 14 anos)		Categoria B (15 a 17 anos)	
Prova	Posição	Prova	Posição
Hexatlo	2º	Arremesso de Peso Feminino	1º
Pentatlo	3º e 4º	Salto em Distância Feminino	3º
Salto em Distância Masculino	1º	Salto em Altura Feminino	3º
Salto em Distância Feminino	3º e 6º	Salto em Distância Masculino	>3º
Lançamento de Disco Feminino	2º	Salto em Altura Masculino	>3º
Arremesso de Peso Masculino	2º	Lançamento De Dardo Masculino	>8º
800 Metros Masculino	1º* e 3º	100 Metros Masculino	>3º
2000 Metros Feminino	1º*	100 Metros Feminino	>3º
Arremesso De Peso Feminino	>3º	200 Metros Masculino	>3º
80 Metros Masculino	>3º	200 Metros Feminino	>3º
Lançamento de Dardo	>3º	400 Metros Masculino	3º
Salto em Altura Masculino	>3º	800 Metros Masculino	1º e 2º
		3000 Metros Masculino	1º*
		3000 Metros Feminino	2º

(Fonte: Arquivo pessoal, 2023)

3.2.4 Participação da EMASCN nas Olimpíadas Escolares Municipal

A participação da escola EMASCN nas Olimpíadas Escolares Municipal, na qual a escola inscreveu os alunos em 4 modalidades sendo elas: futsal, futebol de travinha, atletismo

---

\*Aluno que atingiu o índice da prova e se classificou para a etapa estadual dos Jogos Escolares

e o xadrez em ambos os sexos e ambas categorias, (de 11 a 13 anos) e (de 14 a 16 anos). Que ocorreram entre os dias 19/09/23 e 05/10/23.

No atletismo, tivemos a participação de 27 alunos que competiram na Vila Olímpica Parahyba durante uma tarde inteira, ao obter um resultado exitoso por retornarem com 30 medalhas conquistadas, e mais do que isso, presenciar o engajamento dos alunos e suas interações tanto entre si, como com os colegas de outras escolas, ao apoiar e motiva-los durante as provas.

Se por um lado foi negativo a junção de ambas as categorias para competir no mesmo local, dia e horário, devido ao tempo que ficou muito curto e passou do horário estabelecido de finalização. Por outro lado, foi muito satisfatório poder ver os alunos de ambas as categorias competindo juntos, e os alunos da categoria A retribuindo o apoio que tiveram das alunas do 9º ano nos Jogos Escolares, assim como também os demais alunos que motivaram e torceram pelos seus colegas.

**Quadro 2 – Resultados da EMASCN nas Olimpíadas Escolares Municipal**

Categoria A (11 a 13 anos)		Categoria B (14 a 16 anos)	
Prova	Posição	Prova	Posição
Salto em Distância Feminino	2º	Salto em Distância Feminino	1º, 3º e 4º
Lançamento de Dardo Feminino	1º	Salto em Distância Masculino	2º, 6º e 8º
Arremesso de Peso Feminino	2º e 3º	Salto em Altura Feminino	1º
80 Metros Feminino	3º	Salto em Altura Masculino	1º e 3º
150 Metros Feminino	5º	Lançamento de Dardo Feminino	2º
600 Metros Feminino	2º	Lançamento de Dardo Masculino	1º
600 Metros Masculino	1º	Arremesso de Peso Feminino	2º e 3º
2000 Metros Feminino	1º	Arremesso de Peso Masculino	1º, 5º e 6º
		100 Metros Feminino	1º, 2º e 3º
		100 Metros Masculino	4º e 5º
		400 Metros Feminino	1º, 2º e 3º
		400 Metros Masculino	1º e 4º
		800 Metros Feminino	1º e 2º
		800 Metros Masculino	1º
		3000 Metros Masculino	1º

(Fonte: Arquivo pessoal, 2023)

#### **4 DISCUSSÃO DO TRABALHO EDUCATIVO DESENVOLVIDO PELO PRP NA EMASCN: ANÁLISE DA DINÂMICA CURRICULAR**

Neste tópico será realizado uma síntese sobre o trabalho educativo, a partir da dinâmica curricular desenvolvido pelo Programa da Residência Pedagógica na EMASCN, na perspectiva do professor preceptor.

Apresentamos a síntese nossa análise a partir da entrevista coletada com o professor, como mostra o (Apêndice K), estruturamos a exposição dos dados conforme os tópicos da dinâmica curricular: 1) Organização Escolar; Trato com o Conhecimento, ao debatermos sobre 2) Princípios de Seleção; 3) Princípios Metodológicos; 4) Normatização. Além de apresentar tópicos relacionados com o PRP como a 5) Crítica ao PRP; 6) Organização e Integração do PRP na escola; 7) Contribuições do PRP nas Competições Escolares; 8) Contribuição do PRP na formação continuada do professor preceptor e na formação inicial dos residentes.

Será analisado a fala do professor sobre cada tópico apresentado, e como se enquadra com cada um dos tópicos debatidos na entrevista.

Reforçamos a nossa compreensão sobre a dinâmica curricular por compreendermos o currículo escolar, como o conjunto de atividades e conhecimentos essenciais distribuídos ao longo do tempo e do espaço escolar. E requer a criação de condições adequadas para sua transmissão e assimilação pelos alunos. (Saviani, 2011); (Coletivo de Autores, 1992). E conforme menciona Saviani, (2011, p. 17) “Ora, o saber dosado e sequenciado para efeitos de sua transmissão-assimilação no espaço escolar, ao longo de um tempo determinado, é o que nós convenciamos chamar de ‘saber escolar’”. Então esse conhecimento dosado e sequenciado deve ser transmitido e assimilado no contexto escolar ao longo de um determinado tempo, de modo que seja apresentado e organizado para facilitar o aprendizado dos alunos.

E esse currículo se materializa na escola no que o Coletivo de Autores (1992, p. 18) denomina de dinâmica curricular, pois

Trata-se de um movimento próprio da escola que constrói uma base material capaz de realizar o projeto de escolarização do homem. Esta base é constituída por três polos: o trato com o conhecimento, a organização escolar e a normalização escolar. Tais polos se articulam afirmando/negando simultaneamente concepções de homem/cidadania, educação/escola, sociedade/qualidade de vida, construídas com base nos fundamentos sociológicos, filosóficos, políticos, antropológicos, psicológicos, biológicos, entre outros, expressando a direção política do currículo.

Em suma, podemos compreender que a escola não é apenas um local onde o conhecimento é repassado, mas sim um ambiente que estrutura uma base material para a

realização do projeto de educação do homem, ou seja, é um espaço onde se travam disputas e negociações em torno de interesses de classe, projetos de sociedade e concepções de educação e cidadania. A seguir, apresentamos o professor preceptor entrevistado.

O entrevistado é o professor Carlos Eduardo França Ferreira Quirino Rodrigues, formado na Universidade Federal de Goiás no ano de 2005, possui quase 20 anos de experiência na área, já trabalhou com ensino fundamental I e II, ensino médio e EJA (Educação de Jovens e Adultos). E a seis anos, é professor concursado da rede municipal de João Pessoa.

Desde que o professor começou a trabalhar na cidade, se envolveu com o laboratório de pesquisa, esporte e lazer da Paraíba, (LEPELPB). E desde de 2019 recebe estagiários na EMASCN, mesmo ano em que se inscreveu na seleção para preceptor do PRP e passou também a receber os residentes.

O professor trabalha sob a referência da abordagem crítico-superadora, ao se aproximar da mesma ainda na graduação. Ele destaca que essa abordagem é a mais adequada para lidar com a realidade da escola pública, que varia de acordo com cada comunidade. Por se propor a primeiro olhar para o contexto social da escola e depois propor uma intervenção. Ela é capaz de atender às demandas de adaptação à realidade, principalmente por sua ênfase na historicização do conteúdo e na formação humana dos estudantes ao longo do tempo. Ele ilustra isso considerando como os alunos se desenvolvem do 6º ao 9º ano, ao considerar os conteúdos e experiências proporcionadas durante esse período.

Na sequência apresentamos a síntese do tratamento dos resultados coletados a partir da entrevista com o professor preceptor:

*1) Organização Escolar:* O professor em sua fala, cita as condições de infraestrutura física da escola e a tentativa de adaptação das atividades escolares diante desse contexto. Essa situação está relacionada à gestão dos recursos físicos da escola e à organização das condições necessárias para as atividades educacionais.

Podemos perceber que desde o início, foi necessário que o professor e residentes se adaptassem ao contexto da escola, com ela passando por uma reforma que prejudica as “condições espaço-temporais de ensino e aprendizagem (organização da escola em anos, horários, bem como a estrutura disponível para realização do trabalho educativo, como laboratórios, salas e espaços para a realização de atividades da cultura corporal).” (Oliveira, 2022, p. 151)

Na entrevista o professor também trata da organização de recursos físicos (como o pódio e os equipamentos), da busca por parcerias para obter esses recursos, e da organização de

atividades extracurriculares, como a visita à UFPB em parceria com os residentes pedagógicos. Todas essas ações estão relacionadas à estruturação e coordenação das condições necessárias para o funcionamento da escola e para a promoção de atividades que enriqueçam a experiência educacional dos alunos.

Também é visto a necessidade de auto-organização na escola, especialmente em relação à participação nos jogos escolares, o que envolve a coordenação de inscrições e logística para permitir essa experiência aos alunos. Além disso, destaca a importância da residência pedagógica para viabilizar essa organização e fornecer suporte prático aos professores e alunos.

Cita a gestão do tempo e das atividades na escola, ao destacar a importância de uma organização eficiente para lidar com tarefas administrativas e burocráticas, como autorizações dos pais para participação em atividades extracurriculares. Além disso, menciona o papel dos residentes pedagógicos na aplicação de conteúdos, ressaltando como a colaboração e a organização dentro da escola permitem ampliar as atividades realizadas com os alunos. Esse relato está mais relacionado à estruturação e coordenação das atividades educacionais na escola, caracterizando assim a organização escolar.

Em sua fala, o professor preceptor aborda o planejamento das atividades educacionais diante de desafios como a falta de horários determinados, diminuição do número de aulas e do espaço disponível devido a reformas na escola, além de considerar a flexibilização do planejamento diante dessas circunstâncias. Essas questões estão relacionadas à estruturação e coordenação das condições necessárias para o processo de aprendizagem.

E podemos apontar que “só se chega à aprendizagem através de um processo deliberado e sistemático.”, pois o “[...] currículo deverá traduzir essa organização dispondo o tempo, os agentes e os instrumentos necessários para que se alcance a aprendizagem, ou seja, para que se adquira um *habitus* [...]” (Saviani, 2008 *apud* Gama, 2015, p. 202)

Ele também trata do planejamento e da adaptação das atividades educacionais em função das circunstâncias específicas, como a falta de sucesso na organização de uma competição e a obtenção de materiais emprestados através de parcerias. Além disso, destaca a importância de estabelecer relações com os residentes pedagógicos para facilitar o acesso aos recursos da universidade. Assim buscou-se soluções e estratégias adequadas para alcançar os objetivos educacionais, mesmo diante de desafios e limitações.

Ele descreve a adaptação das atividades esportivas para a realidade da escola, envolvendo a criação de uma pista de atletismo improvisada e a modificação das provas para se adequar ao espaço disponível. Como é possível perceber em sua fala

[...] primeiro a pista, é um terraço, depois as marcações na prova, era marcação no chão e cone e como é um campo de futebol não vai ter os 400 metros, mas a gente conseguiu fazer mais ou menos uma pista oval para eles vivenciarem isso. Então a gente adaptou tudo para fazer o que é a prática do esporte para a realidade na escola (Professor, 2024)

Essa adaptação ao espaço e materiais disponíveis é necessário para organizar o trato com o conhecimento do atletismo, dentro da atual conjuntura que formulou um processo de ensino aprendizagem minimamente propício a assimilação dos conteúdos e objetivos propostos.

Vale destacar a participação dos residentes pedagógicos nessa organização escolar, pois como cita o professor “[...] com os residentes dando aula, aplicando o seu conteúdo. Eu tenho um tempo de organização na escola, que potencializa três vezes mais do que eu consigo fazer sozinho.” (Professor, 2024) ou seja, diante do cenário apresentado, foi muito importante a participação dos residentes, que potencializaram as condições de ensino conforme ministravam suas aulas, auxiliavam os demais residentes nas demais turmas, organizando os materiais necessários, organizando filas de alunos para as atividades, ajudando nas dúvidas dos alunos durante as aulas.

E também é citado o processo de planejamento e execução das atividades esportivas, desde a saída da escola até a reflexão pós-atividade, demonstrando uma organização metodológica para garantir a eficácia das aulas. Além disso, aborda a adaptação de materiais e a forma como são utilizados, indicando uma estratégia lógica para contornar limitações de recursos e tempo. Essas práticas envolvem uma organização cuidadosa das atividades para garantir uma experiência educacional significativa para os alunos. Pois

A apresentação do saber na escola se dá num tempo organizado sob a forma de horários, turnos, jornadas, séries, sessões, encontros, módulos, seminários etc. Tempo que é organizado nos limites dos espaços físico-pedagógicos: salas de aula, auditórios, recreios cobertos, bibliotecas, quadras, campos etc. (Coletivo De Autores, 1992, p. 19)

E pela conjuntura da escola, de estar passando por uma reforma e não possuir espaço adequado para as aulas de Educação Física, se faz necessário a adaptação por espaços, materiais e a otimização do tempo pedagógico para que se possa reorganizar o trato com o conhecimento para atingir os objetivos de ensino.

Tais adaptações, levaram a um processo pelo qual o conhecimento é estruturado de maneira lógica e sistemática para facilitar a compreensão, assimilação e aplicação por parte dos estudantes. Isso envolveu uma organização dos conteúdos de forma coerente e progressiva, levando em consideração as condições existentes para tratar o trabalho educativo. Além disso, implica na

[...] necessidade de criar as condições para que se deem a assimilação e a transmissão do saber escolar. Trata-se de uma direção científica do conhecimento universal enquanto saber escolar que orienta a sua seleção, bem como a sua organização e sistematização lógica e metodológica (Coletivo de Autores, 1992, p. 18)

Diante desse contexto em que se encontra a escola, o professor preceptor percebeu isso, e logo selecionou os conteúdos de acordo com os objetivos propostos e as condições de espaços, tempo e materiais que teria a disposição. E percebe-se isso quando ele fala que “[...] para selecionar os conteúdos, a gente tem que ver todas as condições materiais, políticas e existenciais na escola.” (Professor, 2024)

2) *Princípios de Seleção*: É preciso compreender que a seleção do conhecimento se vincula a definição dos objetivos. Isso “implica definir prioridades (distinguir o que é principal do que é que secundário)”, (Gama, 2015, p. 194) o que é ditado “[...] pelas condições da situação existencial concreta em que vive o homem.” (Saviani, 2004 *apud* Gama, 2015, p. 194)

Na fala do professor, ele destaca a importância de considerar as condições materiais, políticas e existenciais da escola e da rede escolar ao selecionar os conteúdos, e visa proporcionar oportunidades de participação em eventos como a Olimpíada Municipal e os Jogos Escolares da Paraíba. Essa preocupação demonstra a busca por garantir que os conteúdos escolhidos tenham relevância e pertinência para os alunos, contribuindo para o desenvolvimento integral e a inserção social dos mesmos.

Nota-se um movimento por parte do professor preceptor em se apropriar das competições escolares oferecidas pelo estado e município para levar a experiência prática do atletismo aos alunos, ao fornecer elementos para entender os fatores sócio históricos que influenciam o aluno, especialmente sua posição na estrutura de classes.

Os alunos ao vivenciarem as competições e se depararem com as diferenças entre as escolas públicas e privadas, entre as próprias escolas públicas que são de bairros nobres e bairros periféricos; poder acessar um ambiente público e de educação pelo esporte, porém que não é dado a oportunidade a eles, como a Vila Olímpica Parahyba; além de também se conscientizarem sobre ter um documento de identidade para serem aceitos nas competições. Essa vivência oportunizou aos alunos a compreenderem uma realidade maior do que a condicionada a eles.

Isso proporcionou aos alunos vivências em ambientes e atividades avançadas, como a pista de atletismo, que possuem relevância social e cultural. Além disso, enfatiza a valorização da experiência prática como uma forma eficaz de internalizar o conhecimento, tornando-o mais

significativo e concreto para os alunos. Pois “Vivenciar ele lá, experimentar, botar o dedo na pista de atletismo e ver que é de borracha, é o que materializa o conhecimento na cabeça, né? Você concretiza a coisa toda ali” (Professor, 2024). E ao proporcionar acesso a esses ambientes e atividades, a escola contribui para a formação integral dos estudantes, preparando-os para participar ativamente na sociedade e oferecer aos alunos uma experiência significativa e duradoura com o atletismo, contribuindo para sua formação e desenvolvimento ao longo da vida.

Ao promover a participação e a vivência do atletismo na escola, o professor ressalta a relevância social dessa prática esportiva, pois impacta positivamente a vida dos estudantes, proporcionando-lhes uma base sólida de conhecimento e experiência na área esportiva, que pode perdurar até mesmo na vida adulta. Isso porque o conteúdo [...] deverá estar vinculado à explicação da realidade social concreta e oferecer subsídios para a compreensão dos determinantes sócio-históricos do aluno, particularmente a sua condição de classe social.” (Coletivo De Autores, 1992, p.19). O que se encaixa no princípio de relevância social.

Ele destaca a realidade social da escola, e evidencia que os alunos provêm de diferentes comunidades ao redor dela. Essa informação é relevante para compreender o contexto dos alunos e suas vivências, o que é essencial para a adequação do ensino às suas necessidades e realidades específicas.

Considerar essas características sociais é fundamental para promover uma educação que esteja alinhada com as possibilidades sociocognitivas dos alunos, levando em conta seus contextos culturais, econômicos e sociais. Pois como coloca o Coletivo de Autores (1992, p 31) “Há de se ter, no momento da seleção, competência para adequar o conteúdo à capacidade cognitiva e à prática social do aluno, ao seu próprio conhecimento e às suas possibilidades enquanto sujeito histórico.”

Também é destacado a importância de adaptar o conteúdo e as atividades de acordo com as características e necessidades específicas de cada faixa etária dos alunos. Ao reconhecer as diferentes habilidades motoras e estágios de desenvolvimento dos estudantes do sétimo ao nono anos, o professor ajusta o foco das atividades, priorizando aquelas que melhor correspondem às capacidades e ao progresso de aprendizagem de cada grupo. Como podemos perceber em sua fala.

por exemplo no sétimo ano, está com a característica de trabalhar mais corrida porque ainda estão precisando de mais coordenação motora de equilíbrio entre os membros. No nono ano, eles já sabem correr. É melhor o que eles estão experimentando, porque agora estão começando a ganhar força, então é melhor um arremesso de peso, lançamento de dardos. (Professor, 2024)

Essa abordagem demonstra uma consideração cuidadosa pelas características individuais dos alunos, visando proporcionar uma experiência de ensino mais relevante e eficaz. “Isso significa dosar e sequenciar os conteúdos ao longo do tempo-espaço tendo em vista atuar na zona de desenvolvimento iminente do aluno, considerando suas possibilidades e necessidades enquanto sujeito histórico”. (Gama, 2015, p. 199)

É possível notar na fala do professor a escolha de trabalhar o atletismo com base na referência dos anos olímpicos, demonstra uma atualização do conteúdo em relação aos eventos esportivos relevantes na sociedade. A decisão de desenvolver o conteúdo a partir dessa referência mostra uma preocupação em manter o ensino alinhado com os interesses e experiências contemporâneas dos alunos, ao utilizar eventos atuais e reconhecidos para tornar o aprendizado mais relevante e significativo. De modo a garantir aos estudantes o “conhecimento do que de mais moderno existe no mundo contemporâneo mantendo-o informado dos acontecimentos nacionais e internacionais, bem como do avanço da ciência e da técnica.” (Coletivo de Autores, 1992, p. 31)

Também é abordado como as atividades e a organização das aulas são adaptadas para atender às características e interesses dos alunos. Por exemplo, no nono ano, a mudança de interesse dos alunos levou a uma alteração na forma de participação, com alguns alunos optando por se envolver na organização das atividades, como a arbitragem, em vez de apenas participar como competidores. Isso demonstra uma adaptação às necessidades e capacidades dos alunos, buscando uma maior participação e engajamento nas atividades propostas. Pois “trata-se do entendimento de que as possibilidades de aprender dos sujeitos são socialmente produzidas.” (Gama, 2015, p. 200)

Ele destaca a utilização de referências específicas, como as diretrizes estabelecidas pela Confederação Brasileira de Atletismo (CBAT), para a organização do conteúdo e também para a sequência pedagógica das aulas de atletismo. Essa abordagem baseada em princípios científicos e técnicos demonstra um foco claro na objetividade e na aplicação de conhecimentos fundamentados em evidências, que visa proporcionar uma experiência de aprendizagem mais eficaz e coerente com os padrões estabelecidos pela prática esportiva formal. “Portanto, buscar a objetividade do conhecimento diz respeito à explicitação das múltiplas determinações que produzem e explicam os fatos.” (Gama, 2015, p. 201)

3) *Princípios Metodológicos*: A partir desse ponto nos deparamos com as falas do professor preceptor relacionadas aos princípios metodológicos. Eles incluem o confronto entre diferentes saberes, como o senso comum e o conhecimento científico, para enriquecer a

compreensão do aluno. Além disso, enfatiza a importância de apresentar os conteúdos de forma simultânea, ao reconhecer sua relevância na compreensão da realidade. Valoriza a espiralidade do aprendizado, entendendo-o como um processo contínuo de ampliação das referências de pensamento ao longo do tempo. E reconhece a provisoriedade do conhecimento, ao incentivar uma postura crítica e aberta diante das informações. Esses princípios buscam promover uma educação mais inclusiva, reflexiva e dinâmica. (Gama, 2015); (Oliveira, 2022).

Na fala do professor preceptor, ele enfatiza a experiência direta e prática dos alunos, permitindo-lhes vivenciar e identificar elementos do ambiente ao seu redor, como marcas, limites e possibilidades. Além disso, menciona o acesso a equipamentos públicos de lazer e esporte, o que sugere uma integração entre diferentes aspectos da realidade dos estudantes, em consonância com o princípio de simultaneidade dos conteúdos, ao destacar a experiência prática dos alunos nos jogos escolares, onde eles têm a oportunidade de vivenciar diretamente o esporte e experimentar a atmosfera de uma pista de atletismo.

Nesta perspectiva, os conteúdos são apresentados aos alunos, de modo que é explicitado “a relação que mantêm entre si para desenvolver a compreensão de que são dados da realidade que não podem ser pensados nem explicados isoladamente.” (Coletivo de Autores, 1992, p. 21)

A vivência desses eventos esportivos proporciona aos alunos uma compreensão mais completa e realista do esporte, complementando o aprendizado teórico que recebem em sala de aula. Assim, a prática esportiva nos jogos escolares ocorre simultaneamente ao conteúdo teórico ensinado, enriquecendo a experiência educacional dos alunos. Pois,

é necessário impulsionar os alunos a representarem mentalmente os objetivos reais, o que inclui o aspecto de conhecimento das propriedades do mundo real (ciência), de valorização (ética) e de simbolização (arte), na produção de ideias, conceitos, valores, símbolos, hábitos, atitudes, habilidades (Gama, 2015, p. 205)

Ele também aborda a dificuldade de lidar com múltiplas turmas e conteúdos diferentes ao mesmo tempo, destacando a complexidade de garantir a adequação e especificidade do ensino para cada grupo. E faz menção de que é mais fácil trabalhar com conteúdos diferentes, em turmas diferentes e sugere a necessidade de abordar os conteúdos de forma simultânea, considerando as diferentes realidades e necessidades dos alunos em cada grupo. Isso porque "o conhecimento não é pensado por etapas. Ele é construído no pensamento de forma espiralada e vai se ampliando" (Varjal, 1991 *apud* Coletivo de Autores, 1992, p. 21).

O professor também aborda a organização do conteúdo de atletismo de acordo com o desenvolvimento motor dos alunos ao longo dos anos escolares, e destaca que o processo se acentua nos alunos do sétimo ao oitavo ano. “Porque no seu processo de desenvolvimento

humano. Eles também passam por um processo de desenvolvimento motor que se acentua nos alunos de sétimo ano para o oitavo ano” (Professor, 2024). Isso implica em reconhecer que o desenvolvimento do conhecimento não ocorre de forma linear, mas gradualmente, à medida que os alunos amadurecem e adquirem habilidades motoras mais avançadas.

A organização do conteúdo de atletismo de acordo com essas etapas de desenvolvimento sugere uma compreensão mais complexa do conhecimento, considerando não apenas o conteúdo em si, mas também o estágio de desenvolvimento dos alunos e suas capacidades específicas em cada fase. Até porque “[...] a apropriação de dado conhecimento não se dá de forma linear, de uma vez só, em uma “única dose”, mas através de sucessivas aproximações.” (Gama, 2015, p. 206).

É colocado a importância de vivenciar experiências concretas para ampliar o entendimento dos alunos, ir além da simples observação na TV ou da prática em ambientes informais. Ele menciona como a participação em competições esportivas reais pode ter um impacto significativo na formação dos alunos como cidadãos. “Então, ver na TV é uma coisa, experimentar no chão já amplia, mas ir lá fazer um esporte real e concreto causa uma significância na sua formação como cidadão. Então isso potencializa [...]” (Professor, 2024)

No entanto, também ressalta as limitações e desafios associados a essa participação, como questões de documentação e acesso. Essa discussão enfatiza a complexidade envolvida na educação física e no desenvolvimento dos alunos, que vai além da simples transmissão de conhecimento teórico para considerar a experiência prática e os desafios reais que os alunos enfrentam.

Ele também aborda a reflexão sobre a competição e a busca pela medalha como parte do processo esportivo, mas também destaca a importância de reconhecer e lidar com as contradições presentes nesse contexto. Além disso, enfatiza a valorização da participação e do desenvolvimento individual dos alunos, indo além do objetivo de simplesmente vencer. Essa abordagem sugere uma análise mais profunda das questões envolvidas no esporte, indo da aparência (competição por medalhas) à essência (desenvolvimento pessoal, respeito mútuo e cooperação). “Para que o aluno faça esse movimento da síntese à síntese, com a ajuda do professor, é necessário um conjunto de momentos articulados a fim de que este compreenda a prática social por sucessivas aproximações.” (Oliveira, 2022, p. 91).

4) *Normatização*: O professor relata o sistema de avaliação utilizado na escola, e de acordo com sua fala

Bom, a avaliação na escola perpassa por três notas. E foi estabelecido já há algum tempo aqui, aonde a gente centra força na participação de início ao fim, interesse, organização e contribuição. O material didático produzido no caderno como forma de sistematização do conhecimento e depois a gente dá visto no caderno que vale nota. E uma nota bimestral no final do bimestre que fecha a nota do aluno para aquele bimestre. (Professor, 2024)

Notamos que existe três notas ao longo do bimestre. Esse sistema de avaliação representa uma das formas pelas quais as escolas estabelecem padrões e procedimentos para avaliar o desempenho dos alunos.

Desse modo, nos deparamos com um sistema de avaliação, muitas vezes com ênfase no resultado, e não se valoriza o processo de ensino. Colocamos que a normatização escolar não é apenas um conjunto de regras burocráticas, mas também um reflexo das relações sociais e políticas que permeiam a sociedade, com o objetivo de garantir a qualidade do ensino e promover a transformação da prática educativa em consonância com uma perspectiva histórico-crítica, como proposto por Saviani (2005; 2007; 2014 *apud* Gama, 2015). Isso implica não apenas a mudança das estruturas curriculares e pedagógicas, mas também a valorização dos professores e a melhoria das condições de trabalho nas escolas.

5) *Crítica ao PRP*: Na sequência o professor faz uma crítica ao PRP, ele sugere que a residência seja destinada a graduados, enquanto o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PBID) seja aberto a todo o curso. Destaca a importância da residência pedagógica para promover uma formação humana mais ampla e significativa, em contraste com a simples transmissão de conteúdos. Argumenta que essa experiência permite aos participantes entender melhor a dinâmica escolar, incluindo questões burocráticas e possibilidades de parcerias externas. Além disso, ressalta-se que a presença de graduados na residência pode contribuir para um maior profissionalismo e responsabilidade, especialmente em situações disciplinares com os alunos da escola. O objetivo final é trabalhar na potencialização da formação humana dos estudantes, destacando o papel do preceptor nesse processo.

6) *Organização e Integração do PRP na Escola*: Já em relação a organização e a integração do PRP, por parte dos residentes na EMASCN, o professor preceptor descreve a implementação de reuniões semanais de maneira organizada e sistemática durante a residência pedagógica, que evidencia a importância de uma rotina estruturada para facilitar o planejamento e a execução das atividades educacionais. Essas práticas estão relacionadas à organização metodológica para promover uma gestão eficaz das atividades pedagógicas, garantindo o compartilhamento de informações, a resolução de dúvidas e a organização do trabalho em equipe.

Também é abordado a reflexão sobre o processo de ensino e aprendizagem e destaca a importância de organizar e sistematizar o conteúdo de forma conceitual para trabalhar com os alunos de maneira mais eficaz. Além disso, menciona a necessidade de compartilhar essa organização com os residentes pedagógicos para melhorar a qualidade do ensino oferecido. Conforme o professor coloca.

Mas o conteúdo do atletismo, quais foram os assuntos que eu pesquisei e tal, isso eu não organizei para passar aos residentes[...]. Porque o que eu fiz foi socializar o que eu já tinha sistematizado e os residentes foram pegando de acordo com o que foi acontecendo. Não teve assim nenhuma leitura, uma pesquisa anterior, o que eu poderia ter feito que ficaria melhor até. (Professor, 2024)

Assim, podemos identificar a falta de tempo que o atual modelo do PRP não oferece ao professor preceptor e aos residentes de formularem uma organização pedagógica, de modo que integre os conteúdos que já foram trabalhados, com os novos conteúdos que os residentes abordaram. Esse tempo necessário para o trabalho educativo, em que o professor preceptor justifica a seleção dos conteúdos e introduz isso aos residentes para que seja dada continuidade ao trabalho é extremamente importante. Pois é

[...] através do conceito de trabalho educativo guia o desdobramento de tal objeto, orientando para que a seleção do conhecimento e sua organização e sistematização lógica e metodológica seja guiada pelo objetivo de humanização dos sujeitos, seu desenvolvimento omnilateral em suas máximas possibilidades dentro das condições objetivas existentes; e isto perpassa pela apropriação do patrimônio cultural historicamente produzido pelas novas gerações. (Gama, 2015, p. 156)

Isso significa dizer que a educação deve ser orientada pelo objetivo de promover a humanização dos sujeitos, ou seja, ajudar as pessoas a se desenvolverem em todas as suas dimensões dentro das condições existentes, assim como também deve incluir a transmissão e compreensão do conhecimento acumulado ao longo da história da humanidade, para que as novas gerações possam se beneficiar dele e contribuir para seu desenvolvimento futuro. (Gama, 2015)

E isso, não só voltado para os alunos, mas também aos residentes, pois se tivéssemos esse tempo de estudo antes de entrar na escola, isso iria potencializar nossa formação como futuros docentes e o próprio trabalho desenvolvido no PRP.

7) *Contribuição do PRP nas competições escolares:* O professor também cita o planejamento e a realização de atividades esportivas, como jogos internos e provas de atletismo, dentro do contexto da escola. Além disso, destaca a identificação de necessidades de

aprendizagem dos alunos em relação a técnicas esportivas e a organização de uma oficina de formação para a arbitragem de atletismo escolar. Isso fomenta o poder do PRP e o quanto ele potencializa o ensino ao oferecer uma oficina, a partir dos conhecimentos do professor preceptor, juntamente com os residentes, compartilhando o conhecimento com graduandos de Educação Física para atingir os objetivos de levar o aprendizado e uma experiência mais eficaz aos alunos.

Em seguida o professor, destaca a importância da organização e da divisão de tarefas dentro da equipe que se formou entre residentes e o professor preceptor, para possibilitar a participação exitosa nas competições escolares de atletismo.

Essa organização permitiu que os alunos vivenciassem experiências significativas e diminuiu a preocupação com questões logísticas, como uniformes e alimentação, pois as tarefas são compartilhadas entre os membros da equipe. Isso reflete o compromisso com a efetivação de uma prática pedagógica coesa e organizada, fundamentada nos princípios da Pedagogia Histórico-Crítica.

8) *Contribuição do PRP para o professor preceptor (formação continuada) e residentes (formação inicial):* Por fim, o professor traz as contribuições do PRP para sua formação continuada e também para formação inicial dos residentes. Ele ressalta a variedade de conteúdos e experiências acessadas durante a residência pedagógica, incluindo atletismo, corrida de orientação, jogos e brincadeiras. Isso reflete o compromisso com uma formação integral, que vai além do ensino tradicional.

A necessidade de adaptação devido à falta de recursos específicos na escola, como espaços exclusivos para a educação física, mostra como a residência pedagógica proporcionou oportunidades de superação de desafios para lidar com diferentes situações.

Também ressalta o apoio da gestão escolar e a colaboração de diversos profissionais, como assistente social, psicóloga e equipe do Atendimento Educacional Especializado (AEE), na realização das atividades. Isso demonstra a importância da colaboração e do apoio mútuo dentro da comunidade escolar para promover uma educação mais inclusiva e abrangente.

Portanto, a residência pedagógica, proporcionou acesso a diferentes conteúdos e experiências, promoveu a formação integral dos alunos e estimulou a adaptação e superação de desafios, além de enfatizar a importância da colaboração e do apoio dentro da comunidade escolar, princípios fundamentais da Pedagogia Histórico-Crítica. Pois “a educação deve ser assumida como princípio formativo para a transformação da realidade que perpassa a sociedade atual [...]” (Godim; Johann, 2022, p. 89).

É possível enxergar os benefícios do PRP, tanto em condicionar uma formação continuada ao professor preceptor, quanto em proporcionar a formação inicial dos residentes através da troca de conhecimentos entre professor preceptor e residentes que possibilita uma abordagem integrada e participativa que contribui para o desenvolvimento profissional de ambos.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa objetivou apresentar como se desenvolveu o trato com o conhecimento do atletismo na Escola Municipal Antônio Santos Coelho Neto e a participação desta escola nos jogos escolares estaduais e municipais considerando o trabalho desenvolvido em conjunto com o Programa da Residência Pedagógica sob a referência da Pedagogia Histórico-Crítica e da Abordagem Crítico-Superadora.

Neste sentido, foi possível debater os elementos teórico-metodológicos necessários para o trato com o conhecimento do atletismo considerando a Pedagogia Histórico-Crítica e a Abordagem Crítico-Superadora; relatar como foi objetivado o processo de seleção, organização e sistematização do conteúdo atletismo realizado em parceria com o Programa da Residência Pedagógica; apresentar a percepção do professor preceptor sobre os métodos e desafios enfrentados no ensino do atletismo da escola, especialmente no que diz respeito à aplicação da abordagem crítico-superadora; relacionar o trabalho desenvolvido em parceria com o Programa da Residência Pedagógica com o ensino do atletismo da escola e a participação dos alunos nas competições escolares.

Com isso, trouxemos as contribuições do Coletivo de Autores (1992), Saviani (2011), Gama (2015), Santos Junior (2018), Lazaretti; Melo (2018), Lira (2020) e Oliveira (2022) que ajudaram a elucidar o trabalho educativo pautados pela Pedagogia Histórico-Crítica e a Abordagem Crítico-Superadora mediante a função social da escola e o trato como o conhecimento do esporte.

Posto isso, no capítulo *O Trabalho Educativo e o Programa da Residência Pedagógica* abordamos como se desenvolveu o trabalho educativo na EMASCN. E foi possível perceber a importância dessa iniciativa para o aprimoramento da formação inicial de professores da educação básica. Inicialmente, o PRP ocasionou uma interação muito abrupta dos residentes na escola, além do atual modelo do programa não proporcionar um tempo maior destinado a uma imersão mais gradual dos residentes e preparar os residentes com a base teórica que será trabalhada na escola em conjunto com o professor preceptor. A atual conjuntura da escola, por estar passando por uma reforma não era favorável para o aprendizado tanto dos alunos, quanto dos residentes.

Contanto, foi possível constatar o quanto o PRP potencializou o trato com o conhecimento ao nos depararmos com a formação de uma equipe pedagógica coordenada pelo professor preceptor sob a luz da Pedagogia Histórico-Crítica e da Abordagem Crítico-Superadora, que

construiu um trabalho de ensino, por meio de reuniões semanais com o professor preceptor que gerou uma imersão onde foi perceptível compreender melhor o "chão da escola" e todos os desafios e frustrações que permeiam a prática pedagógica. Com isso, formulamos uma prática docente mais sólida e consciente, voltada para além da transmissão de conteúdos, também para a promoção de uma formação humana mais ampla e significativa.

Neste sentido, entendemos e valorizamos o PRP por proporcionar este tipo de experiência pedagógica. Porém ainda assim, consideramos que o PRP deve passar por uma reformulação em sua atuação, ao pensar no programa voltado a professores recém-formados. Tendo em vista que o trato com o conhecimento na educação pode ser ainda mais potencializado se direcionado a esse novo público.

E assim como cita Godim; Johann (2022, p. 86) mediante o exposto o PRP respaldado pelo LEPELPB se apresentou “Oposta aos projetos de formação que estão empenhados em contribuir com o mundo do capital...” pois da maneira que conduzimos o programa, prenciamos que a Pedagogia Histórico-Crítica “[...] não dialoga com o pragmatismo, o imediatismo e o utilitarismo, posicionando-se na contramão das concepções exploratórias e mantendo a resistência contra as políticas de desmonte da educação e dos serviços destinados aos trabalhadores” (Godim; Johann, 2022, p. 86). Deste modo prezamos por valorizar uma abordagem mais humanista da educação, a partir da formação do docente.

Diante disso, é notável a contribuição do PRP, por exemplo, na participação da EMASCN nas competições escolares, pois se formou uma equipe entre professor preceptor e residentes, engajada em proporcionar a vivência no esporte, através do atletismo. Ao oportunizar os alunos a experimentarem e usufruírem dos espaços públicos e da prática esportiva de maneira pedagógica. Levamos os alunos para as competições, mas reivindicamos deles a sua participação e não seu resultado, pois trabalhamos com o trato com o conhecimento do atletismo na escola, e partilhamos com Oliveira (2018) de uma concepção de esporte contra-hegemônica, que busca compreender o esporte em sua totalidade, para além de uma visão superficial ou formal. Isso significa que não devemos apenas ver o esporte como uma atividade física ou de entretenimento, mas sim como um fenômeno complexo que influencia e é influenciado por diversas determinações sociais, culturais e históricas.

Para ir além de uma visão superficial do esporte, superando o senso comum e a experiência cotidiana, precisa-se buscar uma compreensão mais profunda e científica, que permita identificar suas características essenciais e seu potencial para contribuir com o desenvolvimento humano. Defendemos o ensino do esporte como uma ferramenta importante

para o desenvolvimento do pensamento teórico, das relações sociais e do psiquismo humano, abordado de forma integrada e não fragmentada, objeto de ensino capaz de promover relações democráticas e solidárias, tanto na prática esportiva em si quanto na sociedade em geral.

É importante reconhecer a história do esporte e como ele se desenvolveu ao longo do tempo para entender suas origens e suas funções na sociedade. Buscamos ensinar aos alunos uma análise que não busca identificar o esporte atual ao longo de toda a história da humanidade como algo estático e atemporal, mas sim entender como as atividades esportivas evoluíram ao longo do tempo e influenciaram a configuração do esporte contemporâneo. E abordamos isso com o ensino do atletismo na escola.

Trouxemos ademais o debate sobre a configuração das competições escolares estadual e municipal, e o quanto elas influenciam na proposta de formação humana a partir do esporte. E sem nos esquecer que tudo isso circunda o trato com o conhecimento na escola voltado ao ensino do atletismo. Para este debate trouxemos Oliveira (2018), Coelho; Monte (2019) e Assis (2001).

Nele, nos deparamos com as competições dos Jogos Escolares da Paraíba e das Olimpíadas Escolares Municipal, que por um lado, promoveu uma participação exitosa dos alunos de baixa condições socioeconômicas, que em outras circunstâncias teriam seus acessos coibidos a essas competições, por outro lado tendem a ir contra a visão de esporte que defendemos, por promover uma visão superficial e mercadológica do esporte, tratando-o apenas como entretenimento ou espetáculo sem considerar suas implicações sociais, culturais e históricas. Além disso, traz uma competição exacerbada entre os alunos, que acaba por não reconhecer a complexidade do esporte e não busca utilizá-lo como uma ferramenta para promover valores democráticos, solidários e de desenvolvimento humano.

Nossa defesa de um esporte, como ferramenta pedagógica na formação humana dos alunos se evidenciou ao idealizarmos os jogos internos da escola que teve essas características e direcionou os alunos que participaram das competições escolares, para um entendimento de valorizar a experiência de estar no evento, fazer parte dele, construir valores a partir das experiências ofertadas pelo atletismo.

Já no que diz respeito ao ensino do atletismo, destacou-se a importância de selecionar, organizar e sistematizar o conteúdo de forma a promover uma compreensão integrada e crítica do conhecimento da cultura corporal. Para tanto, discorremos com os autores Saviani (2007, 2011), Silva (2020) e Oliveira (2022).

Sob a abordagem crítico-superadora, o atletismo foi trabalhado não apenas como uma prática esportiva, mas como uma ferramenta pedagógica capaz de promover o desenvolvimento integral dos alunos. Dessa forma, o objetivo não era formar atletas, mas sim contribuir para a formação humana dos estudantes, promover a autonomia e o senso crítico.

Trabalhamos com o conhecimento do atletismo, voltado a turma do 7º ano, buscamos promover o aprendizado significativo dos alunos e integrar as experiências práticas com conteúdos teóricos, a partir da construção coletiva de materiais didáticos, a visita a pista de atletismo da UFPB, e as aulas no campo aberto e em sala de aula.

Desta forma, abordamos os conteúdos pautados sob a referência dos ciclos de escolarização, mais precisamente sobre o terceiro ciclo que

É o ciclo de ampliação da sistematização do conhecimento. O aluno amplia as referências conceituais do seu pensamento; ele toma consciência da atividade teórica, ou seja, de que uma operação mental exige a reconstituição dessa mesma operação na sua imaginação para atingir a expressão discursiva, leitura teórica da realidade. O aluno dá um salto qualitativo quando reorganiza a identificação dos dados da realidade através do pensamento teórico, propriedade da teoria. (Coletivo de Autores, 1992, p. 23)

A partir disso, foi possível observar tanto nas aulas, quanto nas participações das competições escolares o quanto os alunos ampliam seu conhecimento ao entender a importância do pensamento teórico e usá-lo para reorganizar e compreender melhor a realidade. É um processo em que os alunos passam a reconhecer padrões, relações e conceitos subjacentes, que levam a uma compreensão mais profunda e qualitativa do mundo ao seu redor.

Essa observação só foi possível, por tratarmos o atletismo, de certa forma, durante o ano todo, pois mesmo encerrando os conteúdos ao final do bimestre, foi possível identificar as fases de ampliação do conhecimento de alguns alunos que participaram das competições escolares ao longo do ano, dado que esse é um processo que ocorre com o tempo e a somatória das aulas com as competições escolares proporcionou uma melhor compreensão por parte dos alunos.

Podemos concluir a partir da *Discussão sobre o trabalho educativo desenvolvido pelo PRP na EMASCN: Análise da dinâmica curricular* ao elaborarmos uma análise do trato com o conhecimento mediante a dinâmica curricular, e ponderar com o Coletivo de Autores (1992), Saviani (2011), Gama (2015) e Oliveira (2022). Foi possível compararmos e relacionarmos os relatos do professor preceptor com os elementos da dinâmica curricular. Percebemos o quanto o professor buscou adaptar o trabalho educativo às condições específicas da escola e dos alunos, ao proporcionar uma educação relevante e significativa. Ele demonstrou uma compreensão

profunda dos princípios pedagógicos e buscou aplicá-los de forma eficaz em sua prática educacional.

Destacamos neste sentido a consciência do professor quanto a adaptação que foi necessária para as condições físicas da escola, gestão do tempo e das atividades, a importância da auto-organização e da colaboração dos residentes pedagógicos para ampliar as atividades educacionais. Ressaltamos também a importância da seleção do conteúdo pensando nas condições materiais, políticas e existenciais da escola e da comunidade circundante.

Por fim, salienta o trabalho de integrar os alunos nas competições esportivas locais para proporcionar experiências práticas e desenvolver uma compreensão mais ampla da realidade social dos alunos ao promover uma educação relevante e inclusiva. Além de também ter enfatizado a importância da experiência prática e da vivência dos alunos, complementando o ensino teórico em sala de aula.

Conforme evidenciado ao longo deste estudo. A integração entre a universidade e a escola pública proporcionada pelo PRP permitiu uma abordagem mais profunda e abrangente do ensino do atletismo, ao enriquecer tanto a formação dos residentes quanto o aprendizado dos alunos da EMASCN.

Em primeiro lugar, a imersão progressiva no contexto educacional possibilitou uma compreensão mais ampla dos desafios e das necessidades específicas dessa escola. Isso permitiu aos residentes desenvolver estratégias mais eficazes para o ensino do atletismo, adaptando o conteúdo às características e realidades dos alunos juntamente com o professor preceptor.

Além disso, a abordagem crítico-superadora adotada no ensino do atletismo incentivou uma reflexão mais profunda sobre o papel do esporte na formação dos alunos. O atletismo deixou de ser apenas uma prática esportiva para se tornar uma ferramenta pedagógica capaz de promover o desenvolvimento integral dos estudantes, e estimular não apenas o desenvolvimento físico, mas a formação em sua totalidade, na direção da omnilateralidade.

Portanto, é possível afirmar que o trato com o conhecimento do atletismo foi potencializado de forma significativa pelo Programa de Residência Pedagógica, e promoveu uma educação mais humanizada, inclusiva e consciente para os alunos da Escola Municipal Antônio Santos Coelho Neto.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, *et al.* Contribuições da Pedagogia Histórico-Crítica e da Abordagem Crítico-Superadora para a formação inicial e continuada de professores de educação física. In: SEMINÁRIO NACIONAL DA REDE LEPEL, 2022, Salvador. **Anais** [...] Salvador: Faculdade de Educação/ UFBA e Pró-Reitoria de Graduação/ UFBA, 2022. p. 21-26.
- ASSIS, Taira Carvalho De. **Pedagogia Histórico-Crítica: Desafios e Possibilidades para a Educação Infantil.** 2021. 98 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal De Jataí, Jataí - GO, 2021.
- BRASIL. **Lei Federal n. 8069, de 13 de julho de 1990.** Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília: Diário Oficial da União, 1990.
- COELHO, S. C.; MONTE, E. D. **Jogos escolares: possibilidades de inovação do modelo competitivo na escola.** In: Neto, A. B.; Brito, E. A. (org.) *Cultura Corporal: política, formação e prática pedagógica.* Belém, PA: Centro de Ciências Sociais e Educação da Universidade do Estado do Para, 2019.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992.
- DINIZ, Matheus Brasileiro. **Crítica ao planejamento participativo no ensino médio: em defesa do ensino do conhecimento científico na escola pública.** Monografia (Licenciatura em Educação Física) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa - PB, 2020
- ESCOBAR, Micheli Ortega. **Coletivo de autores: a cultura corporal em questão.** Transcrição: Ana Rita Lorenzini. Auditório do CESEFE-ESEF-UPE, Recife, p. 160-175, 7 maio 2001.
- ESCOBAR, M.O, *et al.* Mutirão para a avaliação dos jogos escolares da Bahia. In: Colavolpe, C. R.; Taffarel, C.N.Z.; Santos Júnior, C.L. (org.). **Trabalho pedagógico e formação de professores/militares culturais: construindo políticas públicas para a educação física, esporte e lazer.** Salvador: UFBA, 2009.
- FERREIRA, T. C. de S.; SCHLICKMANN, M. S. P. A teoria histórico-cultural e a educação escolar numa perspectiva humanizadora. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 17, n. esp.1, p. 0643–0660, 2022. DOI: 10.21723/riaee.v17iesp.1.15753. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/15753>. Acesso em: 06 jan. 2024.
- GAMA, C. N. **Princípios Curriculares à luz da Pedagogia Histórico-Crítica: As contribuições da obra de Dermeval Saviani.** 2015. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal Da Bahia, Salvador, 2015.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002
- GODIM, F. S; JOHANN, R. C. Políticas Educacionais e a colcha de retalhos da formação de professores: o Programa Residência Pedagógica, a Base Nacional Comum Curricular e a Base Nacional Comum-Formação Inicial. In: MALACHEN. JULIA (org.). **Políticas educacionais,**

**trabalho pedagógico & pedagogia histórico-crítica.** Uberlândia: Navegando Publicações, 2022.

KLEIN, Jaqueline Luiza. **Jogos escolares e educação física escolar: investigando esta (des)articulação.** 2018. Artigo (Licenciatura em Educação Física) - Universidade do Vale do Taquari, Lajeados, 2018.

LAVOURA, T. N.; SANTOS JUNIOR, C. L.; MELO, F. D. A. Ensino da cultura corporal na abordagem crítico-superadora: natureza e especificidade. In: MARCASSA, L. P.; ALMEIDA JÚNIOR, A. S.; NASCIMENTO, C. P. (orgs.). **Ensino de educação física e formação humana** 1. ed. - Curitiba: Appris, 2021.

LAZARETTI, L. M; MELLO, M. A. **Como ensinar na educação infantil? Reflexões sobre a didática e o desenvolvimento da criança.** In: PASQUALINE, J. C.; TEIXEIRA, L. A.; AGUDO, M. de M. (org.). *Pedagogia Histórico-Crítica: legado e perspectivas.* Uberlândia: Navegando, 2018. p. 117 – 134.

LEONTIEV, A. N. **O desenvolvimento do Psiquismo.** São Paulo: Centauro, 2004.

LIRA, M. M. **Ensino do atletismo a partir da abordagem crítico-superadora no fundamental I.** Monografia (Licenciatura em Educação Física) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa - PB, 2020.

MARTINS, Lígia Márcia. **O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar: contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da Pedagogia Histórico-Crítica.** Campinas, Autores Associados, 2013.

MARTINS, L. M.; LAVOURA, T. N. Materialismo histórico-dialético: contributos para a investigação em educação. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 34, ed. 71, 2018.

MARTINS, L. M.; LAVOURA, T. N. Fundamentos teórico-filosóficos e suas determinações nas teorias pedagógicas da educação escolar. **Cadernos do GPOSSHE On-line**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 1–20, 2019. DOI: 10.33241/cadernosdogposshe.v3i1.1986. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/CadernosdoGPOSSHE/article/view/1986>. Acesso em: 12 jan. 2024.

MELO, F. D. A.; LAVOURA, T.N.; TAFFAREL, C.N.Z. Ciclos de escolarização e sistematização lógica do conhecimento no ensino crítico-superador da educação física: contribuições da teoria da atividade. **Revista Humanidades e Inovação** v.7, n.10 – 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

NASCIMENTO, Silas José Morais do; AZEVEDO, Paulo Fernando Valois de. **ARTIGO DE REVISÃO ATLETISMO NA ESCOLA: dificuldades e possíveis alternativas para a sua prática nas aulas de Educação Física escolar na educação básica.** Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Faculdade de Educação Física, Faculdade ASCES – Associação Caruaruense de Ensino Superior de Ensino e Técnico, Caruaru. Pernambuco, p. 1-13. 2017.

OLIVEIRA, Clara Lima. **Ensino do Esporte na Educação Física Escolar a partir da Abordagem Crítico-Superadora**. 2022. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal Da Bahia, Salvador, 2022.

OLIVEIRA, M. M. **O trato com o conhecimento esporte na abordagem crítico-superadora**. 163 f. 2017. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018.

OLIVEIRA E SILVA, Caio Nunes. **Esporte na prática pedagógica de professores de educação física: ações e reflexões a partir da perspectiva crítico-superadora**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco/ Universidade Federal da Paraíba, Recife, 2021.

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**. Escola Municipal Antônio Santos Coelho Neto, João Pessoa, 2022.

**Resolução n 466 de 12 de dezembro de 2012**: diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília (DF): MS; 2012. Brasil.

SANTOS JUNIOR, C. L. A pedagogia histórico-crítica e o papel da escola e do professor: elementos para pensar a escola da transição. In: PASQUALINE. J. C.; TEIXEIRA. L. A.; AGUDO. M. de M. (org.). **Pedagogia Histórico-Crítica: legado e perspectivas**. Uberlândia: Navegando, 2018. p. 49 – 64.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 32. ed.- Campinas, SP: Autores Associados, 1999. - (Coleção polêmicas do nosso tempo; v. 5).

SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação** v. 12 n. 34. 2007.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

SAVIANI, D. Educação Escolar, Currículo e Sociedade: o problema da Base Nacional Comum Curricular. **Movimento: Revista de Educação**, [s. l.], n. 4, ed. 3, 2016.

SILVA, N. C. **Crítica ao trato com o conhecimento da educação física durante o ensino remoto emergencial**: realidade em uma escola pública em João Pessoa – PB. Monografia (Licenciatura em Educação Física) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa - PB, 2022.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução a Pesquisas em Ciências Sociais: A Pesquisa Qualitativa em Educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

ZANGIROLAMI-RAIMUNDO, Juliana; ECHEIMBERG, Jorge de Oliveira; LEONE, Claudio. **Tópicos de metodologia de pesquisa**: Estudos de corte transversal. *J. Hum. Growth Dev.*, São Paulo, v. 28, n. 3, p. 356-360, 2018. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-12822018000300017&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822018000300017&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 13 dez. 2023.

## APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA

<b>Metadados</b>	
<b>Nome do Entrevistado:</b>	
<b>Nome do Pesquisador:</b>	
<b>Data da Entrevista:</b>	/ /
<b>Local da Entrevista:</b>	
<b>Contato Inicial:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Agradecer a disponibilidade em receber o pesquisador.</li> <li>• Apresentar, de forma breve, os objetivos da pesquisa.</li> <li>• Explicar as informações contidas no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.</li> <li>• Solicitar a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)</li> </ul>	
<b>Iniciando a Entrevista</b>	
<b>Conhecendo o entrevistado:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conte-me um pouco sobre sua carreira como professor e como conheceu o Programa da Residência Pedagógica ?</li> </ul>	
<b>Processo de Seleção, Organização e Sistematização do Conteúdo de Atletismo:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Como foi o processo de seleção do tema atletismo para o ensino do primeiro bimestre que seria desenvolvido em parceria com o Programa da Residência Pedagógica?</li> <li>• O trabalho foi desenvolvido sob a referência da Abordagem Crítico-Superadora. Por que você desenvolve o ensino na escola a partir desta referência ?</li> <li>• Como foi o planejamento das aulas de atletismo?</li> <li>• Quais os objetivos pensados para o desenvolvimento do ensino do atletismo na escola ?</li> <li>• Como foi selecionado os conteúdos de ensino referente ao trato com o conhecimento do atletismo? Como foi organizado os conteúdos de ensino (em relação as séries, ciclos de ensino)?</li> <li>• Houve diferença no ensino do atletismo considerando os anos trabalhados ( do 7º ano ao 9º ano) ?</li> <li>• Houve alguma adaptação ao contexto e às necessidades dos alunos?</li> </ul>	

- Quais estratégias foram utilizadas para a vivência do conteúdo? Qual estrutura a escola dispõe?
- Foram utilizados materiais didáticos durante o ensino do atletismo ? Algum desses materiais foram construídos? Se sim, como se deu essa construção de matérias didáticos ?
- Como foram avaliados os resultados do trato com o conhecimento do atletismo?
- Existiram desafios durante o processo? Eles foram superados?

#### **Participação nas Competições Escolares:**

- Qual foi o impacto da parceria com o Programa na participação da escola nas competições escolares?
- Até que ponto a participação nas competições escolares contribuíram na assimilação dos alunos com o trato com o conhecimento do atletismo proposto ?

#### **Contribuição do Programa da Residência Pedagógica:**

- Como ocorreu a integração entre o Programa da Residência Pedagógica e o trabalho com o atletismo na escola?
- Na sua percepção, como o Programa da Residência Pedagógica contribuiu para o desenvolvimento do trato com o conhecimento do atletismo?
- Quais as principais contribuições dos residentes para a qualificação do trabalho desenvolvido na escola ?
- O trabalho do Programa da Residência Pedagógica contribui para a formação continuada do professor?
- Quão importante foi ter os residentes acompanhando os alunos nas competições escolares?

#### **Considerações Finais:**

- Algum aspecto adicional que gostaria de destacar sobre a experiência?
- Sugestões para aprimorar futuras colaborações com o Programa da Residência Pedagógica?

## APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)



### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Elaborado de acordo com a Resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012-CNS/CONEP

Você está sendo convidado (a) para participar como voluntário (a) da pesquisa *O Ensino do Atletismo e o Programa de Residência Pedagógica: A relação entre a Pedagogia Histórico-Crítica e da Abordagem Crítico-Superadora*, que tem por objetivo *Apresentar como se desenvolveu o trato com o conhecimento do atletismo na Escola Municipal Antônio Santos Coelho Neto e a participação desta escola nos jogos escolares estaduais e municipais considerando o trabalho desenvolvido em conjunto com o Programa da Residência Pedagógica sob a referência da Pedagogia Histórico-Crítica e da Abordagem Crítico-Superadora.*

A realização desta pesquisa é importante para compreender a contribuição do Programa da Residência Pedagógica com o ensino na rede pública de ensino, pautada pela Pedagogia Histórico-Crítica e da Abordagem Crítico-Superadora, em meio ao trato com o conhecimento do atletismo da Escola Municipal Antônio Santos Coelho Neto na cidade de João Pessoa, Paraíba.

#### **PARTICIPAÇÃO E RISCOS**

Sua participação no estudo é voluntária, não remunerada e acontecerá através de uma entrevista semiestruturada sobre o processo de seleção, organização e sistematização do conteúdo de atletismo e a contribuição do Programa da Residência Pedagógica para o mesmo. Você tem a liberdade de não responder ou interromper a sua participação em qualquer momento, mesmo após o início do entrevista, sem qualquer prejuízo. Os riscos ligados à esta pesquisa são mínimos, já que a sua participação acontecerá através de uma entrevista e podem estar ligados ao medo ou vergonha de responder ou, por exemplo, a quebra do anonimato das respostas.

#### **SIGILO E PRIVACIDADE**

Estou ciente de que minha privacidade será respeitada, ou seja, meu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de qualquer forma, me identificar será mantido em sigilo. Os pesquisadores se responsabilizam pela guarda e confidencialidade dos dados. Este trabalho será utilizado como trabalho de conclusão de curso do aluno pesquisador

responsável e, posteriormente, poderá ser publicado em congressos, jornadas e revistas científicas para benefício da sociedade e da comunidade científica, com o objetivo de enriquecer o conhecimento sobre o assunto pesquisado.

### LOCAL DA PESQUISA E CONTATO

A entrevista será realizada na Escola Municipal **Antônio Santos Coelho Neto**.

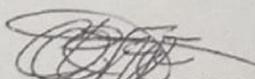
*Pesquisadora Orientadora responsável:* professora Dra. Melina Silva Alves, e-mail: melinasalves@gmail.com. *Aluno orientando responsável:* Hugo Gomes Alves, e-mail: hugo.alves4@academico.ufpb.br, celular/whatsapp: (83) 9 986528692.

Eu, Carlos Eduardo F.F.O. Rodrigues, acredito ter sido suficientemente informado a respeito do que li ou foi lido para mim e ficaram claros os propósitos do estudo, os procedimentos, garantia de sigilo, a minha participação voluntária e os meus direitos como participante. Assim, concordo voluntariamente em participar deste estudo.

Celular: 83-996751264

Carlos Eduardo Franca Fereira Oliveira Rodrigues

Data 18/03/2024

  
Assinatura do (a) PARTICIPANTE

Hugo Gomes Alves

Data 18/03/2024

Assinatura do PESQUISADOR

## APÊNDICE C – PLANO DE AULA I

<b>Plano de Aula: 10/04/2023 – 7º ano A</b>
<b>ESCOLA:</b> EMEF Antônio Santos Coelho Neto
<b>PROFESSOR(A):</b> Carlos Eduardo França Ferreira Quirino Rodrigues
<b>RESIDENTE REGENTE:</b> Hugo Gomes Alves <b>RESIDENTE ACOMPANHANTE:</b> Jean Lucas de Santana Rufino
<b>TEMA:</b> ATLETISMO
<b>CONTEÚDO:</b> Corrida de Revezamento
<b>OBEJETIVOS:</b> Experimentar na prática as técnicas de passagem de bastão; Compreender a relação entre tempo e distância das corridas.
<b>METODOLOGIA:</b> Crítico Superadora
<b>PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS:</b> <p>Ainda em sala de aula, será explicado aos alunos o desdobramento da aula, o conteúdo a ser ministrado, e toda a logística da aula até retornarmos para a sala de aula.</p> <p><b>Alongamento e Aquecimento:</b> Será realizado uma série de alongamentos para os membros superiores e inferiores, enfatizando os membros inferiores. Como aquecimento será usado variações de skips.</p> <p>Atividade 1: Estafeta Corrida X. Os alunos serão divididos em 4 grupos, formando 4 filas, em formato de X. Os primeiros de cada fila devem correr ao redor e entregar o bastão para o segundo da fila, e se sentar ao centro. Vence a equipe que conseguir terminar com todos seus participantes sentados primeiros.</p> <p>Atividade 2: Corrida simultânea, com todos os quatro correndo juntos um atrás do outro, em que o último passa o bastão para o da frente, até chegar no primeiro, que deve passar para último da fila e continuar a passagem do bastão.</p> <p>Atividade 3: Experimentar as técnicas de passagem do bastão corrida. Nessa atividade será demonstrado aos alunos as técnicas de passagem de bastão, tanto a ascendente, quanto a descendente e será feito algumas atividades para experimentação. Dentre elas, já com os alunos com seus quartetos formados, uma corrida em linha reta, com a passagem do bastão, sendo recebido com o aluno parado. Corrida em quadrado, com os alunos correndo em cada reta.</p>

Atividade 4: Corrida de revezamento. Nesta última atividade será delimitado um espaço com duas retas e duas curvas, em que os alunos serão posicionados em suas marcas para a passagem do bastão.

**RECURSOS:** Cones, bastões e apito.

**AValiação:** Propor uma conversa ao final, a fim de saber dos alunos como foi a experiência? Quais as principais diferenças entre as distâncias das provas na prática?

**REFERÊNCIAS:**

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

[https://www.youtube.com/watch?v=EnRokptQ29w&t=1s&ab\\_channel=SandersonGarcia](https://www.youtube.com/watch?v=EnRokptQ29w&t=1s&ab_channel=SandersonGarcia)

## APÊNDICE D – PLANO DE AULA II

<b>Plano de Aula: 13/04/2023 – 7º ano A</b>
<b>ESCOLA: EMEF Antônio Santos Coelho Neto</b>
<b>PROFESSOR(A): Carlos Eduardo França Ferreira Quirino Rodrigues</b>
<b>RESIDENTE REGENTE: Hugo Gomes Alves</b> <b>RESIDENTE ACOMPANHANTE: Jean Lucas de Santana Rufino</b>
<b>TEMA: ATLETISMO</b>
<b>CONTEÚDO:</b> Corrida de Revezamento
<b>OBEJETIVOS:</b> Compreender as técnicas básicas da corrida de revezamento, assim como sua origem e suas regras básicas; <p style="text-align: center;">Entender e relacionar a importância das técnicas e como elas afetam o desempenho na corrida, relacionando com a vivência prática.</p>
<b>METODOLOGIA:</b> Crítico Superadora
<b>PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS:</b> <p>Será explicado aos alunos o desdobramento da aula, retomando o conteúdo de corrida de revezamento explicando brevemente a atividade ao final da aula.</p> <p>Atividade 1: Apresentação da origem da prova e das técnicas de passagem do bastão, por meio de vídeos curtos e imagens na qual, lembrando e comparando com o que foi feito na nossa prática na aula anterior</p> <p>Atividade 2: Apresentação das regras básicas da corrida de revezamento, assim como apresentação em imagens e vídeos da área de passagem do bastão, também relacionando com nossa vivência da aula anterior.</p> <p>Atividade 3: Dinâmica de elaboração de perguntas. Após toda a exposição da aula, juntamente com o resgate da vivência prática, a fim de encerrar o assunto, será pedido aos alunos formularem uma pergunta, na qual o mesmo saiba a resposta, sobre o que vimos de corrida de revezamento. O professor, ao reunir os papéis com as perguntas, irá sortear um dos alunos, que deve escolher um dos papéis, ler a pergunta e tentar responder, quem elaborou a pergunta deve dizer se a resposta está correta ou não.</p>

<b>RECURSOS:</b> Notebook e projetor
<b>AVALIAÇÃO:</b> Como critério de avaliação, será tomado por base a atividade 3, observando o nível de formulação das perguntas e respostas dos alunos, compreendendo o nível de assimilação que eles fazem sobre o conteúdo.
<b>REFERÊNCIAS:</b> COLETIVO DE AUTORES. <b>Metodologia do Ensino de Educação Física</b> . São Paulo: Cortez, 1992. <a href="https://www.todoestudo.com.br/educacao-fisica/corrida-de-revezamento#SnippetTab">https://www.todoestudo.com.br/educacao-fisica/corrida-de-revezamento#SnippetTab</a> <a href="https://olympics.com/pt/video/o-melhor-do-revezamento-4x100-feminino?uxreference=playlist">https://olympics.com/pt/video/o-melhor-do-revezamento-4x100-feminino?uxreference=playlist</a> <a href="https://www.youtube.com/watch?v=EnRokptQ29w&amp;t=355s&amp;ab_channel=SandersonGarcia">https://www.youtube.com/watch?v=EnRokptQ29w&amp;t=355s&amp;ab_channel=SandersonGarcia</a>

## APÊNDICE E – PLANO DE AULA III

Plano de Aula C: 20/04/2023 – 7º ano A
<b>ESCOLA:</b> EMEF Antônio Santos Coelho Neto
<b>PROFESSOR(A):</b> Carlos Eduardo França Ferreira Quirino Rodrigues
<b>RESIDENTE REGENTE:</b> Hugo Gomes Alves <b>RESIDENTE ACOMPANHANTE:</b> Jean Lucas de Santana Rufino
<b>TEMA:</b> ATLETISMO
<b>CONTEÚDO:</b> Origem e historização da corrida de revezamento
<b>OBEJETIVOS:</b> Compreender como se originou a corrida de revezamento; Identificar a contextualização e transformação da modalidade.
<b>METODOLOGIA:</b> Abordagem Crítico-Superadora
<b>PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS:</b> Através do grupo de whatsapp da turma será passado um documento em PDF para que eles possam copiar no caderno o texto e um pequeno vídeo também será enviado para uma melhor compreensão do assunto. Ademais os alunos devem responder há 3 questões, que serão enviadas junto com o texto.  Questão 1: Conforme o vídeo apresentado, porque os Persas criaram um serviço de mensageiros, e como funcionava esse serviço?  Questão 2: Além da distância, quais as principais diferenças da corrida de revezamento 4x100 e 4x400?  Questão 3: Veja os gifs abaixo e coloque se a técnica de passagem do bastão é ascendente ou descendente
<b>RECURSOS:</b> Mídia audiovisual e documentos digitais
<b>AVALIAÇÃO:</b> Será brevemente debatido as questões na próxima aula presencial e realizada a correção.
<b>REFERÊNCIAS:</b>  COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992. <a href="https://www.youtube.com/watch?v=7KZ93njWPOc&amp;ab_channel=SpecialOlympicsPennsylvania">https://www.youtube.com/watch?v=7KZ93njWPOc&amp;ab_channel=SpecialOlympicsPennsylvania</a> <a href="https://www.todoestudo.com.br/educacao-fisica/corrida-de-revezamento">https://www.todoestudo.com.br/educacao-fisica/corrida-de-revezamento</a>

## APÊNDICE F – PLANO DE AÇÃO

### Plano De Ação

#### Visita a Pista de Atletismo da UFPB

**Dias 24, 27 e 28 de abril de 2023**

Visita didática de caráter pedagógico à Pista de Atletismo da UFPB, conta com apoio e realização do Estágio Supervisionado II, Programa De Residência Pedagógica e Grupo LEPPEL.

O público alvo será os alunos da Escola Municipal Antônio Santos Coelho Neto, com a visita sendo dividida em 3 dias, sendo em cada dia um ano com duas turmas. Dia 24 as turmas do 9ºA e B; Dia 27 as turmas do 7ºA e B e Dia 28 as turmas do 8ºA e B.

#### *Cronograma*

<i>Horários</i>	<i>Atividades</i>
7:00 às 7:15	Aguardar os alunos na escola e embarcar no ônibus
7:35 às 7:45	Previsão de chegada à pista de atletismo e reunir os alunos nas arquibancadas
7:45	Início da primeira parte da aula
9:00	Pausa para o lanche dos alunos
9:30	Retorno para a segunda parte da aula
11:00	Finalização das atividades,
11:10	Saída da UFPB
11:30	Chegada à Escola

#### **Objetivos:**

- Promover uma maior aproximação dos alunos da escola com a Universidade;
- Conhecer e compreender as modalidades na pista de atletismo;
- Vivenciar a prática de algumas modalidades, usufruindo da pista e dos aparelhos de cada modalidade.

#### **Descrição das atividades:**

Na primeira parte da aula, ainda com os alunos na arquibancada da pista, será explicado aos alunos o desdobramento da aula, com o que veremos na primeira parte da aula, e após a pausa para o lanche, o que veremos na segunda parte da aula, além disso será contextualizado brevemente a origem da pista de atletismo e relembrando suas dimensões, assim como mostrando onde ocorre cada modalidade de pista e campo.

**Atividades da primeira parte:** As primeiras atividades serão voltadas para as provas de pista, mostrando aos alunos as demarcações da pista e explicando para quais modalidades elas servem. Além disso os alunos irão experimentar algumas modalidades fazendo o uso dos materiais de atletismo, como correr com o bloco de partida, vivenciar uma corrida rápida com curva, correr saltando as barreiras e a corrida de revezamento 4x100.

**Atividades da segunda parte:** Neste segundo momento da aula, será introduzido aos alunos as modalidades de campo, explicando como elas acontecem e também podendo vivenciar algumas delas, com o uso dos materiais de cada modalidade, como os lançamentos de dardo, disco, o arremesso de peso e os saltos em distância.

Após essas experiências pelas modalidades do atletismo, os alunos serão reunidos formando uma roda para uma conversa final sobre a experiência vivenciada.

#### **Recursos:**

Serão utilizados os materiais de atletismos disponíveis pela UFPB, como blocos de partidas, barreiras, pesos para o arremesso de peso, dardos, discos e bastões.

O lanche serão 5 bolos e 8 litros de suco natural de acerola, custeado por professores e residentes.

O transporte, será os ônibus da prefeitura.

## APÊNDICE G – PLANO DE AULA IV

<b>Plano de Aula: 08/05/2023 – 7º ano A</b>
<b>ESCOLA: EMEF Antônio Santos Coelho Neto</b>
<b>PROFESSOR(A): Carlos Eduardo França Ferreira Quirino Rodrigues</b>
<b>RESIDENTE REGENTE: Hugo Gomes Alves</b> <b>RESIDENTE ACOMPANHANTE: Jean Lucas de Santana Rufino</b>
<b>TEMA: ATLETISMO</b>
<b>CONTEÚDO:</b> Organização dos conteúdos do bimestre
<b>OBEJETIVOS:</b> Colocar em ordem os conteúdos aplicados no caderno para receber o visto; Corrigir a prova escrita com a turma.
<b>METODOLOGIA:</b> Crítico Superadora
<b>PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS:</b> <p>No primeiro momento, alunos foram orientados a colocar os conteúdos pendentes em dia no caderno, no qual o professor foi passando de mesa em mesa dando visto e corrigindo, enquanto os demais compartilhavam seus cadernos com os alunos que precisavam colocar em dia algum conteúdo perdido.</p> <p>No segundo momento o professor pegou a prova em branco que tinha sido aplicada mais cedo e corrigiu junto com os alunos todas as questões, refletindo com todos no que erraram e aprendendo com as questões.</p>
<b>RECURSOS:</b> Papel com a prova.
<b>AVALIAÇÃO:</b> Será brevemente debatido as questões da prova e o trabalho de recuperação que será um trabalho coletivo.
<b>REFERÊNCIAS:</b> COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.

## APÊNDICE H – PLANO DE AULA V

<b>Plano de Aula: 11/05/2023 – 7º ano A</b>
<b>ESCOLA:</b> EMEF Antônio Santos Coelho Neto
<b>PROFESSOR(A):</b> Carlos Eduardo França Ferreira Quirino Rodrigues
<b>RESIDENTE REGENTE:</b> Hugo Gomes Alves <b>RESIDENTE ACOMPANHANTE:</b> Jean Lucas de Santana Rufino
<b>TEMA:</b> ATLETISMO
<b>CONTEÚDO:</b> Trabalho de recuperação, elaboração do Jornal Mural
<b>OBEJETIVOS:</b> Reforçar o trabalho em equipe, a construção coletiva, o resgate das memórias da experiência vivenciada em grupo.
<b>METODOLOGIA:</b> Crítico Superadora
<b>PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS:</b> <p>No primeiro momento, os alunos entregaram os conteúdos do caderno para receberem o visto.</p> <p>Em seguida serão orientados a elaborar o Jornal Mural, que será uma atividade coletiva de recuperação do bimestre, na qual será construída junto com todos alunos que participaram da visita a Pista de Atletismo da UFPB, sendo eles 7º, 8º e 9º anos. Os alunos serão divididos em grupos e devem recortar e colar as fotos, já impressas pelo professor no EVA que será entregue aos alunos, juntamente com tesouras e fitas dupla face.</p>
<b>RECURSOS:</b> EVA, fotos impressas, Fitas dupla face e tesouras.
<b>AVALIAÇÃO:</b> Será analisado o envolvimento dos alunos na construção do jornal mural e o resgate dos momentos marcantes do passeio.
<b>REFERÊNCIAS:</b> COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.

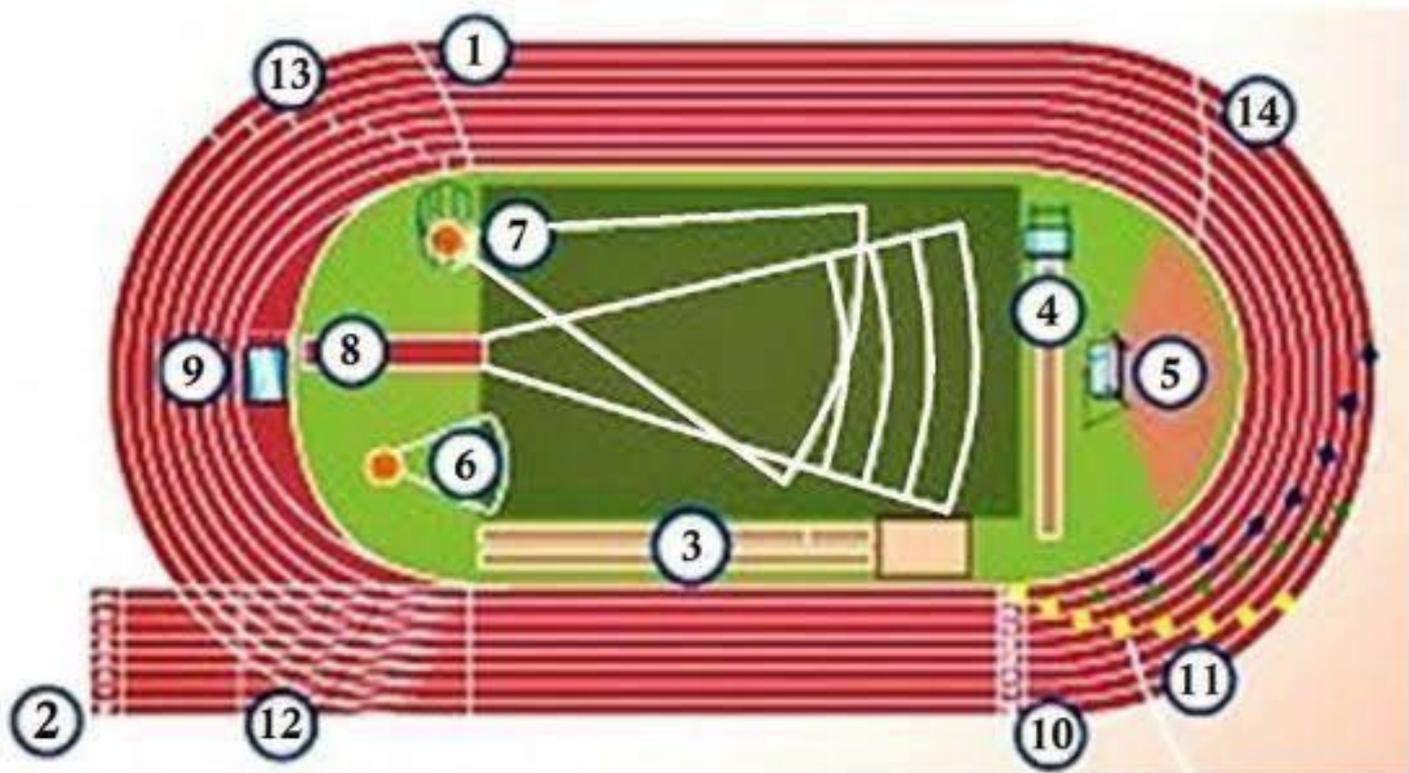
## APÊNDICE I – PROVA BIMESTRAL

 <b>JOÃO PESSOA</b> PREFEITURA	<b>ESTADO DA PARAÍBA</b>
	<b>PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA</b>
<i>cidade que cuida</i>	<b>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA</b>
	<b>E.M.E.F. ANTÔNIO SANTOS COELHO NETO</b>
<b>PROFESSOR: CAZÉ</b>	<b>TURMA: 7º ANO A</b>
<b>PROFESSOR RESIDENTE: HUGO</b>	<b>DATA: 04/05/2023</b>
<b>COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA</b>	
<b>ALUNO(A):</b>	

### Atividade Avaliativa

1) Relacione corretamente as provas de atletismo ao seu devido lugar de execução na pista.

- |                                     |  |
|-------------------------------------|--|
| ( ) Arremesso de peso               | ( ) Salto em distância                     |
| ( ) Lançamento de dardo             | ( ) Saída da corrida de 100m               |
| ( ) Lançamento de disco             | ( ) Saída da corrida de 200m               |
| ( ) Salto em altura                 | ( ) Saída da corrida de 110m com barreiras |
| ( ) Saída da corrida de revezamento |  |



2) Quantas provas de campo possui o atletismo?

---

---

3) Marque a alternativa correta. Em relação as provas de pista, quais são as corridas rápidas?

A) 100 metros, 200 metros e 400 metros

B) 10.000 metros, 5000 metros e 2500

C) 800 e 1200 metros

D) 3000 e 5000 metros

4) Cite ao menos 2 corridas de fundo?

---

---

5) Quais as principais características do atleta que corre 200 metros e do atleta que corre 10000 metros.

---

---

---

---

---

6) Quais as técnicas de passagem do bastão na corrida de revezamento?

---

---

7) Marque a alternativa correta. Quais modalidades fazem parte da corrida de revezamento?

- A) 4x100 masculino, 8x200 feminino e 2x400 misto
- B) 4x300 masculino e feminino, 4x400 misto e 8x800 feminino
- C) 4x100 masculino e feminino, 4x400 masculino, feminino e misto
- D) 4x100 masculino e feminino, 4x400 feminino e 4x800 masculino

8) Explique com suas palavras, como se deu a origem da corrida de revezamento, de acordo com o império Persa?

---

---

---

---

---

---

---

---

## APÊNDICE J – PLANO DE ENSINO

### Plano De Ensino 7º ano

#### Objetivo Geral:

Aprender as ações práticas relacionadas aos esportes, jogos eletrônicos e as práticas corporais de aventura urbana e natureza, seus fundamentos e elementos constituintes desde suas principais aparições, os processos evolutivos e suas transformações ao longo do tempo na sociedade. Entendendo a necessidade do homem de socializar por meio da cultura corporal e de superar preconceitos e paradigmas encontrados ao longo da história e na atualidade.

#### Atletismo

##### Objetivos Específicos:

- Compreender a origem e evolução do atletismo;
- Identificar e caracterizar os fundamentos das modalidades;
- Vivenciar as modalidades de pista e de campo do atletismo;
- Conhecer e se apropriar da pista de atletismo com padrões oficiais.

#### Futebol

##### Objetivos Específicos:

- Compreender a origem do futebol masculino e feminino, sua chegada ao Brasil e seus principais pontos na história até os dias atuais;
- Entender os fundamentos do futebol e sua importância ao jogo coletivo;
- Vivenciar pequenos jogos populares derivados do futebol.

#### Jogos Eletrônicos

##### Objetivos Específicos:

- Compreender a origem e a maneira como evoluiu os jogos eletrônicos ao longo dos anos;
- Vivenciar a experiência de criar e jogar seus próprios jogos;
- Reconhecer as classificações dos jogos eletrônicos;
- Identificar os elementos presentes nos diferentes tipos de jogos.

#### Práticas Corporais de Aventura Urbana e da Natureza

##### Objetivos Específicos:

- Conhecer suas origens e suas modalidades;
- Compreender a importante relação de respeito entre os participantes e o meio ambiente;
- Reconhecer as áreas urbanas e da natureza para realização das práticas de aventura;
- Identificar os principais fundamentos presentes nas práticas corporais de aventura da natureza e urbana;
- Vivenciar e experimentar alguma das práticas corporais urbanas e de aventura.

### Procedimentos Didáticos

Aulas teórica/práticas, tendo a contextualização, a aplicação do conteúdo proposto, e uma reflexão das aulas em forma de diálogo ou atividade.

Debates sobre os conteúdos;

Construção de materiais didáticos;

Utilização de projetor para slides e aportes áudio visual;

Textos de apoio.

### Procedimentos avaliativos

Atividades semanais teóricas e práticas;

Participação e diálogo nas aulas;

Nota de caderno

Avaliação escrita.

Fonte: adaptado de Alves *et al* (2022)

### Princípios para o Trato com o Conhecimento

#### Fundamentos Gerais para o Trato com o Conhecimento

**Ser humano/atividade/mundo objetal:** abordar atividades que não se restrinjam apenas aos processos cognoscitivos, mas também as necessidades e emoções, operações técnicas, instrumentos e normas ligadas a cada conteúdo, de modo a conduzi-los a uma reflexão crítica de acordo com suas vivências

**Ser humano/atividade/ tempo-espaço histórico:** historicizar e caracterizar o desenvolvimento histórico de cada conteúdo, considerando os motivos de suas transformações até a contemporaneidade.

**Ser humano/atividade/ valoração judicativa:** compreender os juízos de valores ligados as práticas dos conteúdos abordados considerando as atitudes que os seres humanos vivenciam nas suas relações ético-políticas.

### Princípios para a Seleção de Conteúdos

<i>Relevância social do conteúdo</i>	<i>Contemporaneidade</i>
O conteúdo demonstra a realidade social concreta e lhe dá subsídios para compreensão do aluno?	Há um domínio das tecnologias? E no que diz respeito também a veracidade das informações?
<i>Adequação dos conhecimentos às possibilidades sócio cognoscitivas do aluno</i>	<i>Objetividade e enfoque científico do conhecimento</i>

Quais maneiras de viabilizar a assimilação dos alunos por meio da zona de desenvolvimento iminente?	Quais papéis a historicidade tem contribuído para a ciência ao longo da história?
---	---

<b>Princípios Metodológicos Para o Trato com o Conhecimento</b>	
<b><i>Da Síncrise a Síntese</i></b>	<b><i>Simultaneidade Dos Conteúdos Enquanto Dados da Realidade</i></b>
Possibilitar e facilitar com que os alunos transitem entre o saber popular e o saber sistematizado estabelecendo um movimento dialético entre cultura popular e cultura erudita tendo como base as experiências de vida e a cultura popular	Assegurar e permitir com que os alunos aprofundem sua compreensão acerca da realidade, produzindo mentalmente objetivos reais incluindo conhecimentos científico, ético e das artes.
<b><i>Ampliação Da Complexidade Do Conhecimento</i></b>	<b><i>Provisoriedade e Historicidade</i></b>
Formatar um processo no qual se amplie as referências acerca dos objetos, de modo que o trato com o conhecimento se sistematize nos conteúdos a ponto de compreensão cada vez mais aprofundada e complexa.	Organizar e apresentar a historicidade de cada conteúdo, desde sua gênese, compreendendo o sujeito histórico e o contexto histórico, além de identificar suas evoluções ao longo do tempo.

Fonte: adaptado de Alves *et al* (2020); Lavoura, Santos Junior, Melo (2021); Gama, Prates (2020).

## APÊNDICE K – ANÁLISE DA ENTREVISTA

Categoria da análise	Frequência/Localização
<b>1. Dinâmica Curricular</b>	
<p>1.1 Organização Escolar/ Organização das Condições Espaço-Temporais Necessárias para Aprender.</p>	<p>Bom, quando a gente olha para a escola. Nossa escola está desde 2018 sem ginásio. E pelo fato de não ter ginásio, e por todos esses fatos, quando a gente começou aqui na escola a gente tentou adaptar.</p> <p>A partir disso a gente pensou que, primeiro a gente precisava de um pódio para no final a gente fazer uma competição.</p> <p>Depois a gente precisava de alguns equipamentos, que a gente poderia construir uns e outros conseguir emprestar com parcerias.</p> <p>Também foi pensada a visita na UFPB. Com os residentes pedagógicos, estabelecendo um vínculo com a escola com um período de 1 ano e meio.</p> <p>Tanto que as inscrições nos jogos escolares são para isso, oportunizar esse tipo de vivência traz para a gente uma necessidade na escola de uma auto-organização muito grande. Com a residência pedagógica, as coisas ficam mais viáveis. Você já tem um contato, sabe quais são os caminhos e tal, né?</p> <p>Então, é super necessário essa vivência para eles incorporarem o conhecimento de maneira prática e tal.</p> <p>Nisso, quando os residentes estão dando aula, não sobra tempo para fazer a reflexão com quem está apoiando como também para agilizar as burocracias que são necessárias à escola. E como a gente está envolvido com jogos escolares, visitas, aí precisa de autorização dos pais, precisa de todo um proceder, com os residentes dando aula, aplicando o seu conteúdo. Eu tenho um tempo de organização na escola, que potencializa três vezes mais do que eu consigo fazer sozinho. Então, conseguir fazer mais coisas com os alunos.</p> <p>A gente tinha um problema muito grande aqui na escola, quando eu fui planejar isso. Porque a gente não tinha os horários determinados. Muito provavelmente por conta de estar na reforma. A gente tinha que estabelecer uns conteúdos mínimos, e deixar que o planejamento da sua execução fosse bem flexibilizado. Porque a gente teria diminuição do número de aulas, passando de 3 aulas por semana, para duas, já previsto pela direção.</p> <p>A gente também tinha o espaço que ia estar diminuindo, por conta do avanço da reforma, como também a questão do clima.</p> <p>Depois de tentar fazer competição e não dar certo, a gente conseguiu os materiais emprestados de lá. Tudo construindo essa relação ao longo do processo.</p> <p>Então isso foi planejado porque dentro da conjuntura que a gente tinha, a gente tinha os residentes para estabelecer essa relação mais fácil com a universidade.</p> <p>A adaptação foi mato, primeiro a pista, é um terraço, depois as marcações na prova, era marcação no chão e cone e como é um campo de futebol não vai ter os 400 metros, mas a gente conseguiu fazer mais ou menos uma pista oval para eles vivenciarem isso.</p> <p>Então a gente adaptou tudo para fazer o que é a prática do esporte para a realidade na escola. E aí depois a gente tentou fazer uma competição na pista de atletismo da UFPB. E não deu certo porque chocou com a etapa estadual dos jogos.</p> <p>E aí quando a gente desceu para o ginásio da AABB, a gente adaptou corridas de velocidade, corridas com barreira para o espaço do ginásio. Aí a adaptação foi na maneira de realizar as provas que foi realizada dentro do ginásio.</p> <p>Então a gente organizou uma reta e um tiro de 50 metros, uma gota para fazer uma volta e voltar para o mesmo lugar de 100 metros, aí fizemos uma pista oval de 200 metros.</p> <p>Como a gente tem que sair da escola e ir para um espaço que a gente demora um certo tempo para organizar a fila, beber água e ir para o espaço. Lá a gente puxa o alongamento já com o aquecimento. Já explicando qual vai ser a atividade, o que a gente vai fazer no terraço. Seja provas de corridas, seja experimentações de arremesso, lançamentos ou saltos.</p> <p>Aí depois a gente executa, finaliza fazendo uma breve reflexão com os alunos e volta para a escola. Poderia ter até uma roda de conversa, a roda de conversa fica muito difícil de acontecer</p>

	<p>por conta desse traslado do terraço para a escola, se fosse no ginásio da escola seria mais fácil ter, essa conversa geralmente fica acumulada para o dia que tem uma aula só.</p> <p>Aí a gente faz uma reflexão de toda a nossa prática já começando a apontar o que a gente pode melhorar ou novas práticas que a gente vai fazer.</p> <p>Bom, material didático, a gente só recebe bola da prefeitura. Eu estou até com um saco com 60 bolas em casa. Outros materiais, ou é material de papelaria que a escola já tem ou é material que o professor adquire adaptando ou se propondo a construir com os alunos, como a história do pódio, o bastão. Material de atletismo mesmo a gente nunca recebe da prefeitura. Nenhum, o máximo que a gente recebe é medalha e troféu para quem fez a competição.</p> <p>Então isso a gente sempre tem que adaptar na escola, uma maneira de se fazer é fazendo junto com os alunos. Só que assim, como a gente já tem poucas aulas eu acho melhor eu trazer pronto, mostrar para eles o processo com slides, com fotos, postagem do Instagram. Ou se não, como a gente já está fazendo, construindo entre a gente, ensinando os residentes a fazer, E aí trazendo para a escola para experimentar.</p> <p>Se a gente tivesse as três aulas na semana daria para construir um processo, o qual onde todas as turmas participam um pouquinho da construção. Geralmente eu escolhi isso no dia que tinha uma aula em cada sala, assim, cinco aulas, cinco turmas diferentes. Porque cada um pega um pedaço do processo de construção. Fica massa.</p>
1.2 Normatização	<p>Bom, a avaliação na escola perpassa por três notas. E foi estabelecido já há algum tempo aqui, aonde a gente centra força na participação de início ao fim, interesse, organização e contribuição. O material didático produzido no caderno como forma de sistematização do conhecimento e depois a gente dá visto no caderno que vale nota. E uma nota bimestral no final do bimestre que fecha a nota do aluno para aquele bimestre.</p>
1.3 Trato com o Conhecimento	<p>Bom, o trato com conhecimento passa por diversos procedimentos de identificar, sistematizar, elaborar sobre e apresentar, o que eu aprendi, né?</p>
1.3.1 Princípios de Seleção	<p>Bom, para selecionar os conteúdos, a gente tem que ver todas as condições materiais, políticas e existenciais na escola. E também na rede escolar, que ela vai proporcionar para a gente participações em eventos e tal, né? Para dar conta de tudo aquilo que é disponibilizado para os alunos.</p> <p>Pensando isso, uma das coisas que a gente vê na área da educação física, que existe um foco muito grande nessa última gestão, que é nas aulas de educação física acontecerem para participar de eventos. Principalmente a Olimpíada Municipal</p> <p>E aí na figura da galera da Defise, né? O Departamento de Educação Física da Secretaria de Educação</p> <p>Neles também, incentivam a participar dos Jogos Escolares da Paraíba e realizar jogos internos na escola</p> <p>A gente é uma escola que tem a característica de ter quatro ônibus por turno para trazer os meninos para a escola. Porque fazem parte de 12 comunidades ao redor da área da escola. Então não é uma escola da comunidade com os alunos da comunidade, é uma escola multi-comunidades.</p> <p>Trabalhamos tênis de mesa, o que dá para ser um espaço mais fechado; trabalhamos xadrez, principalmente e depois a gente viu que nos Jogos Escolares existia uma demanda muito grande por pessoas em alguns grupos.</p> <p>Tinha grupos que tinham uma disputa muito grande, tipo tênis de mesa e outros grupos tinham uma disputa bem menor.</p> <p>O atletismo era um que se destacava por conta disso e ele é um esporte que tem várias modalidades e dá conta de vários tipos de corpos. Corpos magros, corpos fortes, corpos largos. E por conta disso, por conta dessa possibilidade de participação de jogos e apoio da secretaria, por conta dessa característica do atletismo e por conta de a gente não ter ginásio, mas ter um campo de futebol aqui perto da escola, a gente optou pelo atletismo.</p> <p>Até porque eu sabendo que ia participar e ia chegar os residentes pedagógicos. Eu preparei o conteúdo de trás para frente, eu primeiro trabalhei a construção do pódio com isso, por conta desses vários aspectos de a gente não ter pátio</p>

	<p>Na época a gente ainda tinha o pátio da frente. Então seria o lugar da gente serrar, cortar madeira e construir o pódio, isso dividindo o trabalho com todas as turmas. Depois a gente fez os bastões de revezamento, cortando cano, lixando cano, pintando, colando EVA e tal E aí chegou aos residentes pedagógicos, já para a gente começar a pensar as aulas práticas com vocês, meus cidadãos Então foi pensado o atletismo nessas três pegadas. Tanto as exigências quanto as possibilidades que eu ia ter, com esse incremento dos residentes. Vão ver essas coisas estabelecidas nos anos olímpicos. Então foi pensado trabalhar o atletismo em 2023 porque no ano 2024 a gente tem a Olimpíadas. Então a gente pode desenvolver o conteúdo a partir de uma referência deles de vivência e da televisão que a gente vê que todo ano olímpico a gente tem um incentivo para o esporte. E o atletismo é um que sempre a gente tem alguma medalhinha se destacando, né? Então ele foi pensado em ser continuado para o ano de 2024 e como forma de fechar o conteúdo para essa geração de alunos, em 2025 a gente fazer a última grande equipe.</p> <p>Então, lá na abordagem Crítico-Superadora a gente aponta a necessidade de mostrar para os alunos e possibilitar a vivência deles dos ambientes e atividades mais avançadas que existem, né? E a pista de atletismo é esse ambiente mais avançado, né? A gente, por conta de toda a sua estrutura, de toda a sua construção histórica, a partir do esporte, é um ambiente que fica quase que impossível de ter na escola. Porque é um equipamento grande, estádio e tal. Então, acessar esse conhecimento na escola é uma coisa. Vivenciar ele lá, experimentar, botar o dedo na pista de atletismo e ver que é de borracha, é o que materializa o conhecimento na cabeça, né? Você concretiza a coisa toda ali.</p> <p>A partir do que a gente vê como referência no CBAT. De organização de primeira corrida rápida, depois as provas de campo, depois provas de resistência. Uma sequência pedagógica que vem estabelecida pela Confederação Brasileira de Atletismo. Como eu não tinha algum grupo de estudo, que trabalha atletismo numa perspectiva escolar, eu utilizei como referência o alto rendimento e o que eles apontam para trabalho como categoria de base.</p> <p>[...]principalmente, diferenciar as coisas que eu trabalho porque uma das dificuldades, por exemplo no sétimo ano, está com a característica de trabalhar mais corrida porque ainda estão precisando de mais coordenação motora de equilíbrio entre os membros. No nono ano, eles já sabem correr. É melhor o que eles estão experimentando, porque agora estão começando a ganhar força, então é melhor um arremesso de peso, lançamento de dardos.</p> <p>A gente vai ter uma geração que participou na escola que sabe o que é o atletismo até suas idades mais velhas. Vivenciaram, experimentaram o atletismo.</p> <p>[...] o que houve diferença é que no nono ano algumas marcas começaram a ser mais consideradas, e alguns alunos também tiveram desinteresse maior. E aí eles começaram a participar da parte da organização. Para esse ano, 2024, a gente começa a ver que esse número de pessoas vai aumentar muito. E aí a gente organizou a galera da arbitragem como forma de participação, eu não vou lá dar meu esforço maior, mas eu vou estar fazendo a minha tarefa.</p>
1.3.2 Princípios metodológicos	<p>Vivenciar. Identificar e saber que existe. Por que? Porque eles vão conhecer as suas marcas seus limites, suas possibilidades vão acessar equipamento público de lazer e esporte, que é o da universidade.</p> <p>Então, eu trabalhava com as turmas de sexto a nono ano. Eu separei o conteúdo do atletismo para as turmas de sétimo, oitavo e nono ano. Porque no seu processo de desenvolvimento humano. Eles também passam por um processo de desenvolvimento motor que se acentua nos alunos de sétimo ano para o oitavo ano. E caracterizam geralmente nos Jogos Escolares como o final da categoria A e início da categoria B. Aí por conta disso, por entender esse tipo de movimento. A gente organizou dessa maneira, aonde os alunos que teriam um pouco mais de força, um pouco mais de coordenação motora para fazer</p>

	<p>uma vivencia com mais aproveitamento, para ver suas marcas melhorando de acordo com o desenvolvimento técnico.</p> <p>A gente também vê isso no sexto ano, mas de uma maneira muito mais lúdica, muito mais para brincadeira do que perceber que eu posso melhorar minhas marcas.</p> <p>Agora enquanto experiência, isso se complementava nos jogos escolares. Porque lá eles iam para estádios de atletismo, viram como era o esporte e praticavam isso e experimentavam isso de uma maneira bastante legal.</p> <p>Então, ver na TV é uma coisa, experimentar no terrão já amplia, mas ir lá fazer um esporte real e concreto causa uma significância na sua formação como cidadão. Então isso potencializa, mas limita em alguns aspectos que são prejudiciais ao longo de muito tempo porque não é todo mundo que vai, não são todos que conseguem participar. Por exemplo documentação, os pais deixar. Então vão ser alguns alunos que vão, só que essas são as condições atuais para alguns participarem numa possibilidade maior. A participação desses jogos pode ser prejudicial em uma escola onde tem todas as condições materiais e eu vou destacar somente alguns alunos, mas como a gente está usando a estratégia de participar dos jogos para que eles tenham acesso a essa prática de cultura corporal, é de boa participar da competição sem treinar objetivamente como atletas fariam. Porque é um esporte escolar, não é um esporte na escola.</p> <p>A gente está levando-os com o objetivo, não de ganhar medalha, é deles ir lá e vivenciar, ganhar medalha faz parte do processo como também não ganhar faz parte. Aonde que depois dessas competições a gente sempre tem que fazer um diálogo, uma conversa, às vezes no particular, com os alunos que não ganharam as coisas. Porque a ideia é sempre criar uma perspectiva de futuro, uma projeção de futuro.</p> <p>Essas diferenciações, num dia só, de uma aula para outra, é difícil quando você está sozinho. Quando está organizado com residentes, fica muito mais ligeiro virar a chave de uma turma para outra. Porque eu acho que a dificuldade de trabalhar o mesmo conteúdo com várias turmas é conseguir diferenciar de uma turma para outra e garantir as suas especificidades.</p> <p>Quando eu trabalho com conteúdo diferente, por exemplo se eu trabalho o basquete, nos sextos e atletismo no sétimo fica mais fácil. Quando é atletismo do sétimo ao nono é mais difícil a gente criar essas diferenciações de sala para sala.</p> <p>Olha, uma das coisas que eu sempre venho matutando, é como que eu vou lidar com aqueles que não ganharam medalha. Por quê? Porque a brincadeira é de ganhar medalha e a gente sempre tem que estar ligado, uma das coisas que a gente aprende na abordagem crítico- superadora são as contradições. Porque a glória, o almejar, o mais forte, o mais rápido e o mais longe. Tem o mais curto, o mais devagar e o mais fraquinho que também está nas nossas aulas faz parte também de receber a sua formação omnilateral ali. Perceber a sua participação dos seus limites, as suas possibilidades. Talvez seja outros esportes outras características que eles gostam mais dentro desse espaço da cultura corporal.</p> <p>Ele tem esse limite porque o esporte que é um produto do capitalismo. Expõe esse limite da competição, exacerbado. E quando você coloca o menino para competir é para ele experimentar o seu limite, não é para ir ganhando medalha e isso no atletismo tem uma pegada muito mais interessante do que no futebol, por exemplo entre a cultura dos atletas. Então o atletismo também é legal para isso, para trabalhar a questão do esporte ser legal e moral, se você ajudar o colega em vez de você bater no colega.</p> <p>Civismo, respeitar o colega, ver que se o colega deu o melhor dele é melhor para mim, se eu ganhar dele realmente eu sou o melhor. Então é uma competição onde você não quer eliminar o outro. Você quer que o outro esteja em sua melhor performance para você melhorar a sua performance então esse nível de relação humana traz uma relação humana diferente na hora do convívio em sala de aula. Na perspectiva de formar um trabalhador também onde aceita seus iguais, estabelece suas diferenças. É respeito, né? É isso.</p>
<p>2. O Programa da Residência Pedagógica (PRP) e suas perspectivas futuras</p>	<p>Primeiro que a residência pedagógica seja para os formados, e o PBID seja para o curso inteiro. A gente vê que está começando a apontar políticas, porque é muito interessante essa relação de um ano e meio na escola, porque assim eu acho que vocês começam a perceber a importância de pensar uma formação humana, invés de aplicar o seu conteúdo no bimestre tal, igual eu aprendi lá na faculdade, por exemplo. Muitas vezes acontece isso nos estágios. De perceber o começo, o meio e</p>

	<p>o fim de todas as suas tramas burocráticas que tem na escola, se a gente fica preso na burocracia, a gente só dá 40% do tempo das nossas aulas de aula o resto é só burocracia. E perceber as possibilidades que a gente tem de estabelecer parcerias, de como a burocracia da prefeitura se organiza para a gente conseguir acessar essas atividades extra escolar.</p> <p>Eu acho que é muito interessante essa vivência na residência pedagógica. Por isso, é mais legal que seja depois da pessoa formada. Por exemplo, nos jogos escolares eu tenho um assistente técnico. Os jogos escolares se situam pelos jogos escolares nacionais, as regras de cima para baixo. O esporte, né?</p> <p>Então o assistente técnico tem que ter o CREF, se o cara já é formado, já potencializa o grupo, a equipe, outra coisa, a gente já teve problema aqui disciplinar de residente com estudantes da escola. Como que eu vou cobrar em um nível de responsabilização um cara que ainda é estudante da universidade. Se ele já é formado, o nível de responsabilidade é em nível profissional, então tem como eu cobrar mais tem como eu ter uma pegada de maior responsabilidade dos residentes, com os estudantes da escola.</p> <p>Que para mim é o grande objetivo enquanto preceptor, é trabalhar a formação humana e potencializar essa formação humana dos alunos da escola.</p>
<p>2.1 Organização e Integração do PRP na Escola</p>	<p>Então, as reuniões semanais, elas começaram a ser mais organizadas de maneira sistemática na época da residência pedagógica durante a pandemia.</p> <p>Então foi criada a necessidade de ter uma reunião, e com o decorrer das reuniões a gente percebeu o tanto que é importante de ter uma rotina mesmo, seja presencial ou virtual, para organizar os trabalhos, tirar as dúvidas e tal.</p> <p>Eu já venho fazendo umas reflexões de como eu poderia melhorar, porque a primeira coisa que eu fiz foi façam um Google e pesquisem sobre o atletismo. Pensem como que vocês vão organizar esse conteúdo em forma de conceitos para trabalhar com os meninos em sala. Mas o conteúdo do atletismo, quais foram os assuntos que eu pesquisei e tal, isso eu não organizei para passar aos residentes. Eu acho que eu deveria fazer isso com as próximas aí, para vocês pegarem o que eu já estou pegando. Porque o que eu fiz foi socializar o que eu já tinha sistematizado e os residentes foram pegando de acordo com o que foi acontecendo. Não teve assim nenhuma leitura, uma pesquisa anterior, o que eu poderia ter feito que ficaria melhor até. Mas também não deu a liberdade de saber quais eram os limites dos alunos e o que eles aprendiam porque quando a gente prepara coisa demais, a gente como trabalhador, cria uma expectativa muito grande sobre a resposta dos alunos.</p> <p>Então, foi desse jeito, eu expliquei como que eu estava organizando, pedi para participar, muitos viram que davam conta e tinha como referência as disciplinas de atletismo que estava tendo.</p> <p>Aí o que aconteceu na nossa organização? A gente previu jogos internos e realização de provas de atletismo. E aí, uma das coisas que a gente viu ao longo das aulas foi que muitos alunos não sabiam algumas técnicas básicas de lançamento de dardos, não sabiam como organizar a medição e o grupo. E aí a gente pensou numa oficina de formação para a arbitragem de atletismo escolar.</p> <p>Mas que serviu para quê? Mostrar como que era uma arbitragem de arremesso de peso, Lançamento de dardos, como que se organizava uma corrida e essa parte eu organizei na minha cabeça, muito mais pela minha vivência como atleta.</p> <p>E depois eu confirmei no caderno de regras da CBAT, que eu acho que foi você que inclusive socializou, aí depois eu ia lá no caderno e falei assim não, deixa eu ver se eu estou falando besteira, né? Porque eu pensava na minha cabeça como que era a organização quando eu competia, aí depois eu confirmei isso no livro de regras, acho que mudei só uma ou duas coisinhas básicas, foi até os medidores de distância e tal. E organizamos a oficina para isso. O dia da competição foi massa porque essa galera que agregou. Foram mais uns cinco estudantes, né? Participaram na competição uns quatro. E aí contribuiu para que tudo acontecesse com oito provas, 250 alunos, um ginásio e um estacionamento pela manhã. Para medalhar no outro dia.</p>
<p>2.2 Contribuição do PRP nas competições escolares</p>	<p>Bom, com o pessoal da Residência Pedagógica topando participar dessa atividade que é externa na escola, até por conta da nossa carga horária. Isso nos levou o patamar de equipe, a um ponto que a gente tinha um coordenador geral e cinco pré-trabalhadores da Educação Física que se dispunham a organizar o treino, organizar a lista de inscrição, organizar tudo.</p> <p>Isso nos dá a possibilidade de pensar outras coisas para que os alunos vivenciem isso e diminui a nossa preocupação com a questão de organização de uniformes, de alimentação e tal, porque as tarefas são divididas. Assim, deu para levar várias equipes de atletismo para passar um dia inteiro</p>

	<p>numa pista. Com todo mundo coeso perto da equipe. Todo mundo lanchou, com o uniforme organizado porque existiam mais do que um par de olhos para olhar todo mundo. Então, de maneira organizada, a gente se eleva ao nível de equipe, essa reflexão eu sempre fazia ao final de cada competição com os residentes. Como vocês iam fazer isso aqui sozinho? Muitos olhavam para si e falavam, não tem como. Tem como, só que o volume de trabalho diminui junto com o número de participação porque isso é o que potencializa a residência. Como a gente tem vários responsáveis, a gente consegue lidar com 50 alunos em uma competição que é um dia inteiro. Essa é a grande potência.</p>
<p>2.3 Contribuição do PRP para o professor preceptor (formação continuada) e residentes (formação inicial)</p>	<p>Contribuiu muito, porque não foi só o atletismo. O atletismo foi um, que eu acho que contribui a mais. Mas a gente teve corrida de orientação, que eu aprendi demais. Tanto com os da Residência Pedagógica, quanto com os do Prolicen.</p> <p>Outros conteúdos que eu ainda não acessava entre esportes adaptados também, jogos e brincadeiras. Acessar o Museu do Brinquedo da UFPB. Com aquelas várias perspectivas, inclusive uma perspectiva diferente, teórica de dialogar com o conteúdo dos jogos e brincadeiras. Então vem contribuindo bastante porque sempre traz uma questão que eu ainda não pensei ou uma situação que eu ainda não consegui trabalhar porque estava sozinho. Essas duas questões acho que é o que mais contribuiu para mim.</p> <p>Bom, eu entendo que cada escola vai ter uma contribuição diferente.</p> <p>Na nossa escola, a contribuição que ela pode dar, é não ter o espaço exclusivo da educação física e isso nos proporciona uma maneira de ter que superar esse problema, né? Criando aulas alternativas externas, melhorando as aulas em sala de aula, então, acaba que a contribuição que ela pode dar é a falta das coisas que tem nela, que aí cria necessidade de a gente se adaptar, né? Apoio da gestão, a gente sempre teve. Às vezes a gente tem problema com transporte e tal, que não é por conta da gestão. A gestão sempre apoiou nossas atividades porque a gente mantém a frequência, a gente mantém a participação, né? Os dados e provas, a gente coloca tudo correto, então, do mesmo jeito que a gente contribui com a escola, cumprindo todos os prazos e burocracias, a escola também contribui com a gente, no apoio e tal, atividades. Às vezes, algumas atividades não acontecem, mas até hoje não foi por culpa da direção.</p> <p>Talvez, falta de envio de documento lá no começo, né? Mas hoje está tudo regulado, tá? Acompanhando bem.</p> <p>A gente tinha um projeto político pedagógico que está sendo reformulado, que o anterior era bastante denso, mas com muito mais projetos das disciplinas do que da própria disciplina em si, né?</p> <p>Mas essa participação e organização da escola, não só como gestor, mas também os especialistas, né?</p> <p>A assistente social nos ajudando a fazer as identidades, a psicóloga acompanhando alguns alunos que a gente vê, que tem problema, mas tem potencial para participar, o pessoal da sala do AEE sempre acompanhando nossas aulas, né? E indicando quais seriam as atividades melhores para cada aluno.</p> <p>Então, a gente tem essas contribuições que eu acho que contribui com a formação dos residentes.</p>

## ANEXO A – CARTA DE ANUÊNCIA DA PREFEITURA DE JOÃO PESSOA

SECRETARIA DE  
EDUCAÇÃO E  
CULTURA



CADA VEZ  
MELHOR

PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA  
DIRETORIA DE ENSINO, GESTÃO E ESCOLA DE FORMAÇÃO

### CARTA DE ANUÊNCIA

Declaramos para os devidos fins que, concordamos que o estudante pesquisador **Hugo Gomes Alves**, desenvolva na Escola Municipal Antônio Santos Coelho Neto, seu projeto de pesquisa como Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, intitulado: **“O ENSINO DO ATLETISMO E O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: A RELAÇÃO ENTRE A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA E A ABORDAGEM CRÍTICO-SUPERADORA”**, sob a orientação da Profa. Dra. Melina Silva Alves. A pesquisa tem como objetivo principal: Apresentar como se desenvolveu o trato com o conhecimento do atletismo na Escola Municipal Antônio Santos Coelho Neto e a participação desta escola nos jogos escolares estaduais e municipais considerando o trabalho desenvolvido em conjunto com o Programa da Residência Pedagógica sob a referência da Pedagogia Histórico-Crítica e da Abordagem Crítico-Superadora. Os objetivos específicos: Debater os elementos teórico-metodológicos necessários para o trato com o conhecimento do atletismo considerando a Pedagogia Histórico- Crítica e da Abordagem Crítico-Superadora; Relatar como foi objetivado o processo de seleção, organização e sistematização do conteúdo atletismo realizado em parceria com o Programa da Residência Pedagógica; Apresentar a percepção do professor preceptor sobre os métodos e desafios enfrentados no ensino do atletismo da escola, especialmente no que diz respeito à aplicação da abordagem crítico-superadora; Relacionar o trabalho desenvolvido em parceria com o Programa da Residência Pedagógica com o ensino do atletismo da escola e a participação dos alunos nas competições escolares. A autorização está condicionada ao comprometimento do(a) pesquisador(a) em utilizar os dados e materiais coletados exclusivamente para fins da pesquisa.

João Pessoa, 15 de fevereiro de 2024.

  
Clévia Cunha de Carvalho  
Mat 82615-4

Clévia Cunha de Carvalho  
Diretora de Ensino, Gestão e Escola de Formação

DIRETORIA DE ENSINO, GESTÃO E ESCOLA  
DE FORMAÇÃO • 83 3213-5518  
Rua Diógenes Chianca, 1777 Água Fria  
João Pessoa-PB CEP: 58053-900

## ANEXO B – CARTA DE ANUÊNCIA DA ESCOLA ASSINADA



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

### CARTA DE ANUÊNCIA

(Elaborado de acordo com a Resolução 466/2012-CNS/CONEP)

Aceito que a professora Melina Silva Alves e o aluno Hugo Gomes Alves, portador do CPF 487.158.218-38, pertencentes ao DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DEF/CCS/UFPB, desenvolvam a pesquisa intitulada *O Ensino do Atletismo e o Programa Residência Pedagógica: A Relação entre a Pedagogia Histórico-Crítica e a Abordagem Crítico-Superadora*, tal como foi submetida à Plataforma Brasil e ao comitê de ética em pesquisa.

Ciente dos objetivos, técnicas e métodos que serão usados nesta pesquisa, concordo em fornecer todos os subsídios para seu desenvolvimento, e concedo a anuência desde que seja assegurado o que segue abaixo:

- 1) O cumprimento das determinações éticas da Resolução nº466/2012 CNS/CONEP;
- 2) A garantia de solicitar e receber esclarecimentos antes, durante e depois do desenvolvimento da pesquisa;
- 3) Que não haverá nenhuma despesa para esta instituição que seja decorrente da participação; e
- 4) No caso do não cumprimento dos itens acima, a liberdade de retirar minha anuência a qualquer momento sem penalização alguma.

João Pessoa, 08 /02/ 2024.

Maurício Barbosa de Lima  
Matrícula - 84828-0  
Gestor Administrativo

*Maurício Barbosa de Lima*

Assinatura da **diretor administrativo** da Escola Municipal **Antônio Santos Coelho Neto**

#### Contato:

Celular/WhatsApp: (83) 9 86528692 – Hugo Gomes Alves

E-mail: hugo.alves4@academico.ufpb.br

## ANEXO C – CERTIDÃO DE APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA

CENTRO DE CIÊNCIAS DA  
SAÚDE DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DA PARAÍBA -  
CCS/UFPB



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** O ENSINO DO ATLETISMO E O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: A RELAÇÃO ENTRE A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA E A ABORDAGEM CRÍTICO-SUPERADORA.

**Pesquisador:** MELINA SILVA ALVES

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 77491224.3.0000.5188

**Instituição Proponente:** Centro De Ciências da Saúde

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 6.669.055

#### Apresentação do Projeto:

Trata-se de um trabalho de conclusão de curso do aluno HUGO GOMES ALVES do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação da Profa. Dra. Melina Silva Alves.

A pesquisa se caracteriza por ser um estudo de caso, de tipologia descritiva e documental, adotando uma observação qualitativa de corte transversal e utilizará da análise de conteúdo como técnica da análise de dados. Descrevendo e apresentando o trato com o conhecimento do ensino atletismo desenvolvido com as 6 turmas de 7º ano ao 9º ano durante o período de um bimestre, a partir dos documentos produzidos durante o Programa da Residência Pedagógica e também da entrevista com o professor preceptor. A amostra do estudo contará com um professor de Educação Física da Escola Municipal Antônio Santos Coelho Neto em João Pessoa-PB. Em que será utilizado como instrumentos para levantar os dados da realidade uma entrevista semi-estruturada para o professor preceptor da escola e participante do Programa de Residência Pedagógica.

#### Objetivo da Pesquisa:

2.1 Objetivo Geral

**Endereço:** Campus I / Prédio do CCS UFPB - 1º Andar

**Bairro:** Cidade Universitária **CEP:** 58.051-900

**UF:** PB **Município:** JOAO PESSOA

**Telefone:** (83)3216-7791 **Fax:** (83)3216-7791

**E-mail:** comitedeetica@ccs.ufpb.br

CENTRO DE CIÊNCIAS DA  
SAÚDE DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DA PARAÍBA -  
CCS/UFPB



Continuação do Parecer: 6.669.055

Apresentar como se desenvolveu o trato com o conhecimento do atletismo na Escola Municipal Antônio Santos Coelho Neto e a participação desta escola nos jogos escolares estaduais e municipais considerando o trabalho desenvolvido em conjunto com o Programa da Residência Pedagógica sob a referência da Pedagogia Histórico-Crítica e da Abordagem Crítico-Superadora.

#### 2.2 Objetivos Específicos

- Debater os elementos teórico-metodológicos necessários para o trato com o conhecimento do atletismo considerando a Pedagogia Histórico- Crítica e da Abordagem Crítico-Superadora.
- Relatar como foi objetivado o processo de seleção, organização e sistematização do conteúdo atletismo realizado em parceria com o Programa da Residência Pedagógica.
- Apresentar a percepção do professor preceptor sobre os métodos e desafios enfrentados no ensino do atletismo da escola, especialmente no que diz respeito à aplicação da abordagem crítico-superadora.
- Relacionar o trabalho desenvolvido em parceria com o Programa da Residência Pedagógica com o ensino do atletismo da escola e a participação dos alunos nas competições escolares.

#### **Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Riscos: Os riscos ligados à esta pesquisa são mínimos, já que a participação acontecerá através do preenchimento de uma entrevista e podem estar ligados ao medo ou vergonha de responder o que é solicitado ou a quebra do anonimato das respostas.

Benefícios: Esta pesquisa visa contribuir com o ensino do atletismo na educação física escolar, evidenciando o trabalho desenvolvido em conjunto com o Programa da Residência Pedagógica, e o quanto o trabalho potencializa o ensino do atletismo na escola e a participação da escola nas competições escolares, pautado na Pedagogia Histórico-Crítica e a Abordagem Crítico-Superadora.

#### **Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

A proposta está adequadamente elaborada e permite tecer julgamentos concernentes aos aspectos éticos/metodológicos envolvidos, conforme diretrizes contidas na Resolução 466/2012, do CNS, MS.

#### **Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Os termos foram apresentados possibilitando adequada avaliação no que se refere aos aspectos éticos e metodológicos.

**Endereço:** Campus I / Prédio do CCS UFPB - 1º Andar  
**Bairro:** Cidade Universitária **CEP:** 58.051-900  
**UF:** PB **Município:** JOAO PESSOA  
**Telefone:** (83)3216-7791 **Fax:** (83)3216-7791 **E-mail:** comitedeetica@ccs.ufpb.br

CENTRO DE CIÊNCIAS DA  
SAÚDE DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DA PARAÍBA -  
CCS/UFPB



Continuação do Parecer: 6.669.055

**Recomendações:**

(O)A pesquisador(a) responsável e demais colaboradores, MANTENHAM A METODOLOGIA PROPOSTA E APROVADA PELO CEP-CCS.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

O estudo apresenta viabilidade ética e metodológica, estando em consonância com as diretrizes contidas na Resolução 466/2012, do CNS/MS, somos favoráveis ao desenvolvimento da investigação.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Certifico que o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba – CEP/CCS aprovou a execução do referido projeto de pesquisa. Outrossim, informo que a autorização para posterior publicação fica condicionada à submissão do Relatório Final na Plataforma Brasil, via Notificação, para fins de apreciação e aprovação por este egrégio Comitê.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2283329.pdf	09/02/2024 17:38:31		Aceito
Declaração de concordância	Certdao_DEF.pdf	09/02/2024 17:37:04	HUGO GOMES ALVES	Aceito
Outros	Roteiro_de_Entrevista.pdf	09/02/2024 17:34:49	HUGO GOMES ALVES	Aceito
Outros	CARTA_DE_ANUENCIA.pdf	09/02/2024 17:33:55	HUGO GOMES ALVES	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.pdf	09/02/2024 17:31:59	HUGO GOMES ALVES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	09/02/2024 17:30:30	HUGO GOMES ALVES	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	09/02/2024 17:28:26	HUGO GOMES ALVES	Aceito
Projeto Detalhado	PROJETODETALHADO.pdf	09/02/2024	HUGO GOMES	Aceito

**Endereço:** Campus I / Prédio do CCS UFPB - 1º Andar  
**Bairro:** Cidade Universitária **CEP:** 58.051-900  
**UF:** PB **Município:** JOAO PESSOA  
**Telefone:** (83)3216-7791 **Fax:** (83)3216-7791 **E-mail:** comitedeetica@ccs.ufpb.br

CENTRO DE CIÊNCIAS DA  
SAÚDE DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DA PARAÍBA -  
CCS/UFPB



Continuação do Parecer: 6.669.055

/ Brochura Investigador	PROJETODETALHADO.pdf	17:28:11	ALVES	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto.pdf	09/02/2024 17:26:38	HUGO GOMES ALVES	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

JOAO PESSOA, 26 de Fevereiro de 2024

---

**Assinado por:**  
**Eliane Marques Duarte de Sousa**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** Campus I / Prédio do CCS UFPB - 1º Andar  
**Bairro:** Cidade Universitária **CEP:** 58.051-900  
**UF:** PB **Município:** JOAO PESSOA  
**Telefone:** (83)3216-7791 **Fax:** (83)3216-7791 **E-mail:** comitedeetica@ccs.ufpb.br